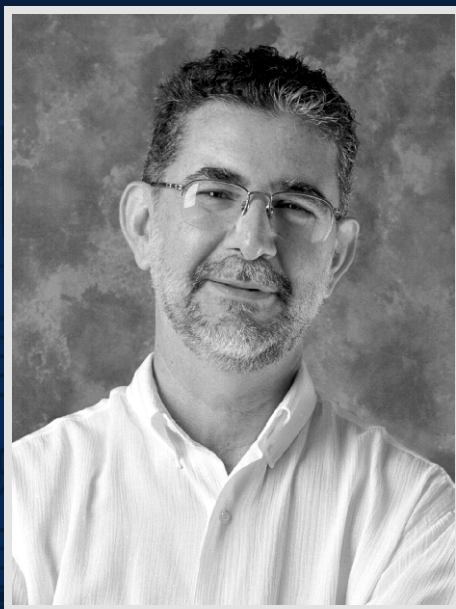


CATÁLOGO DE OBRAS

RICARDO TACUCHIAN



ORGANIZAÇÃO
Valéria Peixoto

CATÁLOGO DE OBRAS

RICARDO TACUCHIAN

Rio de Janeiro, 2025

ORGANIZAÇÃO
Valéria Peixoto





DIRETORIA

Presidente – André Cardoso

Vice-presidente – Ilza Nogueira

1º Secretário – Manoel Corrêa do Lago

2º Secretário – Flávia Toni

1º Tesoureiro – João Guilherme Ripper

2º Tesoureiro – Ignacio Di Nonno

ORGANIZAÇÃO DO CATÁLOGO

Valéria Peixoto

REVISÃO

Mônica Machado

PROJETO GRÁFICO

Caio Gschwend

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Diretora executiva – Valéria Peixoto

Secretário – Ericsson Cavalcanti

Bibliotecária – Dolores Brandão

Assessor – Alessandro de Moraes

Assistente – Sylvio do Nascimento

Ricardo Tacuchian : catálogo de obras / Organização Valéria
T119 Peixoto. – 3ª ed. – Rio de Janeiro : Academia Brasileira de
Música, 2025.

1 recurso eletrônico (113 p. : il. color.) ; digital.

ISBN: 978-85-88272-55-2

1. Tacuchian, Ricardo, 1939 - Catálogos. 2. Música –
Catálogos – Brasil. I. Peixoto, Valéria. II. Academia Brasileira
de Música. III. Título.

CDD: 016.780981

Dolores Brandão (CRB7-4507) / Academia Brasileira de Música

Todos os direitos reservados ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA

Rua da Lapa 120/12º andar

CEP 20021-180 – Rio de Janeiro – RJ www.abmusica.org.br abmusica@abmusica.org.br

edicoes.abmusica@abmusica.org.br

SUMÁRIO

Biografia	6
Abreviaturas	7
Siglas e Acrônimos	8
Sobre o catálogo	9

MÚSICA VOCAL 11

I - OBRAS PARA CANTO	12
A - Canto e piano	12
B - Canto e violão	17
C - Canto e outros instrumentos	18
D - Canto e orquestra	20
II - OBRAS PARA CORO	22
A - Coro à capela	22
B - Coro e instrumentos	30
C - Coro e orquestra	31

MÚSICA INSTRUMENTAL 33

I - MÚSICA DE CÂMARA	34
A - Solo	34
A1 - Piano	34
A2 - Piano a quatro mãos	45
A3 - Série infanto-juvenil (Piano a quatro mãos)	46
A4 - Cravo ou Pianoforte	47
A5 - Violão	47
A6 - Violão 7 cordas	57
A7 - Violão com suporte eletrônico	58
A8 - Outros instrumentos solistas	58
B - Duos	66
C - Trios	72
D - Quartetos	75
D1 - Quartetos de cordas	75
D2 - Outros quartetos	79
E - Quintetos	80

SUMÁRIO

F - Sextetos	82
G - Outros conjuntos com mais de 6 músicos	83
H - Música acusmática	86
II - OBRAS ORQUESTRAIS	86
A - Orquestra sinfônica	86
B - Orquestra sinfônica com solista	89
C - Orquestra de câmara	90
D - Orquestra de cordas	91
E - Orquestra de cordas com solista	93
F - Orquestra de sopros e banda	94
ANEXO	96
Listagem geral das obras de Ricardo Tacuchian	99
Listagem alfabética das obras de Ricardo Tacuchian	107

BIOGRAFIA



Ricardo Tacuchian nasceu no Rio de Janeiro em 1939. Maestro, compositor, professor e animador cultural, começou seus estudos de Piano aos 9 anos de idade e graduou-se neste instrumento, em 1961, pela então Universidade do Brasil, hoje UFRJ. Em 1965 é graduado nos cursos de Composição e de Regência e, dois anos depois, concluiu seus cursos de pós-graduação, na mesma Universidade. Como *Fulbrighter*, cumpriu seu doutorado em composição, na *University of Southern California*, defendendo os princípios do Sistema-T, uma ferramenta de controle das alturas criada por ele. Entre seus professores de composição se destacam José Siqueira, Francisco Mignone e Claudio Santoro, no Brasil, e Stephen

Hartke e David Raskin, nos Estados Unidos.

Tacuchian, desde o início de sua carreira, apresentou uma intensa atividade acadêmica, com inúmeros trabalhos publicados em revistas conceituadas do país. Em 1985, o maestro regeu um concerto com o maior conjunto instrumental da história da música brasileira, uma banda com dois mil músicos (na Praça da Apoteose, no Rio de Janeiro). Este concerto foi a culminância de um projeto de animação cultural, por ele coordenado, com as Bandas de música civis do Estado do Rio de Janeiro.

Tacuchian foi professor titular da UFRJ (onde criou o Panorama da Música Brasileira Atual) e da UNIRIO (onde foi o regente da orquestra sinfônica), presidente da Academia Brasileira de Música, em diferentes mandatos, e professor visitante da *University of New York at Albany* (a *Fulbright Scholar-in-Residence Award*) e da Universidade Nova de Lisboa quando, também, cumpriu suas pesquisas de pós-doutorado.

Sua obra, com cerca de 250 títulos, mereceu inúmeras apresentações em público em seu país e em 156 cidades de 36 países. Está gravada em LPs, 64 CDs (num total de 118 fonogramas) e em *streaming*.

Seu estilo oscilou do nacionalismo musical, no início de sua carreira, nos anos 60, para o experimentalismo musical, nos anos 70, e para uma linha pós-moderna, nos anos 80 e 90. No século XXI, Tacuchian compôs sem nenhum compromisso estético previamente estabelecido.

Tacuchian é autor de inúmeras obras sinfônicas, concertos e concertinos com diferentes instrumentos solistas, Cantatas, Oratório, seis Quartetos de cordas e outros inúmeros conjuntos camerísticos, música coral, peças solos para todos os instrumentos, com destaque para piano e para violão.

Sua mais importante obra é a Sinfonia das Florestas, dedicada a seu mestre, o maestro José Siqueira, estreada na Espanha em 2013 e no Brasil em 2019.

ABREVIATURAS

ago.	agogô
atb.	atabaque
band.	bandolim
bat.	bateria
bbo.	bombo
bl. mad.	bloco de madeira
bomb.	bombardino
btn.	barítono
bx.	baixo
bx. eletr.	baixo elétrico
c.	canto
cavaq.	cavaquinho
cbx.	contrabaixo
CD	<i>compact disc</i>
cds.	cordas
cel.	celesta
c. i.	coro infantil
cl.	clarineta
cl. bx.	clarone, clarineta baixo
cont.	contralto
corn. ing.	corne-inglês
cx. cl.	caixa clara
cx. mad.	caixa de madeira
DVD	disco vídeo digital
fg.	fagote
fl.	flauta
fl. dc.	flauta doce
glock.	glockenspiel
harm.	harmônio
hp.	harpa
LP	<i>long play</i>
masc.	masculina/o
m. sop.	meio-soprano
narr.	narrador
ob.	oboé
orq. cds.	orquestra de cordas
orq. sinf.	orquestra sinfônica
picc.	flautim
pno.	piano
pno. 4	piano a quatro mãos
pto.	prato
pto. chq.	prato de choque
pto. susp.	prato suspenso
quart.	quarteto
rag.	raganela

reg.	regente
sax. btn.	saxofone barítono
sax. cont.	saxofone contralto
sax. ten.	saxofone tenor
s. i.	sem indicação
tamb.	tambor
tb.	tuba
tbn.	trombone
ten.	tenor
timp.	tímpanos
tpa.	trompa
tpt.	trompete
trg.	triângulo
t.tam	tam-tam
t.tom	tom-tom
v.	voz
vã.	violão
vib.	vibrafone
vla.	viola
vlc.	violoncelo
vln.	violino
xil.	xilofone

SIGLAS E ACRÔNIMOS

ABM	Academia Brasileira de Música
AL	Alagoas
AM	Amazonas
AV Rio	Associação de Violão do Rio de Janeiro
BA	Bahia
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BPMB	Banco de Partituras de Música Brasileira
CCH	Centro de Ciências Humanas
Cinves	Curso Internacional de Música Sacra
DF	Distrito Federal
EM	Escola de Música
EUA	Estados Unidos da América
Fames	Faculdade de Música do Espírito Santo
Fefierj	Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
Funarte	Fundação Nacional de Artes
Gemunb	Grupo Experimental de Música da Universidade de Brasília
GO	Goiás
Ibam	Instituto Brasileiro Municipal
IPB	Instituto Piano Brasileiro
INM	Instituto Nacional de Música
ISCM	<i>International Society for Contemporary Music</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MG	Minas Gerais
PA	Pará
PE	Pernambuco
PPGM	Programa de Pós-graduação em Música
Pro-memus	Projeto Memória Musical Brasileira
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RJ	Rio de Janeiro
SC	Santa Catarina
Sesc	Serviço Social do Comércio
SMBCF	Sociedade Musical e Beneficente Campesina Friburguense
SUNY	<i>State University of New York</i>
UCLA	<i>University of California, Los Angeles</i>
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unesp	Universidade Estadual de São Paulo
Unicamp	Universidade de Campinas
Unirio	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USC	<i>University of Southern California</i>
USP	Universidade de São Paulo

SOBRE O CATÁLOGO

A presente 3ª edição online do “Catálogo de obras” de Ricardo Tacuchian é resultante da revisão e da ampliação da primeira e da segunda edição e foi elaborada a partir da consulta às obras manuscritas ou editadas e depositadas pelo compositor no Banco de Partituras de Música Brasileira. Também contribuíram os vários intérpretes das obras estreadas ou gravadas que forneceram dados a respeito, além da consulta às gravações tanto das que fazem parte do acervo da Fonoteca da Biblioteca Mercedes Reis Pequeno, quanto das disponíveis na internet. A participação do compositor foi intensa, tanto com comentários sobre suas obras, quanto com esclarecimento de dúvidas, garantindo precisão às informações coletadas.

Como critério de organização, o catálogo se pauta pela padronização estabelecida pela ABM para as publicações no gênero. Dessa forma, as obras foram reunidas nos grupos: música vocal e música instrumental, que foram divididos em subgrupos, identificados por algarismos romanos que foram também, por sua vez, subdivididos, e cada divisão foi identificada por letras maiúsculas. A numeração das obras é corrida, perpassa todos os grupos, e a ordem alfabética é respeitada em cada subgrupo.

Para cada obra são apresentadas as informações básicas de identificação e contextualização, com o objetivo de permitir aos interessados conhecerem o conjunto da produção do compositor.

Em relação à catalogação, constam as informações seguintes, sempre apresentadas em cada entrada:

Texto anotado exclusivamente em obras vocais; informa, sempre que possível, o nome, as datas de nascimento e morte do autor e, eventualmente, a fonte.

Locale e data ou ano informam a cidade e a época em que a obra foi composta.

Instrumentação, especialmente em relação às obras para orquestra.

Movimentos ou partes, quando for o caso.

Duração obtida conforme o estabelecido pelo compositor nas partituras; entretanto, em alguns casos, a indicação da duração se pautou pelas gravações existentes.

Estreia em relação a algumas obras, a informação foi fornecida pelo compositor; em outros casos as informações foram coletadas junto aos intérpretes que estrearam a obra ou, ainda, obtidas em programas de concertos consultados.

Edição informa se as obras estão ainda em manuscritos, se foram editadas ou digitalizadas. Sempre que constar “Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM: 2023” significa que a obra não foi editada, que foi digitalizada, e que está disponível no Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM.

Sempre que constar “Rio de Janeiro/RJ, Edições ABM, 2023” significa que a obra foi editada e que está disponível em Edições da ABM por se tratar de obra para orquestra.

Sempre que constar “Rio de Janeiro/RJ, BPMB/ABM” significa que a obra foi editada, mas que não é para orquestra; por isso, está disponível no Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM.

Observações campo que complementa informações dos tópicos anteriores sobre a partitura, como dedicatória, outros intérpretes, comentários do compositor sobre a obra e que indica se há transcrições do compositor para outros instrumentos da mesma obra.

Gravação inclui informações sobre gravações, comerciais ou não, nos vários suportes como LPs, CDs, DVDs, VHS, assim como as disponíveis na Web, em plataformas digitais, sites e portais.

Abreviaturas, siglas, índice alfabético das obras e índice numérico de catalogação das obras complementam o catálogo.

MÚSICA VOCAL

I - OBRAS PARA CANTO

A - Canto e piano

B - Canto e violão

C - Canto e outros instrumentos

D - Canto e orquestra

II - OBRAS PARA CORO

A - Coro à capela

B - Coro e instrumentos

C - Coro e orquestra

MÚSICA INSTRUMENTAL

I - MÚSICA DE CÂMARA

A - Solo

A1 - Piano

A2 - Violão

A3 - Violão com suporte eletrônico

A4 - Outros instrumentos solistas

B - Duos

C - Trios

D - Quartetos

D1 - Quartetos de cordas

D2 - Quartetos de sopros

D3 - Outros quartetos

E - Quintetos

E1 - Quintetos de cordas

E2 - Quintetos de sopros

F - Sextetos

G - Outros conjuntos com mais de 6 músicos

II - OBRAS ORQUESTRAIS

A - Orquestra sinfônica

B - Orquestra sinfônica com solista

C - Orquestra de câmara

D - Orquestra de cordas

E - Orquestra de cordas com solista

F - Orquestra de sopros e banda



MÚSICA VOCAL

I – OBRAS PARA CANTO

A – Canto e piano

1. A ESTRELA

Texto Manuel Bandeira (1886–1968)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1963

Instrumentação v. e pno.

Duração 1'45"

Estreia 1963, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Joel Teles, ten. e Murillo Santos, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

2. LÁ EM CIMA D'AQUELE MORRO

Texto do folclore brasileiro

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1963

Instrumentação v. e pno.

Duração 2'

Estreia 1963, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Maria Helena de Oliveira, v. e Murillo Santos, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Obra dedicada a Joel Teles.

3. CANÇÕES INGÊNUAS

Texto do folclore brasileiro

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1965

Instrumentação v. e pno.

Movimentos I. A rosa. II. Menina me dá teu remo. III. Canção de ninar. IV. Ontem, hoje, amanhã.

Duração 7'30"

Estreias

1. A rosa: 1966, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Amarilis Lopes, sop. e Luiz Gianni, pno.

2. Menina me dá teu remo: 1964, Teatro Carlos Gomes, Rio de Janeiro/RJ, Belchior dos Santos, btn. e Zenita Monteiro, pno.

3. Canção de ninar: 1965, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Elazir B. dos Santos, sop. e Alcyone Buxbaum, pno.

4. Ontem, hoje, amanhã: 1965, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Belchior dos Santos, btn. e Judith Cardoso, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. As "Canções ingênuas" são baseadas em canções folclóricas, adaptadas e harmonizadas pelo autor, com exceção da "Canção de ninar", onde só a letra foi aproveitada do folclore. Nessa obra, o compositor procurou preservar todo o ambiente bucólico e despojado das melodias ou textos que deram origem a esse ciclo. Inicialmente concebidas como canções isoladas, mais tarde, foram agrupadas em um ciclo, pelo fato de possuírem características em comum.

2. "A rosa", de 1966, é modinha colhida por Baptista Siqueira; "Menina me dá teu remo", de 1964, é baseada em um coco de praia recolhido por Luciano Gallet entre 1927 e 1928; "Canção de ninar", de 1965, é trova popular de Alagoas, a melodia é original do autor; "Ontem, hoje, amanhã", de 1965, é modinha do folclore nordestino citada por Baptista Siqueira.

3. Há versão desse ciclo de 1999 para v. e vã., arranjada por Nicolas de Sousa Barros.

4. Obra dedicada: 1. à Amarillis Lopes Machado, 2. à Eliane Sampaio, 3. a Elazir e Alexandre Luis, 4. à Honorina Barra.

Gravação Marcelo Coutinho, btn. e Nicolas de Souza Barros, pno.

4. A UMPASSARINHO

Texto Vinicius de Moraes(1913-1980)

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 1966

Instrumentação v. e pno.

Duração 1'45"

Estreia 21/9/1966, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Amarilis Lopes, v. e Luiz Gianni, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. Há transcrição do compositor para c. inf. a 2 ou 3 v., de 1975.
2. Integra a obra "Três cantos simples".
3. Obra dedicada à Alice Ribeiro.

5. ÁRIA DO TIO FÁBIO

Texto Stella Leonardos(1923-2019)

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 1966

Instrumentação btn. e pno.

Duração 1'45"

Estreia 1966, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Belchior dos Santos, btn. e Alcyone Buxbaum, pno.

Observação A proposta inicial do compositor era incluir esta canção como parte da ópera infantil, em dois atos, "O consertador de brinquedos", baseada na peça homônima de Stella Leonardos. O primeiro ato da ópera extraviou-se e o projeto foi abandonado.

6. OU ISTO OU AQUILO

Texto Cecília Meireles(1901-1964)

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 1971

Instrumentação v. e pno.

Movimentos I. Colar de Carolina. II. Pescaria. III. Moda da menina trombuda. IV. O cavalinho branco. V. Jogo de bola.

Duração 12'30"

Estreia 1971, em comemoração aos 70 anos de Cecília Meireles, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Amarilis Lopes, sop. e Norah de Almeida, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. O compositor usou cinco poesias da famosa série infantil de Cecília Meireles "Ou isto ou aquilo".
2. Cada peça tem uma atmosfera inteiramente diferente das outras, de acordo com as sugestões do texto: "Colar de Carolina" explora os efeitos onomatopaicos; "Pescaria" sugere as ondas do mar; "Moda da menina trombuda" é um recitativo em duas partes; "O cavalinho branco" acompanha o trotar de um cavalinho livre; "Jogo de bola" aproveita o ritmo de um jogo entre a bola amarela de Arabela e a azul de Raul.
3. As peças deverão ser executadas sem interrupção.
4. Obra dedicada a Marcelo, filho do compositor.

7. A FEDERICO

Texto Carlos Drummond de Andrade(1902-1987)

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 1973

Instrumentação v. e pno.

Duração 5'30"

Estreia 1973, "Concurso Internacional de Canto", Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Walter Pinheiro, bx. e Alcyone Buxbaum, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Escrita em 1973, essa canção foi reaproveitada pelo compositor seis anos mais tarde para compor o "Ciclo Lorca", para v., cl. e pno., ou v., cl. e orq. cds., de 1979.

8. CICLO DO ÍNDIO

Texto do folclore indígena brasileiro

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1974

Instrumentação v. e pno.

Movimentos I. *Hai guetazá*: 1965. II. *Uaiê Autiá*: 1966. III. *Escondumbá-a-rê*: 1974

Duração 5'

Estreias:

1. *Hai guetazá*: 1966, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Belchior dos Santos, btn. e Alcyone Buxbaum, pno.
2. *Uaiê autiá*: 1966, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Amarilis Lopes, sop. e Luiz Gianni, pno.
3. *Escondumbá-a-rê*: 1975, Escola de Engenharia Metalúrgica, Volta Redonda, Belchior dos Santos, btn. e Elazir B. dos Santos, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A obra é formada por três canções, escritas independentemente, mas que possuem em comum o fato de usarem temas indígenas brasileiros. Inicialmente concebidas como canções isoladas, mais tarde, foram agrupadas em um ciclo pelo fato de possuírem características em comum.
2. "*Hai guetazá*", de 1965, é melodia recolhida por Roquete Pinto; "*Uaiê Autiá*", de 1966, é melodia recolhida por Roquete Pinto na região de Rondônia; "*Escondumbá-a-rê*", de 1974, é melodia e dança dos tapuias, recolhida por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo.
3. "*Hai guetazá*" é obra dedicada ao barítono Belchior dos Santos.

9. O CÂNTICO DE MARIA

Texto do Evangelho Segundo Lucas, 1:46 - 56: *Magnificat*

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1978

Instrumentação sop. e pno.

Duração 5'35"

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. Essa canção faz parte da "Cantata de Natal", de 1978.
2. Trata-se de uma típica modinha brasileira, ressaltando seu caráter melódico.

10. CANÇÕES DO ALÉM

Texto Berimbau e Cantiga: Manuel Bandeira (1886-1968). Hora final: Vinícius de Moraes (1913-1980), "Soneto da Hora Final", de julho de 1960

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1980

Instrumentação v. e pno.

Movimentos I. Berimbau. II. Cantiga. III. Hora final.

Duração 6'

Estreias

1. “Berimbau”: 1963, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Maria Helena de Oliveira, m.sop. e Murillo Santos, pno.
2. “Cantiga”: 1964, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Belchior dos Santos, btn. e Alcyone Buxbaum, pno.
3. “Hora final”: 1985, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Ilda Maria Lauria, m. sop. e Alcyone Buxbaum, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. O ciclo “Canções do além” fala de entidades fantásticas que visitam o mundo dos vivos, e de vivos que sonham com o mundo dos mortos. Inicialmente concebidas como canções isoladas, mais tarde foram agrupadas em um ciclo pelo fato de possuírem características em comum. Essas canções curtas passaram a ter mais consistência musical para execução em concertos depois de agrupadas.
2. “Berimbau” foi composta em 1966, “Cantiga” foi composta em 1964, e “Hora final” foi composta em 1980.
3. “Berimbau” é obra dedicada a Maria Helena de Oliveira e “Cantiga” é obra dedicada a Nelsinho Belchior dos Santos.

Gravação de Berimbau: Belchior dos Santos, btn. e Alcyone Buxbaum, pno., CD “Academia Santa Cecília”, ASC-10.

11. CANCIONES TRADICIONALES DE BORINQUEN

Texto do folclore de Porto Rico

Local e data Los Angeles/EUA, 1990

Instrumentação btn. e pno.

Movimentos I. *Aguinaldos*. II. Lamento borincano. III. *El fotingo*. IV. *El manicerito*. V. *Tu papá y mamá*.

Duração 10’

Estreia 11/3/1990, Galeria Vorpál, São Francisco da Califórnia/EUA, LeRoy Villanueva, btn. e Grant Gershon, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. “*Canciones tradicionales de Borinquen*” é a única peça do compositor não escrita com letra em português. A obra é baseada em cantos de Porto Rico.
2. Foi escrita para o baritono LeRoy Villanueva, comissionada por James H. Schwabacher, quando o compositor vivia em Los Angeles.
3. É composta de cinco canções: “*Aguinaldos*” são lapinhas cantadas ao ar livre pelos porto-riquenhos na época do Natal; às vezes, os porto-riquenhos cantam dois ou mais aguinaldos ao mesmo tempo, criando o que é chamado de “ensalada”, técnica usada pelo compositor nessa peça; “Lamento” borincano é um lamento porto-riquenho, uma triste melodia de um camponês que constata a pobreza da cidade e pergunta: “o que será de Porto Rico, meu Deus?, a terra do paraíso, a pérola dos mares”; “*El fotingo*”, o calhambeque, conta a história de um carro cujas peças foram todas roubadas: seu dono medita que se ele não se cuidasse, os ladrões o teriam levado também; “*El manicerito*”, o vendedor de amendoim, é a história trágica de um menino que implora para que lhe comprem seus amendoins; então, um homem com piedade da criança compra toda a cesta de amendoins, mas o garoto fica tão alegre que não percebe a aproximação de um trem enquanto atravessa a via férrea ...; “*Tu papá y mamá*”, seu pai e sua mãe, é uma dança cantada: um rapaz se apaixona por uma moça e lhe pede em casamento: “Onde posso achar seu pai e sua mãe para ver o que eles acham?”

12. TRÊS CANTOS DE AMOR

Texto Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2002

Instrumentação btn. e pno.

Movimentos I. Amar. II. Poema patético. III. Toada do amor.

Duração 15'

Estreia 2002, Bayreuth/Alemanha, Renato Mismetti, btn. e Maximiliano de Brito, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. O compositor trabalhou sobre os três poemas com o Sistema-T, uma ferramenta de controle de alturas criada por ele, no final dos anos 1980. Esse sistema é baseado em uma coleção de nove alturas, organizadas escalarmente (com ou sem centro tonal) e serialmente. O processo permite ao compositor transitar, organicamente, de um ambiente atonal para outro de tonalidade expandida. O poema "Amar" é predominantemente interrogativo ("Que pode uma criatura senão, entre criaturas, amar?"). O compositor optou pelo uso do recitativo para representar esse tipo de inflexão interrogativa. Os recitativos são interrompidos por passagens percussivas do piano, o que pontua as ânsias de amor essencial do poeta. O amor incondicional e solene ("Amar solenemente as palmas do deserto" ou "amar o inóspito" ou ainda "amar um vaso sem flor") recebe um tratamento ao mesmo tempo marcial e apaixonado. Ao final, o compositor recorre ao recitativo ("e na secura nossa, amar a água implícita."), criando uma atmosfera infinita ("a sede infinita"). No "Poema patético", o poeta responde a uma questão prosaica ("Que barulho é esse na escada?"). As respostas são aparentemente insípidas ou triviais, mas escondem uma visão apaixonada do poeta que só se revela no final ([É] "alguém abafando o rumor que salta de meu coração"). O compositor resolveu musicar essa qualidade patética do poema com o uso de segundas menores. A cada resposta à pergunta que gera todo o poema, o compositor parafraseia, musicalmente, um determinado afeto. Por exemplo, no verso "enquanto a banda de música vai baixando de tom", o piano sugere um dobrado tocado por uma banda; a escada é simbolizada por um motivo composto por intervalos de segundas, como se fossem os degraus da escada. Ao final, quando o poeta verdadeiramente responde à pergunta do primeiro verso, o piano sugere as batidas do coração.

2. A "Toada do amor" é uma canção com forte caráter popular, pela construção gramatical, pelo uso de certas palavras e mesmo pela sugestão do título. Talvez represente os ecos do interior de Minas Gerais, onde nasceu o poeta. O compositor deu a essa toada uma estrutura estrófica, com recorrência do refrão "Mariquita dá cá o pito, no teu pito está o infinito". Essa estrutura não está presente, pelo menos explicitamente, nos versos de Carlos Drummond de Andrade e se trata de uma liberdade poético-musical do compositor. Possivelmente, "pito" é palavra usada com seus dois sentidos diferentes: cachimbo e briga. O poeta está afirmando que o amor briga e perdoa: depois da guerra, o cachimbo da paz.

3. Após a primeira apresentação do refrão, o compositor usa uma toada (canto lírico popular do Brasil) para a primeira estrofe ("E o amor sempre nessa toada: briga perdoa, perdoa briga"). Em outra estrofe, onde o poeta se refere a um "amor cachorro bandido trem", o compositor aloca uma passagem dramática, com acordes marcados e secos, à maneira de um longínquo tango.

4. Por fim, o poeta conclui que, apesar de tudo, a vida não teria graça sem amor. Aqui o compositor cria um trecho extremamente lírico, contrastante com o anterior. Como no primeiro poema, o poeta usa novamente a metáfora do infinito que o compositor, em ambos os casos, representa simbolicamente com a mesma nota longa mi bemol.

6. A obra foi composta para comemoração do 1º Centenário de nascimento do poeta Carlos Drummond de Andrade, encomenda da *Appolon-Stiftung*, para o Duo Renato Mismetti, btn., e Maximiliano de Brito, pno.

Gravação Marcelo Coutinho, btn. e Sara Cohen, pno., CD "Terra dos homens", ABM Digital.

13. CAMÕES APAIXONADO

Texto Luís de Camões (1524-1580)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2024

Instrumentação ten. (ou sop.) e pno.

Duração 3'

Estreia: 17/08/2024, concerto em homenagem aos 500 anos de Luís de Camões, Associação mulheres coralinas e

Instituto Biapó, Goiás/GO, Alberto Pacheco, ten. e Andréa Luísa Teixeira, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. A obra comemora a provável data do quinto centenário de nascimento de Luís de Camões, o bardo que é o pai da bela língua portuguesa.
2. Obra dedicada a Alberto Pacheco.

B – Canto e violão

14. CANÇÕES INGÊNUAS

Texto folclore brasileiro

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1966/1999

Instrumentação v. e vã.

Movimentos I. A rosa. II. Menina me dá teu remo. III. Canção de ninar. IV. Ontem, hoje, amanhã.

Duração 8'

Estreia 30/6/2001, Auditório Paulo Freire, CCH/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Marcelo Coutinho, btn. e Nicolas de Souza Barros, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. “Canções ingênuas” são baseadas em melodias do folclore brasileiro, com exceção da canção de ninar, onde só a letra foi aproveitada do folclore. Nesta obra, o compositor procurou preservar todo o ambiente bucólico e despojado das melodias ou textos que deram origem a este ciclo. Inicialmente concebidas como canções isoladas, mais tarde, foram agrupadas em um ciclo, pelo fato de possuírem características em comum.
2. “A rosa”, de 1966, é modinha recolhida por Baptista Siqueira; “Menina me dá teu remo”, de 1964, é baseada em um coco de praia recolhido por Luciano Gallet entre 1927 e 1928; “Ontem, hoje, amanhã”, de 1965, é modinha do folclore nordestino citada por Baptista Siqueira; “Canção de ninar”, de 1965, é trova popular de Alagoas, com melodia original do autor.
3. A obra original foi escrita para v. aguda e pno.; a versão desse ciclo para v. e vã. foi arranjada por Nicolas Sousa Barros.
4. Transcrição do compositor do original para v. e pno., de 1965.
5. “A rosa” é obra dedicada a Amarillis Lopes Machado, “Menina me dá teu remo” é dedicada a Eliane Sampaio, “Canção de ninar” é dedicada a Elazir e Alexandre Luis, “Ontem, hoje, amanhã” é dedicada a Honorina Barra.

Gravações

2. Marcelo Coutinho, btn. e Nicolas de Souza Barros, vã., CD “Imagem carioca, obras para violão”, ABM Digital.
3. Camila Provenzale, sop. e Fabio Zanon, vã., CD “Songs from Brazil”, Selo Naxos, John Taylor, produtor, gravado em Weston, Hertfordshire/Inglaterra, 2025.

15. LÍRICAS

Texto Gabriel Neves Camargo (1947, 1ª e 3ª canções) e Agustín Barrios (1885-1944, 2ª canção)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2012

Instrumentação sop. e vã.

Movimentos I. Tanta luz. II. Meu violão. III. Proposição.

Duração 13'

Estreia 28/11/2012, “Acorda: encontro de violões”, Centro Cultural Justiça Federal, Rio de Janeiro/RJ, Duo Cancionâncias (Cyro Delvizio, vã. e Manuelai Camargo, m. sop.)

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2013.

Observações

1. Finalmente há luz plena do sol, em toda a praça. O poeta está no seu ponto de partida novamente. Dera uma volta na praça rememorando melancolicamente os poemas de um livro nunca publicado, escrito na juventude: “Um doido polichinelo morre no mar, de amarelo”, e ainda não sabia o sentido de tudo isso. Tanta poesia me incomoda, disse, e, sentindo o ardor do sol sobre os ombros, tanta luz também”.

2. Obra dedicada ao Duo Cancionâncias.

C – Canto e outros instrumentos**16. CANTATA DOS MORTOS**

Texto Vinicius de Moraes (1913–1980)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1965

Instrumentação btn., narr. masc., SATB, ob., fg., pno., tpt., bat., pto. susp., t.tam, cx. cl. e bmb.

Duração 14’

Estreia 1978, “12º Festival de Inverno”, Teatro municipal, Ouro Preto/MG, Eládio Perez-Gonzalez, btn. e narr., Leon Biriotti, ob., Fredering Louis Raymond, fg., Paulo Sérgio Guimarães Álvares, pno., Flávio B. Teixeira Junior e José Namen S. Boabaid, perc., Coral do Festival, Orlando Leite, reg.

Observação A obra foi impedida de ser executada devido ao regime político-militar da época, sendo estreada apenas treze anos depois. Imediatamente seguiram-se as suas duas gravações comerciais, uma delas sob a regência do autor.

Gravações

1. Eládio Perez-Gonzalez, btn. e narr., coro e grupo instrumental do festival, Orlando Leite, reg., “Compositores brasileiros contemporâneos, 12º Festival de Inverno”, BMLP-80104, BEMOL.

2. Eládio Perez-Gonzalez, btn. e narr., Kleber Veiga, ob., Noel Devos, fg., Sonia Maria Vieira, pno., Edgar Roca, bat., Hugo Tagnin, timp., Coro da Associação de Canto Coral, Ricardo Tacuchian, reg., “III Bienal de Música Brasileira Contemporânea”, MMB-84.041.

17. O CANTO DO POETA

Texto Cecília Meireles (1901–1964)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1969

Instrumentação sop., fl., vln. e pno.

Movimentos I. Motivo. II. Retrato. III. Canção. IV. Ária.

Duração 12’

Estreia 1970, Instituto cultural Brasil-Alemanha, Rio de Janeiro/RJ, Grupo de música contemporânea (Amarilis Lopes, sop., Arthur Duarte, fl., Guilherme Bauer, vln. e Ana Maria Scherer, pno.)

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Essa cantata de câmara deu a origem do conjunto “*Ars contemporânea*”.

2. Dedicado a Nilce de Oliveira Tacuchian.

Gravação Liege Tozzi, sop., Celso Woltzenlogel, fl., Adolpho Pissarenko, vln. e Sonia Maria Vieira, pno., LP “Música brasileira, Caatimbo”, LPEM-0002.

18. AVISO

Texto Olga Savary (1933–2020)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1973

Instrumentação 5 fl. dc. (2 sop., contr., ten. e bx.), perc. (pequeno tamb.), vlc., narr. e público

Duração 8'

Estreia 1973, Escola de Engenharia Metalúrgica, Volta Redonda/RJ, Conjunto síntese, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A obra foi composta para ser executada por músicos jovens com envolvimento de uma audiência descontraída.
2. Cinco flautas doces, uma percussão singela, violoncelo e narrador alternam, com a intervenção do público, o desenvolvimento dos versos de Olga Savary.

19. CICLO LORCA

Texto I: Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). II: Alphonsus de Guimaraens Filho (1918-2008). III: Murilo Mendes (1901-1975)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1979

Instrumentação btn. ou m. sop., cl. em si b e pno.

Movimentos I. A Federico. II. Em Granada. III. Canto a Garcia Lorca. IV. Epílogo.

Duração 12'

Estreia 21/7/1979, "13º Festival de Inverno de Ouro Preto", Igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto/MG, Eládio Pérez-González, btn., Walter Alves de Souza, cl. e Berenice Menegale, pno.

Observação Do original do compositor para btn. ou m. sop., cl. e orq. cds., de 1979.

Gravação Marcelo Coutinho, btn., Paulo Passo, cl. e Sara Cohen, pno., CD "Terra dos homens", ABM Digital

20. ASSIM CONTAVA O BAIÁ

Texto Paes Loureiro (1939)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2003

Instrumentação btn., pno., fl., perc. e vlc.

Duração 12'

Estreia 24/9/2003, Potsdam/Alemanha, Renato Mismetti, btn., Maximiliano de Brito, pno., Carin Levine, fl., Claudia Sgarbi, perc. e Cordula Rohde, vlc.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2013.

Observações

1. O grupo repetiu a execução da obra, no mesmo ano, em Bayreuth, Wirzburg, Bremen, Viena, Londres, Munich, Paris, Belém e Manaus.
2. A obra cria um ambiente misterioso para um lamento do Baiá, poeta vidente da aldeia dos Tembê, comparando as mazelas que sua tribo sofre na Amazônia com a vida saudável que os índios tinham antes da chegada do homem branco.
3. Os instrumentos têm uma função preponderante de colorir o texto. A técnica usada é a do Sistema-T.

21. TERRA DOS HOMENS

Texto Gerson Valle (1944), texto dedicado ao maestro Ricardo Tacuchian

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2006

Instrumentação btn. e cl. bx.

Duração 7'

Estreia 6/8/2011, Instituto de Artes da Unesp, São Paulo/SP, Marcelo Coutinho, btn. e Diogo Maia, cl. bx.

Edição Rio de Janeiro/RJ, BPMB/ABM, 2013.

Observação A música e o texto mostram o trajeto inexorável do caminho dos homens que "um dia acertam na terra o retorno a seus ciclos, voltando a abrigá-los nos mesmos riachos, rochedos".

Gravação Marcelo Coutinho, btn. e Paulo Passos, cl. bx., CD "Terra dos homens", ABM Digital.

22. ASSIM CONTAVA O BAIÁ II

Texto Paes Loureiro (1939)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2008

Instrumentação btn., vln., vlc. e pno.

Duração 12'

Edição Rio de Janeiro/RJ, BPMB/ABM, 2013.

Observações

1. A poesia de Paes Loureiro é um triste lamento do baiá, poeta vidente da tribo indígena dos Tembê, na Floresta amazônica, pelas doenças que grassam na tribo e pelo contínuo desaparecimento de sua cultura, depois da chegada do homem branco. Seu povo vivia em harmonia com a natureza e, agora, está à beira da extinção.
2. "Assim contava o Baiá" foi encomendada pela *Apollon-stiftung* de Bremen/ Alemanha. A obra foi estreada em Potsdam (2003) e reapresentada, no mesmo ano, em outras quatro cidades alemãs, além de Londres, Paris e, Belém e Manaus, no Brasil, na Região Amazônica.
3. A obra originalmente foi escrita pelo compositor para v., fl., vlc., perc. e pno., em 2003.

D - Canto e Orquestra

23. CICLO LORCA (versão com orquestra de cordas)

Texto I: Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). II: Alphonsus de Guimaraens Filho (1918-2008). III: Murilo Mendes (1901-1975)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1979

Instrumentação btn. ou m. sop., cl. e orq. cds.

Movimentos I. A Federico. II. Em Granada. III. Canto a Garcia Lorca. IV. Epílogo.

Duração 12'

Estreia 12/11/1981, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Eládio Pérez-González, btn., Paulo Sérgio Santos, cl., Orquestra sinfônica brasileira, Henrique Morelenbaum, reg.

Observações

1. A guerra civil espanhola foi a última guerra romântica do mundo moderno. Ela mobilizou voluntários de todo o mundo, inclusive brasileiros, para lutar contra a dominação fascista. Em 1937, Hitler (aliado de Franco) arrasou a cidade espanhola de Guernica. No mesmo ano, o pintor Pablo Picasso pintou o famoso quadro com o mesmo nome da cidade. Quem for a Madri e só tiver tempo de fazer uma única coisa deve ir ao Museu Reina Sofia onde está esse gigantesco libelo contra a tirania. O poeta Federico Garcia Lorca foi assassinado logo no início da guerra, em 1936, e sua morte foi lamentada por todo o mundo. Carlos Drummond de Andrade (A Federico), Alphonsus de Guimaraens Filho (Em Granada) e Murilo Mendes (Canto a Garcia Lorca) escreveram poemas em homenagem ao grande mártir da guerra civil espanhola. Em 1979, Tacuchian usou os três poemas citados na obra intitulada "Ciclo Lorca".
2. Essa obra é uma versão orquestral do "Ciclo Lorca", para btn. ou m. sop., cl. sib. e pno., de 1979.
3. Obra dedicada a Eládio Pérez-Gonzalez.

24. TERRA ABERTA

Texto da Bíblia, velho e novo testamentos, e poesia de Dom Pedro Casaldáliga, Bispo do Araguaia (1928-2020)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1997

Instrumentação sop. e orq. sinf. (2 fl., 2 ob., 2 cl., 2 fg./4 tpa., 2 tpt., 3 tbn., tb./timp., perc./cds.)

Duração 12'

Estreia 30/11/1997, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra sinfônica brasileira, Ruth Staerk, sop., Roberto Tibiriçá, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2011.

Observações

1. A obra está dividida em quatro seções, executadas sem interrupção: *Recitativo*, *Andante*, *Allegro* e *Moderato*. O autor da música representa o drama milenar da relação homem-terra, em um momento histórico brasileiro expresso pelo -Movimento dos sem terra-. A peça se inicia com um recitativo onde o soprano anuncia o texto do Gênese (No princípio, Deus criou os céus e a terra). Segue-se um andante com texto do livro de Tiago (Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando). A parte central da obra é um allegro só para orquestra. A última seção é um moderato de estrutura ternária, onde o soprano retoma, cantando a poesia de D. Pedro Casaldáliga, que exalta a importância da terra para a vida do homem. Por fim, segue uma coda, novamente evocando o texto do Gênese.

2. A obra é construída sobre o Sistema T, uma forma de controle das alturas criada pelo compositor no final dos anos 80.

3. Encomenda da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro/RJ para comemorar a visita de sua Santidade o Papa João Paulo II à cidade, em outubro de 1997.

Gravação Orquestra Sinfônica Brasileira, Ruth Staerk, sop., Roberto Tibiriçá, reg., "Concerto de louvação", CD RioArte Digital – RD 018, Rio de Janeiro/RJ.

25. FILHO DA FLORESTA

Texto "Filho da floresta", Thiago de Mello (1926-2022)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação sop. ou ten. e orq. sinf. (picc., 2 fl., 3 ob., 3 cl./4 tpa., 2 tpt., 3 tbn., tb./timp./perc. 1: w.block, pto. susp., 5 t.block., ag., bng.; perc. 2: rag., pto. susp., pto. choq., cowbell/hp./cds.)

Duração 12'30"

Estreia 26/10/2009, "XVIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea", Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra Sinfônica da Escola de música/UFRJ, Veruska Maynhard, sop., Ernani Aguiar, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2012.

Observações

1. Obra encomendada pela Orquestra Amazonas filarmônica para comemorar os 80 anos do poeta amazonense Thiago de Mello. No texto, o poeta se identifica com o universo da floresta e do grande rio e faz o convite para o ouvinte visitar seu mundo mágico: "Vem ver comigo o rio e as suas leis,/vem aprender a ciência dos rebojos,/vem escutar os pássaros noturnos/no mágico silêncio do igapó, coberto por estrelas de esmeraldas."

2. Essa obra serviu de base para o primeiro movimento da "Sinfonia das florestas".

26. SINFONIA DAS FLORESTAS

Texto Thiago de Mello (1926-2020) e Gerson Valle (1944)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2012

Instrumentação sop. ou ten. e orq. sinf. (picc., 2 fl., 3 ob., 3 cl./4 tpa., 2 tpt., 3 tbn., tb./timp./2 perc./hp./cds.)

Movimentos I. Amazônia. II. Cerrado. III. Queimadas. IV. Mata Atlântica.

Duração 39'

Estreia 19/6/2013, Auditorio ciudad de León, León/Espanha, Sofía Pintor, sop., Orquesta sinfónica del Conservatorio superior de música de Castilla-León, Javier Castro, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2012

Observações

1. "Sinfonia das florestas" é uma obra que guarda algumas referências da forma sinfonia. Apesar de se referir às florestas brasileiras é, na realidade, uma metáfora de todas as florestas do mundo que correm perigo de desaparecer. Assim, no 1º movimento, "Amazônia", depois de uma introdução lenta onde são explorados os ruídos da floresta, surgem duas ideias contrastantes que se alternam, criando a dialética dramática que caracteriza a forma sonata: uma parte instrumental (*allegro*) segue a parte com solo de soprano (*moderato*) que apresenta um

caráter mais introspectivo, de acordo com a natureza do poema “Filho da floresta”, de Thiago de Mello: “os silvos, os lamentos, os esturros[urros de onça]/ percorrem vibrando as distâncias/da planície, que os tajás[tinhorões] lambem as feridas.” O poeta se diz “filho desse reino generoso” e faz um convite: “vem ver comigo o rio e as suas leis,/vem aprender a ciência dos rebojos [redemoinhos do rio],/vem escutar os pássaros noturnos,/no mágico silêncio do igapó” [mata inundada de água]. O poeta encerra sua laudação dizendo que os homens nascidos naqueles verdes são “profundamente irmãos/das coisas poderosas, permanentes/como as águas, os ventos e a esperança”. O 2º movimento, “Cerrado”, é um *allegro vivace* que corresponderia ao *scherzo* da sinfonia clássica. Ele é exclusivamente orquestral e simboliza a mata esparsa, com árvores baixas e morada de um riquíssimo bioma. O cerrado é a savana brasileira e corresponde a cerca de 22% do território nacional. “Queimadas” é o movimento lento da sinfonia (*adagio*). Também é exclusivamente instrumental e começa revelando uma harmonia quase religiosa de toda a natureza, mas quebrada pela prática criminosa do desmatamento: derrubadas e queimadas, provocadas pelo homem para aproveitar o terreno para pastagens e plantio e o uso indiscriminado de agrotóxicos que matam os agentes polinizadores da floresta e contaminam a água do subsolo. Toda a harmonia inicial é substituída pelo caos, provocado por árvores centenárias abatidas, pelo fogo esterilizando o solo e pela extinção de espécies animais e vegetais. O que se segue é um imenso vazio, a seca das fontes de água ou sua contaminação, o deserto e um apocalíptico silêncio. O 4º movimento “Mata Atlântica” (*Vivace*) tem a atmosfera do *finale* das sinfonias do passado. O texto poético de Gerson Valle “Dentro da Mata Atlântica” foi dedicado ao compositor que nasceu na área deste ecossistema. Quando surge o solo de soprano, o andamento passa a moderato e, depois, a *allegro moderato*. No texto, o poeta se lamenta pela destruição da Mata Atlântica. Apesar de sua catastrófica devastação, reduzindo-a a apenas 7% de sua área original ela é, ainda, um dos mais ricos ecossistemas do planeta. O poeta chora pela ação deletéria do homem, com o desaparecimento progressivo de sua rica biodiversidade como a jaguatirica, o sagui, os pássaros coloridos ou com a poluição dos rios antes caudalosos. “Aqui já não há saci oculto/dentre os clarões desabrigados,/devastações dos homens.” Mas o poeta não perde a esperança e, por fim, afirma: “E aqui há de vir um outro saci/não mais escondido ou predador/nalenda disfarçada de nossa humana maldade./Ainda aqui tem feição o homem só/em sua nova percepção instintiva, dobro de lobo guará/a proteger a diversificação da sobrevida, nosso habitat”.

2. Segunda apresentação: 20/6/2013, *Centro de congresos y exposiciones “Lienzo Norte”*, Ávila/Espanha.

3. Terceira apresentação: 21/6/2013, *Centro de las artes escénicas y de la música*, Salamanca/Espanha.

4. Obra dedicada a José Siqueira.

II – OBRAS PARA CORO

A – Coro à capela

27. VIOLA

Texto do folclore nordestino

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1967

Instrumentação SATB

Duração 1’15”

Estreia 15/5/1968, Associação comercial de Niterói, em Niterói/RJ, Coral de câmara de Niterói, Roberto Duarte, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Há transcrição do compositor para coro a 2 vozes iguais, e para coro a 3 vozes iguais, ambas de 1967, com estreia em 13/11/1969, Rio de Janeiro/RJ, orfeão do Ginásio estadual Mário da Veiga Cabral, Marly Gismonti Borges, reg.
2. Peça composta na forma ternária; o autor usa o tema folclórico do “Sapo jururu”; a melodia das seções externas é original.

Gravações:

1. Coral da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ, Roberto Duarte, reg., "Academia Santa Cecília", ASC-53.
2. Coral de câmara de Niterói, Roberto Duarte, reg., "Música brasileira", FJA-101.

28. TRÊS FACES DO ONTEM

Texto Dulce Leal de Souza, poesias extraídas do livro "Três faces do ontem", Rio de Janeiro/RJ, Livraria Freitas Bastos, 1967

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1968

Instrumentação SATB

Movimentos I. Cantiga da chuva. II. Papagaios. III. Balada.

Duração 3'35"

Estreia 1969, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Coral da Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Dividida em três partes, cada uma baseada em uma poesia diferente: "Cantiga de chuva" (na forma estrófica), "Papagaios" (uma fugueta) e "Balada" (estrutura ternária).

Gravação Coral Newton Paiva, Maria do Carmo Campara, reg., LP, produção independente, 1991.

29. "RAÇA" BRASILEIRA

Texto do compositor

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1970

Instrumentação coro a 3 v. iguais

Duração 3'

Estreia 12/10/1970, "Semana do normalista", Instituto de Educação, Rio de Janeiro/RJ, orfeão geral do Instituto de Educação, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Marcha-rancho cívico-escolar para coro escolar.

30. FANTASIA BRASILEIRA

Texto do folclore brasileiro

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1971

Instrumentação coro a 3 v. iguais

Duração 3'

Estreia 12/10/1970, "Semana do normalista", Instituto de Educação, Rio de Janeiro/RJ, orfeão geral do Instituto de Educação, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação A fantasia é uma peça de forma livre que deixa ao critério do compositor o desenvolvimento musical dos temas.

31. LEILÃO DE JARDIM

Texto Cecília Meireles (1901-2019)

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 17 de fevereiro de 1972

Instrumentação coro inf. a 2 v.

Duração 2'30"

Estreia 1972, Theatro municipal do Rio de Janeiro, Coro infantil do Colégio Cruzeiro e Coral infantil do Instituto de Educação de Santo Antônio, Ricardo Tacuchian, reg.

Edições

1. 3º Concurso de corais escolares da Guanabara, Rio de Janeiro/RJ, Rádio e Jornal do Brasil, 1972.
2. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Obra composta por encomenda da Rádio Jornal do Brasil para o “III Concurso de corais escolares da Guanabara”, peça de confronto, em 1972.
2. Obra dedicada ao Marcelo e ao Márcio, filhos do compositor.

Gravação Coral dos Canarinhos de Petrópolis, Frei Luiz Prim, reg., LP “Canarinhos de Petrópolis cantam Brasil”, Ideia Livre 101.227-B.

32. SUÍTE FOLCLÓRICA

Texto do folclore

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2 de setembro de 1972

Instrumentação coro a 3 v. iguais

Duração 2’

Estreia 12/10/1970, “Semana do normalista”, Instituto de Educação, Rio de Janeiro/RJ, orfeão geral do Instituto de Educação, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. Para coro escolar.
2. Com vários temas do folclore brasileiro.
3. Há transcrição do compositor para coro a 3 v. iguais e banda, de 1972.

33. CIRANDAS

Texto do folclore

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1973

Instrumentação coro a 3 v. iguais

Duração 2’

Estreia 1973, Theatro municipal do Rio de Janeiro/RJ, Orfeão Carlos Gomes do Instituto de Educação do Rio de Janeiro/RJ, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. O autor usou três cirandas infantis para escrever essa peça: “Teresinha de Jesus”, “Ciranda, cirandinha” e “A canoa virou”.
2. As cirandas integram o universo infantil, e compreendem cantigas cantadas pelas crianças em suas atividades lúdicas.

34. DEIXE-ME VOAR

Texto em vocalize

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1973

Instrumentação coro a 2 v. iguais

Duração 2’

Estreia 1978, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Coral infantil do Colégio Marista São José, Gilberto Bittencourt, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação A obra é toda cantada, em vocalize, sobre sílabas de efeito onomatopaico.

35. OSCARNEIRINHOS

Texto Cecília Meireles(1901-2019)

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1974

Instrumentação coro a 2 ou a 3 v. iguais

Duração 2'45"

Estreia 1976, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Os curumins, da Associação de Canto Coral, Elza Lakschevitz, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação A obra está estruturada nas seções ABCBA coda, onde B é a ciranda infantil "Carneirinho, carneirão".

36. TRÊS CANTOS SIMPLES

Texto I. Cecília Meireles(1901-2019). II. Trova popular de Alagoas. III. Vinícius de Moraes(1913-1980)

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1974

Instrumentação coro a 3 v. iguais

Movimentos I. As meninas. II. Canção de ninar. III. A um passarinho.

Duração 6'30"

Estreia 1974, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Orfeão Carlos Gomes do Instituto de Educação do Rio de Janeiro/RJ, Elza Lakschevitz, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Composta de três canções, as duas últimas são reaproveitamentos de temas já usados em canções para v. e pno.
2. Obra dedicada ao Orfeão Carlos Gomes do Instituto de Educação e à sua regente, Elza Lakschevitz.

37. A UMPASSARINHO

Texto Vinícius de Moraes(1913-1980)

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1975

Instrumentação coro a 2 ou a 3 v. iguais

Duração 1'45"

Estreia 15/12/1975, Instituto de Educação, Rio de Janeiro/RJ, Orfeão Carlos Gomes, Elza Lakschevitz, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Transcrição do compositor do original para v. e pno., de 1966.

Gravação Coro infantil do Rio de Janeiro/RJ, Elza Lakschevitz, reg., CD "Bambambulelê", OCCD - 002/97.

38. QUERO ME CASAR

Texto Carlos Drummond de Andrade(1902-1987)

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1975

Instrumentação SATB

Duração 3'

Estreia 1977, Catedral Nossa Senhora da Glória de Valença/RJ, Valença/RJ, Coral de câmara de Niterói, Roberto Duarte, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Apesar de curta, a peça, apresenta três atmosferas distintas: religiosa, sensual e modinheira.

Gravação Coral de câmara de Niterói, Roberto Duarte, reg., "Música brasileira", FJA-101.

39. O RELÓGIO

Texto Vinícius de Moraes(1913-1980)

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1978

Instrumentação coro a 3 v. iguais

Duração 2'

Estreia 19/10/1978, 11 corais participantes do "II Encontro de corais da Rede escolar do município", Colégio Batista, Rio de Janeiro/RJ

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A obra foi composta por encomenda da Secretaria municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro/RJ para o "II Encontro de corais da Rede escolar do município", como peça de confronto para coro juvenil.
2. A métrica da música sugere o tiquetaquear de um relógio.

40. SÃO FRANCISCO

Texto Vinícius de Moraes (1913–1980)

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1978

Instrumentação coro a 2 v. iguais

Duração 2'

Estreia 19/10/1978, 11 corais participantes do "II Encontro de corais da Rede escolar do município", Colégio Batista, Rio de Janeiro/RJ.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações A obra foi composta por encomenda da Secretaria municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro para o "II Encontro de corais da Rede escolar do município", como peça de confronto para coro juvenil. A peça sugere o caminhar (Andante) de São Francisco.

41. NATAL

Texto Vinícius de Moraes (1913–1980)

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1980

Instrumentação coro a 3 v. iguais

Duração 2'30"

Estreia 1980, Sala Funarte Sidney Miller, Rio de Janeiro/RJ, Madrigal renascentista, Afrânio Lacerda, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação A peça tem uma atmosfera da singeleza do Natal, embora na parte central a sua textura fique mais densa devido ao uso de pulsação baseada em semicolcheias.

42. BOI PINTADINHO

Texto do folclore fluminense

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1982

Instrumentação coro a 2 v. iguais

Duração 2'

Estreia 24 a 28/10/1984, "9º Concurso de corais do Rio de Janeiro", Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Coral infantil do Colégio Cruzeiro, Adeleide Mason, reg.

Observações

1. O tema utilizado nesta peça foi recolhido em Pipeira/RJ, por Anna Augusta, e publicado em seu livro "Cantiga de reis e outros cantares", Rio de Janeiro/RJ: Instituto Nacional do Livro, 1977.
2. O boi pintadinho é uma manifestação muito difundida em todo o Estado do Rio de Janeiro, sendo o norte fluminense a área de maior concentração desse folguedo que é uma variante do bumba-meu-boi.

43. CANÇÃO DE BARCO

Texto Mário Quintana(1906-1994)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1982

Instrumentação SATB

Duração 2'30"

Estreia 1980, Sala Funarte Sidney Miller, Rio de Janeiro/RJ, Madrigal renascentista de Belo Horizonte, Afrânio Lacerda, reg.

Edições:

1. Rio de Janeiro/RJ: Pro-Memus, INM/Funarte, 1982.
2. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Obra para coro misto, na forma rondó, baseada na poesia de Mário Quintana "Canção de barco e de olvido".
2. Foi escrita por encomenda do Instituto Nacional de Música da Funarte em 1978, com o intuito de servir à maioria dos coros amadores existentes no país.
3. Integra a coleção "Música nova do Brasil", para coro à capela, do INM/Funarte.

Gravações

1. Madrigal renascentista de Belo Horizonte, Afrânio Lacerda, reg., LP "Música nova do Brasil", INM/Funarte, MMB 79.014.
2. Brasil Ensemble-UFRJ, Maria José Chevitarese, reg., CD "Imagens do Brasil - Século XX e XXI", UFRJ.
3. Brasil Ensemble, Maria José Chevitarese, reg., CD "Música coral brasileira", produção independente.

44. O CAMINHÃO

Texto Gerson Vale(1944)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1982

Instrumentação coro a 3 v. iguais

Duração 3'

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação A obra traduz a dificuldade de um caminhão que, com enorme esforço, sobe a ladeira para chegar ao seu destino e entregar a sua carga.

45. CANTIGA DE REISE PLEBEUS

Texto do compositor e do folclore do Norte do Estado do Rio de Janeiro

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1983

Instrumentação SATB

Duração 5'

Estreia 1983, Petrópolis/RJ, Coral municipal de Petrópolis, Ernani Aguiar, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. A parte central dessa obra foi baseada na "Cantiga de reis das três Marias", do folclore do Norte fluminense, recolhida e publicada por Anna Augusta em seu livro "Cantiga de reis e outros cantares", Rio de Janeiro/RJ: Instituto Estadual do Livro, 1979.
2. O texto da primeira e última partes é do compositor que, na partitura, se intitula um plebeu.
3. Obra dedicada a Ernani Aguiar.

46. GARITACARA GUMANÉ

Texto sílabas onomatopaicas

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1983

Instrumentação coro a 4 v. iguais

Duração variável

Estreia 23 de agosto de 2003, "IV Encontro de corais do Sol nascente", Santos Social Clube, Pinheiral/RJ, Coral Canto Nosso, Leandro Abrante, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2023.

Observações

1. Obra escrita em notação ideográfica que permite a um não músico decifrá-la.
2. São usadas sílabas onomatopaicas e sugestões de passagens cênicas.

47. A DESCOBERTA

Texto do compositor

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1985

Instrumentação SATB

Duração 3'

Estreia 24/11/1997, sala da congregação, Escola de música/UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, recital da classe de música de câmara, Jorge Armando, regente.

Observações

1. O poeta sugere que está escrevendo uma carta sobre uma descoberta, embora afirme que não é Pero Vaz de Caminha. O texto está pleno de implicações lusitanas, uma referência à origem portuguesa de sua mulher Fátima a quem a obra é dedicada.
2. Obra dedicada também "ao Madrigal *Degli Amici*".

48. FRAGMENTO/MOVIMENTO

Texto Paes Loureiro (1939)

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1985

Instrumentação SATB

Duração 3'

Estreia 10/6/2005, "18º Festival de música do Pará", Belém/PA, Coro Carlos Gomes, Maria Antonia Jimenez, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Um movimento quase ininterrupto baseado em pequenos fragmentos melódicos.
2. Baseada no Sistema-T.

49. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Texto religioso

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1985

Instrumentação SATB

Duração 2'15"

Estreia 4/8/2013, Matriz de Santa Teresa, Teresópolis/RJ, Coral da casa de Portugal de Teresópolis, Célia Seabra, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Obra baseada em coro da "Cantata de Natal", de 1978.

50. QUITUTES

Texto do compositor

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1985

Instrumentação SATB

Duração 3'30"

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A obra, que tem indicação expressiva de "malicioso", compara os prazeres do amor com os da mesa.
2. Obra dedicada ao Coral de câmara de Niterói.

51. LAETATUS SUM, Graduale (dos Três cânticos para a Quaresma)

Texto da Bíblia

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1985

Instrumentação SATB

Duração 2'

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2013.

Observações

1. Estes versículos salmicos são recitados no 4º domingo da Quaresma. Se executadas em concerto, as peças podem ser cantadas isoladamente ou em conjunto de duas ou três.
2. Obra dedicada aos Canarinhos de Petrópolis.

52. LAUDATE DOMINUM, Offertorium (dos Três cânticos para a Quaresma)

Texto da Bíblia

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1985

Instrumentação SATB

Duração 2'

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2013.

Observações

1. Esses versículos salmicos são recitados no 4º domingo da Quaresma. Se executadas em concerto, as peças podem ser cantadas isoladamente ou em conjunto de duas ou três.
2. Obra dedicada aos Canarinhos de Petrópolis.

53. IERUSALEM QUAE AEDIFICATUR, Communio (dos Três cânticos para a Quaresma)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1985

Estreia 11/3/2012, Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Instituto dos meninos cantores de Petrópolis), Petrópolis/RJ, Canarinhos de Petrópolis, Marco Aurélio Lisch, reg.

Duração 2'30"

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2013.

Observações

1. Esses versículos salmicos são recitados no 4º domingo da Quaresma. Se executadas em concerto, as peças podem ser cantadas isoladamente ou em conjunto de duas ou três.
2. Obra dedicada aos Canarinhos de Petrópolis.

Gravação *Ierusalem quae aedificatur*: Coral dos canarinhos de Petrópolis, Marco Aurelio Lisch, reg., CD "Reflexos do Brasil: música sacra da atualidade", Instituto dos meninos cantores de Petrópolis.

54. NAS ONDAS DO MAR

Texto Manuel Bandeira (1886-1968)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1986

Instrumentação SATB

Duração 2'30"

Estreia 20/11/2003, Sala Villa-Lobos/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Coral canto nosso, Leandro Abrantes, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação O autor utiliza a alternância de terças maiores e menores, criando o ritmo das ondas do mar indo e vindo.

55. HINO DA LIBERDADE

Texto Guilherme Figueiredo (1915-1997)

Locale e data Los Angeles/EUA, 1988

Instrumentação SATB

Duração 3'

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Esta obra foi escrita no centenário da abolição da escravidão. O compositor nessa época vivia em Los Angeles.

56. CONDUCTING CLASS

Texto do compositor

Locale e data Los Angeles/EUA, 1989

Instrumentação SATB

Duração 2'

Estreia 1989, *UCLA Conducting class*, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação O autor escreveu esta peça com um texto em inglês, usando as recomendações sempre reiteradas pelo seu professor de regência coral na University of Southern California, Los Angeles/EUA.

57. MAR AZUL

Texto do compositor

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1994

Instrumentação coro a 3 v. iguais

Duração 2'

Estreia 10/6/1994, Casa de cultura Villa Maria, Campos dos Goitacazes/RJ, Coro de alunos da Casa de cultura Villa Maria, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Obra em forma de cânone para ser montada em um único ensaio com um coro de amadores.

B - Coro e instrumentos

58. SUÍTE FOLCLÓRICA

Texto do folclore

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 2 de setembro de 1972

Instrumentação coro a 3 v. iguais e banda de música (picc., 2 fl., 3 cl., cl. bx./ sax; sop., 2 sax. alto, 2 sax. ten., sax. btn./3 tpa., 3 saxhorn, 3 tpt., 3 tbn., 2 bombo, cbx. em mib e em sib/ e perc.)

Duração 2'

Estreia 12/10/1970, "Semana do normalista", Instituto de Educação, Rio de Janeiro/RJ, Orfeão geral do Instituto de Educação, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. Para coro escolar.
2. Com vários temas do folclore brasileiro.

59. CANTOS POPULARES DO NATAL BRASILEIRO

Texto popular

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1989

Instrumentação SATB e pno.

Duração 4'

Estreia dezembro/1991, School of Music, Indiana University, Bloomington/EUA, Indiana University Chorus, José Pedro Boessio, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação A obra é baseada nos cantos populares do Natal brasileiro, adaptado da obra "Cantata de Natal", de 1978.

60. AMAR

Texto Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1992

Instrumentação coro a 3 v. iguais e pno.

Duração 5'

Estreia Marco Antônio da Silva Ramos, reg., coro feminino (sem registro de local e data).

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

C - Coro e orquestra

61. NEGRINHO DO PASTOREIO

Texto Wilson W. Rodrigues

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1968

Instrumentação SATB, sop., m.sop. e btn. solistas, narr. masc. e orq. sinf. (picc., 2 fl., 2 ob., 2 cl./4 tpa., 3 tpt., 3 tbn., tb./timp./3 perc./cds.)

Duração 50'

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação Oratório composto em quatro partes, baseado no mito de tradição popular do Rio Grande do Sul, da zona pastoril. Segundo a lenda, o personagem negrinho do pastoreio é afilhado de Nossa Senhora, e aqueles que prometem a ele cotos de velas, o negrinho faz encontrar objetos perdidos. Mito religioso, com fundamento católico e europeu, com a convergência de atributos divinos ao martirizado negrinho, canonizado pelo povo.

62. CANTATA DE NATAL

Texto Evangelho segundo São Mateus e segundo São Lucas; "Vi nascer um Deus", Carlos Drummond de Andrade (1902-1987); "Desceu sobre os homens a doce paz das alturas", da série de quatro poemas de Natal, Manuel Bandeira (1886-1968); ciclo natalino do folclore fluminense e carioca

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1978

Instrumentação SATB, sop., btn. solistas, narr. e orq. sinf. (2 fl., 2 ob., 2 cl., 2 fg./2 tpa., 2 tpt./timp./perc./cds.)

Duração 30'

Estreia 1978, s. i. de local, Gilda Pinto, sop., Marcelo Coutinho, btn., Inácio de Nonno, narr., Pontifícia Universidade Católica, Orquestra de câmara de Niterói, Coral da PUC, Coral da UFF, Coral de câmara de Niterói, Coral da cidade de Niterói, Roberto Duarte, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2012.

Observações

1. Ao escrever "Cantata de Natal", a proposta do compositor foi a de compor uma obra de comunicação imediata, mesmo para um público não iniciado em música coral sinfônica. Ele procurou criar um clima de Natal brasileiro,

diferente daquele com pinheiros cobertos de neve. Mais que brasileiro, um Natal fluminense e carioca, com as lapinhas interpretando o sentimento do catolicismo popular do Estado do Rio de Janeiro, sem perder o caráter universal da festa.

2. A peça tem um cunho de reflexão crítica ao consumismo desenfreado que tomou conta do Natal, uma festa que, em sua origem, comemora a simplicidade, a fraternidade e o amor.

3. A música é tonal e despojada.

4. Obra encomendada pelo Departamento de difusão cultural da Universidade Federal Fluminense.

5. Duas gravações distintas, feitas pela TV Cultura e pela TV Brasil foram transmitidas em rede nacional.



MÚSICA INSTRUMENTAL

I - MÚSICA DE CÂMARA

A - Solo

| A1 - Piano

63. ESTUDO Nº 1 (da série "Três estudos elementares")

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1959

Instrumentação pno.

Duração 4'

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Uma experiência empírica do compositor, antes de seu ingresso no curso de composição, repetindo alguns gestos musicais de obras que ele tocava na época de seu curso de piano.
2. Entre 1959 e 1963, o compositor ainda não tinha totalmente se decidido pela carreira de compositor, embora já escrevesse, de modo empírico, para seu instrumento, o piano, que estudava na Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ. Na época, praticava os estudos de Hanon, Czerny, Bertini, Pozzoli ou Moszkowski e que influenciaram claramente o jovem pianista. Os "Três estudos elementares" foram escritos para a prática do compositor, mas ficaram extraviados, entre documentos velhos, durante 60 anos. Ao redescobrir essas simples composições, em 2024, o compositor resolveu recuperá-las e as editar, no mesmo ano, apesar de se tratar de obras de um iniciante em seu ofício.
3. O agrupamento das três peças numa série intitulada "Três estudos elementares" só foi feito após a descoberta dos manuscritos.
4. O "Estudo nº 1", pequeno estudo para oitavas, é uma forma ternária convencional, explorando o uso de oitavas.

64. ESTUDO Nº 2 (da série "Três estudos elementares")

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1962

Instrumentação pno.

Duração 2'30"

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Ver as observações referentes ao Estudo nº 1.
2. O "Estudo nº 2" explora a articulação em *staccato*.

65. ESTUDO Nº 3 (da série "Três estudos elementares")

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1963

Instrumentação pno.

Duração 5'30"

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Ver as observações referentes ao Estudo nº 1.
2. O "Estudo nº 3" é um tema com variações.

66. PRIMEIRA SONATA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1966

Instrumentação pno.

Duração 16'

Estreia 1975, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Sônia Maria Vieira, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. O compositor escreveu em um mês as suas duas sonatas para piano. Por essa razão, ambas possuem um mesmo impulso estilístico.
2. Em 1966, o compositor ainda estudava na universidade e escrevia música dentro de uma estética neoclássica nacionalista. O piano é tratado de forma percussiva, alternada com momentos de grande lirismo.
3. As sonatas foram concebidas em um só movimento que sintetiza a atmosfera dos três ou quatro movimentos da sonata tradicional.
4. Todas as ideias musicais são originais, com exceção de uma breve passagem do folclore brasileiro, por quinze compassos, no final da primeira sonata.
5. Obra dedicada a Fani Lovenkron.

Gravações:

1. Sônia Maria Vieira, LP "As duas sonatas para piano de Ricardo Tacuchian", Sono Viso, SV-054.
2. Sergio Monteiro, CD "Tacuchian, música para piano", ABM Digital.
3. Vídeo-partitura(IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=IsThPlx-4p0>

67. SEGUNDA SONATA

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1966

Instrumentação pno.

Duração 13'

Estreia 1966, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Silvio Augusto Merhy, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A "Segunda sonata para piano" foi escrita em 1966, logo após a primeira sonata. Possui o mesmo impulso neoclássico nacionalista e as mesmas influências de Bartok, Prokofieff e Villa-Lobos. Como na primeira sonata, o piano recebe um tratamento percussivo, alternando com momentos de intenso lirismo. Além disso, a obra está estruturada em um único movimento.
2. Obra dedicada a Silvio Augusto Merhy.

Gravações:

1. Sônia Maria Vieira, pno., LP "As duas sonatas para piano de Ricardo Tacuchian, Sono Viso, SV 054.
2. Ingrid Barancosky, pno., CD "Tacuchian, música para piano", ABM Digital.
3. Vídeo-partitura(IPB):
https://www.youtube.com/watch?v=i5INFR-R_-I

68. IL FAIT DU SOLEIL

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1981

Instrumentação pno.

Duração 3'30"

Estreia 1985, Teatro da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro/RJ, Paulo Affonso de Moura Ferreira, pno.

Edições

1. Serviço de difusão de partituras, Documentação musical, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1981.
2. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Também em 1985, durante o “XXI Festival música nova de Santos”, São Paulo, nos dias 22 e 30 de agosto, a peça foi executada pelo pianista José Eduardo Martins.
2. No cinquentenário de morte de Henrique Oswald (1852-1931), o compositor recebeu uma encomenda do pianista José Eduardo Martins para homenagear o grande compositor brasileiro.
3. Em 1902, Oswald tirara o 1º lugar em um concurso de composição, na França, com a peça “*Il Neige*”. Aproveitando a sugestão da textura desta peça, Tacuchian escreveu a miniatura “*Il fait du soleil*”.
4. A obra faz parte do álbum “Homenagem a Henrique Oswald: oito peças para piano”, editado por José Carlos Martins e publicado pela Universidade de São Paulo.
5. Em memória a Henrique Oswald.
6. Obra dedicada a José Eduardo Martins.

Gravações:

1. Tamara Ujakova, pno., CD “Piano contemporâneo, intérpretes e compositores brasileiros”, RioArte Digital.
2. José Eduardo Martins, pno., CD “*Tacuchian, piano music*”, ABM Digital.
3. Miriam Grosman, pno., CD produção independente.
3. Vídeo-partitura(IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=dwxZDQkgAEU>

69. RETRETA**Local e data** Rio de Janeiro/RJ, 14 de fevereiro de 1986**Instrumentação** pno.**Movimentos** I. Dobrado. II. Valsa. III. Maxixe.**Duração** 12’**Estreia** 1987, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro/RJ, Sônia Maria Vieira, pno.**Edição** Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.**Observações**

1. “Retreta” é uma obra atípica na produção do compositor na década de 1980. Tacuchian assume nessa obra uma postura nacionalista, quase ingênua, inteiramente tonal, para ser fiel a uma das mais importantes manifestações musicais do Brasil: a banda de música civil.
2. Na década anterior e no interior do Estado do Rio de Janeiro, o compositor havia trabalhado com mais de cem bandas de música,. Ele mesmo foi mestre de banda escolar e o fundador da Federação Fluminense de Bandas de música civis.
3. Com temática original, o compositor procurou imitar o estilo da banda, transferindo-o para a linguagem do piano.
4. “Dobrado” é a marcha brasileira; geralmente as bandas o tocam quando estão desfilando, por ocasião de alguma solenidade.
5. A “Valsa brasileira” é lânguida, às vezes com traços chopinianos, como ocorre nas valsas de Ernesto Nazareth.
6. Por fim, o “Maxixe”, com seu ritmo malicioso, está na raiz da música popular brasileira, especialmente o samba.

Gravações

1. Miriam Ramos, pno., CD “Piano brasileiro, 70 anos de história”, Paulus-004451.
2. Vídeo-partitura(IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=dwxZDQkgAEU>

70. CAPOEIRA**Local e data** Rio de Janeiro/RJ, 1997**Instrumentação** pno.**Duração** 5’30”

Estreia 17/4/1997, Aaron Copland School of Music, e Steinway Hall, ambos em Nova York/EUA, Zélia Chueke, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Capoeira é uma luta/dança e foi introduzida no Brasil pelos escravos bantos de Angola, sendo muito popular no Recife/PE, em Salvador/BA e no Rio de Janeiro/RJ.
2. Essa peça foi encomendada pela pianista Zélia Chueke para compor um programa com compositores de vários países do mundo, versando sobre o tema “esportes e diversões”.
3. “*Sports et divertissements*” é o nome de uma série de vinte miniaturas para piano escritas pelo compositor francês Erik Satie, em 1914. Através do projeto “*Sports et divertissements*”, Zélia Chueke e os compositores que se aliaram à ideia prestam uma homenagem ao compositor francês.
4. Obra dedicada a Zélia Chueke.

Gravações:

1. Cristina Capparelli, pno., CD “Música latino-americana para piano”, PPGM/ UFRGS.
2. Regina Martins, CD “Tacuchian, *piano music*”, ABM Digital.
3. Eshantha Joseph Peiris, CD “*Global rhythms reimagined*”, produção independente gravada em Singapura e apresentada em Sri Lanka.
4. Vídeo-partitura(IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=2X0Z71c9BsA>

71. AVENIDA PAULISTA, estudo para piano

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1999

Instrumentação pno.

Duração 5’

Estreia 16/10/1999, De Rode Pomp, Gent/Bélgica, José Eduardo Martins, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. Estudo para piano é uma composição com a finalidade de melhorar a técnica do pianista, geralmente focalizando uma dificuldade de cada vez. Esse conceito, entretanto, ficou contaminado com elementos poéticos, a ponto de descaracterizar, com o tempo, a ideia original do gênero instrumental. Procurando conciliar os dois objetivos, técnica e poesia, “Avenida paulista” foi escrita para atender a uma encomenda do pianista brasileiro José Eduardo Martins, envolvido em um projeto de revalorização artística do estudo contemporâneo. Em seu quase eterno moto contínuo, “Avenida paulista” representa o turbilhão e a força de uma das mais belas, contraditórias e cosmopolitas avenidas do Brasil e, além disso, São Paulo é a cidade de José Eduardo Martins.
2. A peça foi escrita no Sistema T, um método de controle das alturas criado pelo compositor.
3. Obra dedicada a José Eduardo Martins.

Gravações:

1. José Eduardo Martins, CD “Ricardo Tacuchian: música para piano”, ABM Digital.
2. José Eduardo Martins, CD “Estudos brasileiros para piano”, ABM Digital.
3. Vídeo-partitura(IPB):
Ricardo Tacuchian - Avenida Paulista(José Eduardo Martins, piano)(youtube.com)

72. AQUARELA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2001

Instrumentação pno.

Duração 5’

Estreia 14/7/2004, Museu da República, Rio de Janeiro/RJ, Zélia Chueke, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. O tom pastel da aquarela inspirou o compositor a escrever uma peça para piano, com predominância de sonoridades suaves, pouca participação dos graves e apenas o uso da mão esquerda. A obra, entretanto, não exclui momentos de densidade e forte intensidade emocional. Ela foi composta por sugestão do pianista brasileiro João Carlos Martins que passou a tocar, após um acidente, apenas com a mão esquerda.
2. A peça toda é construída sobre o Sistema T, uma ferramenta de controle de alturas criada por Tacuchian no final dos anos 1980.
3. Apenas para a mão esquerda.
4. Obra dedicada a João Carlos Martins.

Gravações

1. Sérgio Monteiro, pno., CD "Tacuchian, música para piano", ABM Digital.
2. Vídeo-partitura(IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=t-dbCyzSGf4>

73. LAMENTO PELAS CRIANÇAS QUE CHORAM

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2003

Instrumentação pno.

Duração 6'

Estreia 26/10/2013, Sunday Afternoon concert series, Phantoms of New Music, Department of Music, Recital Hall of the Performing Arts Center, State University of New York(SUNY), Albânia/EUA, Max Lifchitz, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A peça é uma alegoria da dor pelas crianças que sofrem por causa da guerra, da fome, do abandono ou dos maus tratos. Enquanto elas choram, os homens preferem decretar a guerra ou divertir-se ao som de um tango.
2. Escrita no Sistema T.
3. Segunda apresentação em 27/10/2013, Avellaria, fm 03 Phantoms of New Music, Christ & St. Stephens's church, Nova York/EUA, Max Lifchitz, pno.
4. Obra dedicada a Max Lifchitz.

Gravações:

1. Max Lifchitz, pno., CD "Tacuchian, música para piano", ABM Digital.
2. Miriam Grosman, pno., "O piano brasileiro de Miriam Grosman", disponível em *streaming*.
3. Vídeo-partitura(IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=27f0-mjrYKM>

74. LEBLON À TARDE

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2003

Instrumentação pno.

Duração 6'30"

Estreia 28/8/2003, "38º Festival música nova", Teatro municipal Brás Cubas, Santos/SP, Antonio Eduardo, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A alternância entre o estilo *toccata* e os gestos de bossa-nova traduz a atmosfera de um final de tarde no bairro carioca do Leblon. À beira da praia, homens e mulheres acompanham as mutações de cores das águas, do céu e de seus próprios sentimentos.
2. A música foi escrita por solicitação do pianista Antonio Eduardo, para fazer parte de uma coleção de peças com sugestões da bossa-nova.
3. Obra dedicada a Antonio Eduardo.

Gravações

1. Antonio Eduardo, pno., CD "*Bossa nova series, live*, música nova festival 2003".
2. Ingrid Barancosky, pno., CD "Ricardo Tacuchian, música para piano", ABM Digital.
3. Miriam Grosman, pno., CD produção independente.
4. Vídeo-partitura(IPB):
https://www.youtube.com/watch?v=R_fFmdLDNy4

75. MANJERICÃO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2003

Instrumentação pno.

Duração 5'03"

Estreia 28/7/2004, Palácio da Foz, Lisboa/Portugal, Anne Kaasa, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. "Manjerição" faz parte da série "Especiarias". As peças desta série se caracterizam por serem curtas, para um instrumento solo, estruturadas de acordo com o Sistema-T e, cada uma delas, com o nome de um tempero.
2. Anne Kaasa é uma pianista norueguesa e professora do Conservatório superior de música de Lisboa, a quem a obra é dedicada.

Gravações

1. Anne Kaasa, CD "Ricardo Tacuchian, música para piano", ABM Digital.
2. Miriam Grosman, pno., "O piano brasileiro de Miriam Grosman", disponível em *streaming*.
3. Vídeo-partitura(IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=bzQKaourp-w>

76. XIII PASSO DA VIA-SACRA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2005

Instrumentação pno.

Duração 3'

Estreia 21/7/2006, *a Brazilian piano concert, Diversity, Tenri Cultural Institute*, Nova York/EUA, Tamara Ujakova, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A obra cria um clima que sugere uma das 15 Estações ou Passos da paixão de Cristo. O 13º. passo é a descida de Cristo da cruz, feita por José de Arimatéia e Nicodemos, que entregaram o corpo de Jesus à Sua mãe Maria. A música retrata a dor da Virgem da Piedade(*Stabat mater*).
2. Obra dedicada a Tamara Ujakova.

Gravações

1. Paulo Gazzaneo, pno., "Via sacra, piano brasileiro contemporâneo IV", Edição independente.
2. Vídeo-partitura(IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=9YH2k7DZ2cl>

77. IN MEMORIAM A LOPES-GRAÇA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2006

Instrumentação pno.

Duração 5'

Estreia 19/6/2006, "24º Festival de Música de Leiria", auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Leiria/Portugal, José Eduardo Martins, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1 “*In memoriam* a Lopes-Graça” foi encomendada pelo grande pianista brasileiro José Eduardo Martins para marcar o centenário do compositor, escritor, pianista, professor e ativista político português Fernando Lopes-Graça (Tomar, 1906/Parede, 1994). Tanto José Eduardo Martins como Ricardo Tacuchian têm uma significativa atividade cultural em Portugal.

2. A obra tem um caráter intimista e está construída sobre o Sistema-T, uma ferramenta de controle de alturas inventada pelo compositor.

3. Obra dedicada a José Eduardo Martins.

Gravações

1. Miriam Grosman, pno., “O piano brasileiro de Miriam Grosman”, disponível em *streaming*.

2. Vídeo-partitura(IPB):

<https://www.youtube.com/watch?v=hdTtkFOCgY8>

78. REPLY TO CHRISTOPHER BOCHMANN

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2006

Instrumentação pno.

Duração 6’30”

Estreia 3/9/2010, sala da congregação, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Midori Maeshiro, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Em 2003, durante o período em que viveu em Lisboa, Ricardo Tacuchian recebeu do maestro e compositor inglês Christopher Bochmann uma peça para piano intitulada “*Letter to Ricardo Tacuchian*”. Esta peça estava escrita sobre o Sistema-T que o ilustre músico conheceu depois de uma oficina de composição que Tacuchian ministrou para seus alunos no Conservatório Superior de Música de Lisboa. “Reply to Christopher Bochmann” é a sequência dessa troca de correspondência musical.

2. Obra dedicada a Midori Maeshiro.

Gravações

1. Midori Maeshiro, pno., CD “Páginas do piano brasileiro”, produção independente.

2. Midori Maeshiro, pno., CD “Piano contemporâneo II”, produção independente.

3. Vídeo-partitura(IPB):

<https://www.youtube.com/watch?v=YZbMk9DWboc>

79. ARCOS DA LAPA

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação pno.

Duração 5’

Estreia 10/10/2007, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Miriam Ramos, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. “Arcos da Lapa” é uma evocação do aqueduto do século XVIII construído pelos portugueses na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Fica no bairro da Lapa e é um dos cartões postais da cidade. Atualmente, o Aqueduto da Carioca, como também é conhecido, serve de passagem ao bonde que liga o Centro da cidade ao bairro de Santa Teresa.

2. Obra dedicada a Miriam Ramos.

Gravações

1. Miriam Ramos, pno., CD “Piano contemporâneo II”, produção independente.

2. Miriam Grosman, pno., CD, produção independente.

3. Video-partitura(IPB):

<https://www.youtube.com/watch?v=qGWVHWMK9pE>

80. SÉRIE A BAILARINA

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação pno.

Movimentos I. A bailarina e o jardineiro. II. A bailarina e o motorista. III. A bailarina e o mendigo. IV. A bailarina e o médico). V. A bailarina e o mágico. VI. A bailarina e o poeta. VII. A bailarina e o pescador. VIII. A bailarina e o alpinista. IX. A bailarina e o pintor. X. Felipe e a bailarina.

Duração 15'

Estreia 14/8/2007, "II Fórum de composição", Sala Villa-Lobos/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, José Wellington, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. As peças da série "A bailarina" podem ser tocadas isoladamente ou em pequenos grupos, em qualquer ordem. Elas foram concebidas para jovens de até 14 anos de idade. Se tocadas por pianistas adultos, admite-se aumentar as indicações metronômicas em até 20%.
2. Para jovens pianistas.
3. Obra dedicada ao Felipe, neto do compositor, nascido em 3 de maio de 2007.

Gravações

1. Ingrid Barancoski, pno., CD "O piano de Sergio Roberto Oliveira e Ricardo Tacuchian", A Casa Discos.
2. Video-partitura(IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=UETNVj1p10A>

81. VITRAIS

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação pno.

Duração 5'30"

Estreia 7/2/2009, Sesc, Santo André/SP, Eudóxia de Barros, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. "Vitrais" é uma obra que procura sugerir cores cambiantes, de acordo com a inclinação da luz sobre os fragmentos de vidro. É uma das muitas obras do compositor inspiradas nas artes visuais.
2. Obra dedicada à Eudóxia de Barros.

Gravações

1. Zélia Chueke, pno., CD "Brazilian piano: 1972-2007", ABM Digital.
2. Video-partitura(IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=R03YL-zM3vI>

82. AZULEJOS

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2011

Instrumentação pno.

Duração 7'30"

Estreia 30/10/2011, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro/RJ, Ingrid Barancoski, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Os azulejos, além da função de controle da temperatura ambiente e da impermeabilização da umidade em residências, palácios e igrejas, têm sido o suporte para diferentes estilos de expressão artística. O azulejo foi

introduzido na Península Ibérica por volta do século XV, embora já fosse uma prática no Egito antigo e na Mesopotâmia. Desde o século XV, o azulejo se tornou um aspecto característico da arquitetura e da arte portuguesa. A azulejaria funciona como uma crônica de diferentes aspectos históricos e culturais da vida portuguesa até nossos dias. As colônias portuguesas receberam essa influência, como se pode ver em igrejas brasileiras barrocas e na arquitetura civil de São Luiz do Maranhão.

2. O compositor escreveu algumas obras inspiradas em técnicas de artes visuais tais como, “Natureza morta”, “Aquarela”, “Xilogravura”, “Vitrais”, “Litogravura”, “Mosaicos”, “Serigrafia”, e “Tapeçaria”, entre outras. Em “Azulejos”, o compositor trabalha com a técnica da variação temática.

3. Obra dedicada à Ingrid Barancoski.

Gravações

1. Miriam Grosman e Ingrid Barancoski, pno., CD “Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian”, A Casa Discos.

2. Vídeo-partitura(IPB):

<https://www.youtube.com/watch?v=DpJTYBJF84o>

83. LE TOMBEAU DE ALEIJADINHO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2011

Instrumentação pno.

Duração 8’

Estreia 30/3/2013, Palácio São Clemente, Rio de Janeiro/RJ, Miriam Grosman, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Quando Tacuchian visitou o túmulo de Aleijadinho, na Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias, em Ouro Preto/MG, imediatamente concebeu a ideia de escrever um tombeau, em homenagem ao grande mestre da arquitetura e escultura barroca brasileira, -Antonio Francisco Lisboa (1738-1814), filho da antiga Vila Rica, hoje Ouro Preto. Tombeau é uma palavra francesa que significa túmulo. Foi, também, o gênero musical com a função de um memorial a um personagem importante já falecido, geralmente um músico famoso. Esteve em voga nos séculos XVII e XVIII, caindo em desuso no século XIX. O século XX teve duas obras, entre outras, importantes como marco do renascimento do gênero: “Le tombeau de Couperin”, para piano e para orquestra, de Ravel e “Le tombeau de Debussy”, para violão, de Manuel de Falla.

2. “Le tombeau de Aleijadinho”, além de ser uma homenagem ao grande artista brasileiro, é, também, um tributo aos quatro compositores (os criadores e os homenageados) dos outros dois *tombeaux* famosos, criados no século XX.

3. A obra é constituída por uma introdução, com sugestões de sinos de igreja, seguida de uma melodia nostálgica em estilo antigo.

4. Há transcrição do compositor para orq. sinf., de 2011.

Gravações

1. Ingrid Barancoski, pno., CD “O piano de Sergio Roberto Oliveira e Ricardo Tacuchian”, A Casa Discos.

2. Vídeo-partitura(IPB):

<https://www.youtube.com/watch?v=kb6iX2jI79E>

84. TAPEÇARIA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2011

Instrumentação pno.

Duração 7’

Estreia 29/9/2012, Palácio São Clemente, Rio de Janeiro/RJ, Miriam Grosman, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. “Tapeçaria” faz parte de uma série de obras do autor construídas a partir de sugestões das artes plásticas. “Vitrais” e “Aquarela”, ambas para piano, “Água forte”, para dois pianos, “Xilogravura”, para viola e piano, “Litogravura”, para flauta e piano, “Mosaicos”, para dois violinos, são apenas alguns exemplos de obras do compositor nessa linha. “Tapeçaria” é um caleidoscópio de expressões que a arte têxtil pré-cristã alcançou até nossos dias. Os motivos musicais entrelaçados criam diferentes imagens e emoções. O autor se inspirou depois que conheceu as tapeçarias da série “A dama e o unicórnio”, no Museu de Cluny, em Paris. A peça transita do guerreiro ao lírico, do mitológico ao pastoral.

2. Obra dedicada a Miriam Grosman.

Gravações

1. Miriam Grosman, pno., CD “Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian”, A Casa Discos.

2. Vídeo-partitura(IPB):

https://www.youtube.com/watch?v=24Mrm_4IRvQ

85. ESTE VERÃO ELES CHEGARAM

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2013

Instrumentação pno.

Movimentos I. Os saguis. II. As jacupembas. III. Os camaleões. IV. As tartarugas. V. Os quatis. VI. As lulas. VII. As capivaras. VIII. Os bem-te-vis. IX. As garças. X. Eduardo chegou.

Duração 16’

Estreia 7/11/2013, Sala dos espelhos do Palácio da Foz, Lisboa/Portugal, Luiz Guilherme Goldberg (Os saguis); Duarte Pereira Martins (As jacupembas); Mário Trilha (Os camaleões); Ana Maria Liberal (As tartarugas); Marcos Magalhães (Os quatis); Marina Machado Gonçalves (As lulas); David Cranmer (As capivaras); Andréa Teixeira (Os bem-te-vis); Luiz Pfützenreuter (As garças); Edward Ayres d’Abreu (Eduardo chegou).

Estreia completa por um único pianista 19/3/2014, auditório do Instituto de Artes da Unicamp, Campinas/SP, Marina Macedo, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. As peças fazem parte da série infanto-juvenil do compositor e foram dedicadas ao seu segundo neto Eduardo que nasceu no verão de 1912/1913, estação do ano quando costumam nascer os bichinhos da Floresta da Tijuca, da Lagoa Rodrigo de Freitas, do Jardim Botânico e das praias cariocas.

2. As peças da série “Este verão eles chegaram” podem ser tocadas isoladamente ou em pequenos grupos, em qualquer ordem. Elas foram concebidas para crianças e jovens iniciantes. Se tocadas por pianistas adultos, admite-se aumentar as indicações metronômicas em até 20%.”

Gravações

1. Miriam Grosman, pno., CD “Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian”, A Casa Discos.

2. Vídeo-partitura(IPB):

<https://www.youtube.com/watch?v=5UgKEyr3IXA>

86. ERNESTO NAZARETH NO CINEMA ODEON

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2014

Instrumentação pno.

Duração 6’30”

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. Em 2013 comemorou-se o sesquicentenário de nascimento de Ernesto Nazareth (1863-1934) e o pianista e pesquisador Alexandre Dias encomendou ao compositor uma peça comemorativa dessa data. A obra só foi escrita em janeiro do ano seguinte.

2. Ela é uma evocação da figura do grande compositor que foi um dos mais executados, gravados e publicados, no Brasil e no exterior, até nossos dias. Tacuchian imaginou uma visita de Nazareth ao cinema Odeon, onde ele lançou a maioria de seus sucessos. Com a mente tumultuada dos últimos anos de sua vida, Nazareth tenta voltar aos tempos de glória, mas, a cada momento, uma força do além o impele a voltar para seu mundo misterioso (célula sol-fá#). Em alguns momentos, Nazareth imagina ouvir os ecos de seus tangos e valsas. Mas, finalmente ele deixa o cinema e retorna para a eternidade.

3. Obra dedicada a Alexandre Dias.

Gravações

1. Miriam Grosman, pno., CD "O piano de Sérgio Roberto de Oliveira e Ricardo Tacuchian", A Casa Discos.

2. Vídeo-partitura(IPB):

<https://www.youtube.com/watch?v=YGvntLwJNSs>

87. CERÂMICA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2017

Instrumentação pno.

Duração 6'30"

Estreia 28/10/2017, Palácio São Clemente, Rio de Janeiro/RJ, Miriam Grosman, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. "Cerâmica" faz parte de uma série de obras do autor construídas a partir de sugestões das artes plásticas. "Vitrais", "Tapeçaria", "Azulejos" e "Arcos da Lapa" (todas para piano), "Grafite" (piano a quatro mãos), "Aquarela" (mão esquerda no piano), "Água-forte" (dois pianos), "Xilogravura" (viola e piano), "Litogravura" (flauta e piano), "Serigrafia" (trompete e piano), "Mosaicos" (dois violoncelos), "Mestre Valentim no Largo do Carmo" (órgão), "Outeiro da Glória" (harmônio ou órgão), "Natureza morta" (flauta, clarineta, violino e violoncelo), "Quarteto de cordas nº 5 Afrescos", "Transparências" (vibrafone e piano), "Light and shadows" (vibrafone, harpa, clarone, contrabaixo e percussão), "Le tombeau de Aleijadinho" (piano ou para orquestra) e "Pintura rupestre" (orquestra de câmara) são alguns exemplos de obras do compositor nessa linha.

2. Em "Cerâmica" o autor sugere as diferentes fases da obra de arte, desde a colheita da argila como matéria bruta, passando pela modelagem, pintura, fogo, acabamento final da cerâmica e, por fim, a exposição e a contemplação da obra.

3. Obra dedicada à Miriam Grosman.

Gravações

1. Miriam Grosman, pno., CD "Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian", A Casa Discos.

2. Miriam Grosman, pno., "O piano brasileiro de Miriam Grosman, disponível em *streaming*.

3. Vídeo-partitura(IPB):

https://youtu.be/L4is_JJlem48

88. FEBRE

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2020

Instrumentação pno.

Duração 4'

Estreia 3/9/2021, programa "Sala de concerto da Rádio MEC", ao vivo, Rio de Janeiro/RJ, Yuka Shimizu, pno.

Observações

1. Obra escrita durante o período de isolamento social, devido à pandemia que assolou a humanidade no ano de 2020. O título "Febre" é sugerido pelo sintoma não só da doença como da própria condição social do mundo. O globo terrestre também padece de febre social, climática e ecológica. Nesta música, os sintomas da febre aparecem e desaparecem, permanecendo apenas como uma recordação. Ainda resta uma esperança.

2. Obra dedicada a Yuka Shimizu.

3. Vídeo-partitura

<https://www.youtube.com/watch?v=byNokQK235Y>

Gravação

<https://www.youtube.com/watch?v=s0GnPdQnl74>.

| A2 – Piano a quatro mãos

89. ESTRUTURAS GÊMEAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1978

Instrumentação pno. a 4 mãos

Duração 10'

Estreia 1978, Sala de concertos da Escola de música de Brasília, Maria Angélica Ketterer e Paulo Affonso de Moura Ferreira, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Na década de 1970, o compositor escreveu oito peças para diferentes organizações instrumentais chamadas “Estruturas”. Todas apresentavam uma linha vanguardista, conciliando a estrutura com a emoção.
2. A obra é um lamento pela morte de Esther Scliar a quem a obra é dedicada.
3. O compositor resolveu colocar dois pianistas, lado a lado, como se fossem gêmeos, da mesma forma como ele se sentia um irmão gêmeo espiritual de Esther Scliar.
4. “Estruturas gêmeas”, depois da estreia em Brasília, foi executada na Argentina, no Paraguai, nos Estados Unidos e na Espanha.

Gravações

1. Maria Helena Andrade e Sônia Maria Vieira, pno., CD “Estruturas, Tacuchian anos 70”, RioArte Digital.
2. Miriam Grosman e Ingrid Barancoski, CD “Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian”, A Casa Discos.
3. Piano Duo Gastesei-Bezerra, CD “4 on 1”, Josquin Records.
4. Vídeo-partitura (IPB):
<https://www.youtube.com/watch?v=R8fzNxo1sEo>

90. GRAFITE

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2015

Instrumentação pno. a 4 mãos

Duração 6'30"

Estreia 25/9/2015, Sala Villa-Lobos/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Duo Grosman/Barancoski (Miriam Grosman e Ingrid Barancoski), pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. “Grafite” faz parte de uma série de obras do autor construídas a partir de sugestões das artes plásticas. “Vitrais” e “Tapeçaria”, ambas para piano, “Aquarela”, para a mão esquerda no piano, “Água-forte”, para dois pianos, “Xilogravura”, para viola e piano, “Litogravura”, para flauta e piano, “Serigrafia”, para trompete e piano, “Mosaicos”, para dois violoncelos são apenas alguns exemplos de obras do compositor nessa linha.
2. “Grafite” simboliza a arte urbana pós-moderna com seus gestos ora dissonantes ora tradicionais, com energia, contraste, violência, lirismo e ingenuidade.
3. Obra dedicada ao Duo Barancoski-Grosman.

Gravações

1. Miriam Grosman e Ingrid Barancoski, pno., CD “Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian”, A Casa Discos.

2. Vídeo-partitura(IPB):

<https://www.youtube.com/watch?v=KzehvSKz3Bc>

I A3- Série infanto-juvenil(Piano a quatro mãos)

91. CASTANHA DO CAJU II

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação pno. a quatro mãos(para iniciantes)

Duração 5'

Estreia: 15/10/2008, "Noite Ricardo Tacuchian", Conservatório estadual de música Dr. José Zóccoli de Andrade, Ituiutaba/MG, Núbia Santos e Talita Mendes(pno. a quatro mãos).

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. O caju é uma fruta típica do Brasil, já conhecida dos índios antes da chegada dos europeus. Seu pedúnculo é suculento e saboroso. A castanha propriamente dita é conhecida em todo o mundo.
2. "Castanha do caju" foi escrita em 2006 para viola de arame. "Castanha do caju II" é uma versão da mesma música, escrita para piano a quatro mãos.
3. A peça se destina a pianistas iniciantes.

Gravações

1. Daniela Carrijo e Araceli Chacon, pno. a quatro mãos, CD "Piano Contemporâneo Brasileiro em Ituiutaba", Minas de Som.

2. Vídeo-partitura(IPB):

<https://www.youtube.com/watch?v=KS5qkW311QE>

92. MODINHA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação pno. a quatro mãos(para iniciantes)

Duração 2'30"

Estreia: 17/10/2008, música de confronto do 15º Concurso de piano Prof. Abrão Calil Neto, grupo 2: 3 grupos de dois pianistas, Conservatório estadual de música Dr. José Zóccoli de Andrade, Ituiutaba/MG.

Edição Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A modinha é uma canção lírica brasileira. O compositor usou um tema do segundo movimento de sua "Suíte brasileira", para quinteto de sopros.
2. A peça é destinada para iniciantes no estudo de piano.

93. AMARELINHA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação pno. a quatro mãos(para os muito iniciantes)

Duração 2'30"

Estreia: 17/10/2008, música de confronto do 15º Concurso de piano Prof. Abrão Calil Neto, grupo 1: 5 grupos de dois pianistas, Conservatório estadual de música Dr. José Zóccoli de Andrade, Ituiutaba/MG.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Amarelinha é um jogo infantil. A música sugere o ritmo do jogo.

94. PRIMEIROS PASSOS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2024

Instrumentação pno.

Duração 4'

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Peça escrita para as primeiras aulas de piano, ministradas pelo compositor ao seu neto Felipe.
2. Obra dedicada a Felipe Lamy Tacuchian.

| A4- Cravo ou Pianoforte

95. ARABESCOS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2018

Instrumentação cr.

Duração 4'30"

Estreia 8/12/2018, Palácio Rio Negro, Manaus/AM, Mario Marques Trilha, cr.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2017.

Observações

1. "Arabescos" faz parte de uma série de obras do autor construídas a partir de sugestões das artes plásticas. "Cerâmica", "Vitrais", "Tapeçaria", "Azulejos" e "Arcos da Lapa", todas para piano, "Grafite", para piano a 4 mãos, "Aquarela", para a mão esquerda do piano, "Serigrafia", para trompete e piano, "mosaicos", para 2 violoncelos, "Mestre Valentim no Largo do Carmo", para órgão, "Outeiro da Glória", para harmônio ou órgão, "Natureza morta", para flauta, clarineta, violino e violoncelo, "Quarteto de cordas nº5 "Afrescos", "Transparências", para vibrafone e piano, "Light and shadow", para vibrafone, harpa, clarone, contrabaixo e percussão, "Le tombeau de Aleijadinho", para piano ou para orquestra, e "Pintura rupestre", para orquestra de câmara são alguns exemplos de obras do compositor nessa linha.
2. Em "Arabescos", o autor sugere a decoração de alguns cravos, com curvas e padrões lineares e geométricos, entrelaçados e repetitivos.
3. Obra dedicada a Mario Marques Trilha.

96. CRAVO E CANELA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2018

Instrumentação cr.

Duração 5'

Estreia 31/10/2025, Paço Imperial, Rio de Janeiro/RJ, Mario Marques Trilha, cr.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2017.

Observações

1. "Cravo e canela" faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor.
2. Obra dedicada à Rosana Lanzelotte.

| A5- Violão

97. LÚDICA I

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1981

Instrumentação vã.

Movimentos I. *Andante*. II. *Grave*. III. *Moderato*.

Duração 5'13"

Estreia 1981, *Macmillan theatre*, Toronto/Canadá, Turibio Santos, vã.

Edição Paris: Max Esching, 1981.

Observações

1. Em 1981, Turibio Santos fez a estreia brasileira, na Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ e no ano seguinte a executou na *Salle Gaveau*, em Paris/França.
2. “Lúdica I” apresenta três movimentos: *andante*, *grave* e *moderato*. No *andante* há variações sobre um tema apresentado após uma pequena introdução; o *grave* se desenvolve na fronteira entre o ruído e o som de altura definida; o *moderato* tem caráter predominantemente rítmico.
3. Obra dedicada a Turibio Santos.

Gravação Fábio Adour, vã., CD “Imagem carioca, obras para violão”, ABM Digital.

98. LÚDICA II

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1984

Instrumentação vã.

Duração 7’

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A obra é construída a partir de intervalos de quartas e quintas.
2. Obra dedicada a Koellreutter, em homenagem aos 70 anos do músico.

Gravações

1. Sérgio Bugalho, LP, “Koellreuter 70”, MMB 86.046, Instituto Nacional de Música/Funarte.
2. Fábio Adour, CD “Imagem carioca, obras para violão”, ABM Digital.

99. EVOCANDO MANUEL BANDEIRA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1986/1996

Instrumentação vã.

Duração 4’

Estreia 23/6/1996, *Sociedad española de la guitarra*, Madri/Espanha, Claudio Tupinambá.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024

Observações

1. “Evocando Manuel Bandeira” faz parte da série “Rio de Janeiro”, uma coleção de seis peças para violão solo, escritas em 1996 e que representam uma homenagem do compositor ao homem que viveu no Rio e a sua obra ou a seus costumes. A cidade do Rio de Janeiro foi tratada como uma síntese musical do país, partindo de gêneros que nasceram ou se desenvolveram no Rio e se tornaram protótipos da música popular brasileira. Assim, sugestões da modinha emergem, de forma estilizada em “Evocando Manuel Bandeira”. Manuel Bandeira foi um autêntico poeta carioca, embora tenha nascido no Recife/PE
2. Obra dedicada a Paulo Pedrassoli.

Gravações

1. Paulo Pedrassoli: “Evocando Manuel Bandeira”; CD “Imagem carioca, obras para violão”, ABM Digital.
2. Cláudio Tupinambá: “Evocando Manuel Bandeira”, CD “Mosaico”, Damitor, EPE-498, D.L: M-42558-99.
3. Paulo Pedrassoli: “Evocando Manuel Bandeira”, CD “Violões da AV-Rio”.
4. Cyro Delvízio: “Evocando Manuel Bandeira”, CD “Reminiscências do Brasil – *Música contemporânea brasileira para guitarra*”, *Tempus clássico*.
5. Humberto Amorim: “Evocando Manuel Bandeira”, DVD “Tacuchian por Humberto Amorim”, Academia Brasileira de Música.
6. Fabiano Borges: “Evocando Manuel Bandeira”, CD “*Latinoamérica!*”, produção independente.

100. MAXIXANDO

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1986/1996

Instrumentação vã.

Duração 4'

Estreia 8/12/1998, auditório do CCH/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Graça Alan, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. "Maxixando" faz parte da série "Rio de Janeiro", uma coleção de seis peças para violão solo, escritas em 1996 e que representam uma homenagem do compositor ao homem que viveu no Rio e a sua obra ou a seus costumes. A cidade do Rio de Janeiro foi tratada como uma síntese musical do país, partindo de gêneros que nasceram ou se desenvolveram na cidade e se tornaram protótipos da música popular brasileira. Assim, sugestões do maxixe emergem, de forma estilizada em "Maxixando".
2. Obra dedicada a Graça Alan.

Gravações

1. Graça Alan vã., CD "Imagem carioca, obras para violão", ABM Digital.
2. Graça Alan, vã., CD "Solo carioca", Rob.
3. Cyro Delvizio, CD "Reminiscências do Brasil – Música contemporânea brasileira para guitarra", Tempus clássico.

101. NOS TEMPOS DO BONDE

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1966

Instrumentação vã.

Duração 4'

Estreia 8/12/1998, auditório do CCH/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Bartholomeu Wiese.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024

Observações

1. "Nos tempos do bonde" faz parte da série "Rio de Janeiro", uma coleção de seis peças para violão solo, escritas em 1996 e que representam uma homenagem do compositor ao homem que viveu no Rio e a sua obra ou a seus costumes. A cidade do Rio de Janeiro foi tratada como uma síntese musical do país, partindo de gêneros que nasceram ou se desenvolveram na cidade e se tornaram protótipos da música popular brasileira. Assim, sugestões de samba emergem, de forma estilizada, em "Nos tempos do bonde".
2. Há transcrição do compositor para sexteto (vã., band., acd., guit. bx. e perc.), de 2001.
3. Obra dedicada a Turibio Santos.

Gravação Bartholomeu Wiese, CD "Imagem carioca, obras para violão", ABM.

102. LARGO DO BOTICÁRIO

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1966

Instrumentação vã.

Duração 7'

Estreia 8/12/1998, auditório do CCH/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Maria Haro.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. "Largo do Boticário" faz parte da série "Rio de Janeiro", uma coleção de seis peças para violão solo, escritas em 1996 e que representam uma homenagem do compositor ao homem que viveu no Rio e a sua obra ou a seus costumes. A cidade do Rio de Janeiro foi tratada como uma síntese musical do país, partindo de gêneros que nasceram ou se desenvolveram na cidade e se tornaram protótipos da música popular brasileira. Assim, sugestões da valsa brasileira emergem, de forma estilizada, em "Nos tempos do bonde".
2. Obra dedicada a Maria Haro.

Gravação Maria Haro, CD “Imagem carioca, obras para violão”, ABM Digital.

103. FESTAS DA IGREJA DA PENHA

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1966.

Instrumentação vã.

Duração 8’

Estreia 8/12/1998, auditório do CCH/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Nicolas de Souza Barros.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. “Festas da Igreja da Penha” faz parte da série “Rio de Janeiro”, uma coleção de seis peças para violão solo, escritas em 1996 e que representam uma homenagem do compositor ao homem que viveu no Rio e a sua obra ou a seus costumes. A cidade do Rio de Janeiro foi tratada como uma síntese musical do país, partindo de gêneros que nasceram ou se desenvolveram na cidade e se tornaram protótipos da música popular brasileira. Assim, sugestões do choro emergem, de forma estilizada, em “Festas da Igreja da Penha”.

2. Obra dedicada a Edlton Gloeden.

Gravação Nicolas de Souza Barros, CD “Imagem carioca, obras para violão”, ABM Digital.

104. PARQUE DO FLAMENGO

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1966

Instrumentação vã.

Duração 6’

Estreia 8/12/1998, auditório do CCH/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Nicolas de Souza Barros.

Observações

1. “Parque do Flamengo” faz parte da série “Rio de Janeiro”, uma coleção de seis peças para violão solo, escritas em 1996 e que representam uma homenagem do compositor ao homem que viveu no Rio e a sua obra ou a seus costumes. A cidade do Rio de Janeiro foi tratada como uma síntese musical do país, partindo de gêneros que nasceram ou se desenvolveram na cidade e se tornaram protótipos da música popular brasileira. Assim, sugestões da bossa nova emergem, de forma estilizada, em “Parque do Flamengo”.

2. Obra dedicada a Nicolas de Souza Barros.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Gravação Nicolas de Souza Barros, CD “Imagem carioca, obras para violão”, ABM Digital.

105. PROFILES

Locale e data Los Angeles/EUA, 1988

Instrumentação vã.

Movimentos I. Decidido. II. Tempo rubato. III. Meditativo. IV. Lírico. V. Selvagem.

Duração 16’

Estreia 6/4/1989, *Arnold Schoenberg institute, University of southern California*, Los Angeles/EUA, Michael McCormick, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Palavras do compositor: “*Profiles*” faz parte de uma série de peças que o compositor escreveu a partir de sugestões das artes visuais. O 1º movimento, “Decidido”, é estruturado na forma ABA’. Os demais empregam simples motivos ou sugestões timbrísticas que geram cada segmento. O 2º movimento, “Tempo *rubato*”, é formado por intervalos de quartas e por glissandos de diferentes naturezas. O 3º movimento, “Meditativo”, é uma melodia dobrada em intervalos de duas oitavas, entre a 1ª e a 6ª cordas do instrumento. O 4º movimento, “Lírico”, é uma pequena ideia apresentada em forma de variações. O último movimento, “Selvagem”, emprega ritmos

alucinantes e harmonias agressivas.

2. Obra dedicada ao guitarrista Michael McCormick.

Gravação Michael McCormick, CD "*Nights of dream*", Plaxton productions, EUA, 1992, CD-001.

106. PÁPRICA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1998

Instrumentação vã.

Duração 5'43"

Estreia 9/6/1999, Teatro municipal de Niterói/RJ, Bartholomeu Wiese, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. "Páprica" faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor.

2. "Páprica" apresenta três seções, sendo as externas em tempo *rubato* e a central em tempo *giusto*.

3. Obra dedicada a Bartholomeu Wiese.

Gravação Bartholomeu Wiese, vã., CD "Imagem carioca, obras para violão", ABM Digital.

107. CASTANHA DO CAJU

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2006

Instrumentação vla. caipira ou vã.

Duração 5'

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. O caju é uma fruta típica do Brasil, já conhecida dos índios antes da chegada dos europeus. Seu pedúnculo é suculento e saboroso. A castanha propriamente dita é conhecida em todo o mundo.

2. A viola de arame (ou viola caipira) é um instrumento de cordas dedilhadas, muito popular no interior do Brasil. Não possui um formato padrão e o número de cordas é variável. A forma mais comum é a do instrumento com cinco jogos de cordas duplas. A afinação também é variável. Em "Castanha do caju" o compositor usou a afinação conhecida pelos nomes de "natural" ou "violada" (mi-mi, si-si, sol-sol, ré-ré, lá-lá). Os dois primeiros jogos são afinados em uníssono; os três últimos em oitavas.

3. Em Portugal existem alguns instrumentos próximos da viola brasileira, inclusive com o uso do nome de viola de arame. A viola braguesa é o exemplo que mais se aproxima da descrição apresentada.

4. Manuel Morais, especialista em instrumentos de cordas dedilhadas, da Renascença e do Barroco, notadamente da Península Ibérica, ao mesmo tempo como pesquisador, intérprete e *luthier*, adquiriu uma viola brasileira e encomendou a Tacuchian uma obra especialmente com cunho nacional. O compositor aceitou o desafio, justamente num momento em que esse instrumento popular e folclórico começa a penetrar nas universidades e nos palcos de música de concerto.

5. A peça pode ser tocada ao violão.

6. Obra dedicada a Manuel Morais.

108. PRELÚDIO I

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação vã.

Duração 1'30"

Estreia 18/5/2009, *Théâtre le passage vers les étoiles. L'Associacion Brésiliene de Concerts*, Paris/França, Maurice Harrus, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2007

Observações

1. Os "10 Prelúdios para violão" apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante violonista brasileiro que teve algum contato, de alguma forma, com o compositor. O autor usou o mesmo material temático da série "A bailarina", para piano.

2. Obra dedicada a Turibio Santos

Gravações

1. Humberto Amorim "Tacuchian por Humberto Amorim", DVD, Academia Brasileira de Música.

2. Cláudio Tupinambá, CD "Mosaico", Damitor, EPE-498; D.L.: M-42558-99.

3. Paulo Pedrassoli, CD "Música para violão de Ricardo Tacuchian", ABM Digital.

4. Paulo Pedrassoli, CD "Violões da AV-Rio", AV-Rio.

109. PRELÚDIO II

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação vã.

Duração

Estreia 26/9/2009, "96º Encontro de violão da AV- Rio", Sala Villa-Lobos-Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Danilo Alvarado, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2007

Observações

1. Os "10 Prelúdios para violão" apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante violonista brasileiro que teve algum contato, de alguma forma, com o compositor. O autor usou o mesmo material temático da série "A bailarina", para piano.

2. Obra dedicada a Fabio Zanon.

Gravações

1. Danilo Alvarado, vã., CD "Violões da AVRio", vol. 3, AVRio.

2. Humberto Amorim, vã., DVD "Tacuchian por Humberto Amorim", Academia Brasileira de Música.

110. PRELÚDIO III (para violão)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação vã.

Estreia 3/10/2010, Igreja San Ignacio de Loyola, Buenos Aires/Argentina, Humberto Amorim, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2007

Observações

1. Os "10 Prelúdios para violão" apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante violonista brasileiro que teve algum contato, de alguma forma, com o compositor. O autor usou o mesmo material temático da série "A bailarina", para piano.

2. Obra dedicada a Edelson Gloeden.

Gravação Humberto Amorim, vã., DVD "Tacuchian por Humberto Amorim", Academia Brasileira de Música.

111. PRELÚDIO IV (para violão)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação vã.

Estreia 18/5/2009, Música no fórum, Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Humberto Amorim, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2007

Observações

1. Os “10 Prelúdios para violão” apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante violonista brasileiro que teve algum contato, de alguma forma, com o compositor. O autor usou o mesmo material temático da série “A bailarina”, para piano.

2. Obra dedicada à Maria Haro.

Gravação Iglesia San Ignacio de Loyola, Buenos Aires/Argentina, Humberto Amorim, vã.

112. PRELÚDIO V (para violão)

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação vã.

Estreia 9/5/2008, “Panorama de música brasileira para violão”, Sala Villa-Lobos, Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Mario Ulhoa, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2007

Observações

1. Os “10 Prelúdios para violão” apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante violonista brasileiro que teve algum contato, de alguma forma, com o compositor. O autor usou o mesmo material temático da série “A bailarina”, para piano.

2. Obra dedicada a Mario Ulhoa.

113. PRELÚDIO VI (para violão)

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação vã.

Estreia 10/7/2015, sala da congregação, Escola de Música da UFRJ, Gilson Antunes, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2007

Observações

1. Os “10 Prelúdios para violão” apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante violonista brasileiro que teve algum contato, de alguma forma, com o compositor. O autor usou o mesmo material temático da série “A bailarina”, para piano.

2. Obra dedicada a Luiz Carlos Barbieri.

114. PRELÚDIO VII (para violão)

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação vã.

Estreia 10/7/2015, sala da congregação, Escola de Música da UFRJ, Bruno Ferrão, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2007

Observações

1. Os “10 Prelúdios para violão” apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante violonista brasileiro que teve algum contato, de alguma forma, com o compositor. O autor usou o mesmo material temático da série “A bailarina”, para piano.

2. Obra dedicada a Paulo Pedrassoli.

115. PRELÚDIO VIII (para violão)**Locale data** Rio de Janeiro/RJ, 2007**Instrumentação** vã.**Estreia** 29/4/2008, Centro de cultura judaica, São Paulo/SP, Gilson Antunes, vã.**Edição** Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2007**Observações**

1. Os "10 Prelúdios para violão" apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante violonista brasileiro que teve algum contato, de alguma forma, com o compositor. O autor usou o mesmo material temático da série "A bailarina", para piano.

2. Obra dedicada a Gilson Antunes.

Gravação Gilson Antunes, vã., DVD "Tacuchian por Humberto Amorim", Academia Brasileira de Música.**116. PRELÚDIO IX** (para violão)**Locale data** Rio de Janeiro/RJ, 2007**Instrumentação** vã.**Estreia** 9/5/2008, "Panorama de música brasileira para violão", Sala Villa-Lobos, Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Humberto Amorim, vã.**Edição** Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2007**Observações**

1. Os "10 Prelúdios para violão" apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante violonista brasileiro que teve algum contato, de alguma forma, com o compositor. O autor usou o mesmo material temático da série "A bailarina", para piano.

2. Obra dedicada a Humberto Amorim.

Gravação Humberto Amorim, vã., DVD "Tacuchian por Humberto Amorim", Academia Brasileira de Música.**117. PRELÚDIO X** (para violão)**Locale data** Rio de Janeiro/RJ, 2007**Instrumentação** vã.**Estreia** 23/10/2009, lançamento do CD "Violão das Américas", Auditório Alceu Camargo, Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), Vitória/ES, Moacyr Teixeira Neto, vã.**Edição** Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2007**Observações**

1. Os "10 Prelúdios para violão" apresentam diferentes gestos idiomáticos violonísticos sobre uma linguagem estrutural que se caracteriza pela simplicidade. Cada prelúdio foi dedicado a um importante v O autor usou o mesmo material temático da série "A bailarina", para piano.

2. Obra dedicada a Moacyr Teixeira.

Gravações

1. Moacyr Teixeira Neto, vã., CD "Violão das Américas", produção independente.

2. Moacyr Teixeira Neto, vã., CD "Tributo ao violão... obras dedicadas", produção independente.

118. ALÔ JODACIL**Locale data** Rio de Janeiro/RJ, 2010**Instrumentação** vã.**Duração** 4'30"**Estreia** 5/10/2010, Salão Leopoldo Miguéz, Escola de Música/UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Humberto Amorim, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. A obra apresenta duas atmosferas musicais diferentes, uma urbana, através de um choro estilizado, e outra seresteira, através de uma valsa brasileira. Essa foi a melhor forma que o compositor encontrou para compor um perfil do homenageado: o grande violonista e educador Jodacil Damaceno.
2. Revisão de Humberto Amorim.
3. Obra dedicada a Jodacil Damaceno.

Gravação Humberto Amorim, vã., DVD "Tacuchian por Humberto Amorim", ABM.

119. PARÁFRASE I – *Allegro Moderato*

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2010

Instrumentação vã.

Duração 3'45"

Estreia 2/6/2013, Centro cultural Midrash, Rio de Janeiro/RJ, Maria Haro, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. O uso da técnica das paráfrases pelos compositores da Renascença (como Josquin Des Prez e Palestrina) foi retomado, em novos moldes, no Romantismo, principalmente por Franz Liszt. A paráfrase era composta a partir de melodias emprestadas da música de outros compositores. Agora, no século XXI, o compositor retoma essa técnica, mas a partir de temas de sua própria obra, o "Concerto para violão e orquestra".
2. Obra dedicada à Maria Haro.

120. PARÁFRASE II – *Moderato*

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2010

Instrumentação vã.

Duração 4'

Estreia Centro cultural Justiça Federal, Rio de Janeiro/RJ, Fábio Adour, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. O uso da técnica das paráfrases pelos compositores da Renascença (como Josquin Des Prez e Palestrina) foi retomado, em novos moldes, no Romantismo, principalmente por Franz Liszt. A paráfrase era composta a partir de melodias emprestadas da música de outros compositores. Agora, no século XXI, o compositor retoma essa técnica, mas a partir de temas de sua própria obra, o "Concerto para violão e orquestra".
2. Obra dedicada a Fábio Adour.

121. PARÁFRASE III – *Moderato*

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2010

Instrumentação vã.

Duração 5'

Estreia 4/10/2013, Casa Thomas Jefferson, Filial Asa Norte, Brasília/DF, Danilo Alvarado, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. O uso da técnica das paráfrases pelos compositores da Renascença (como Josquin Des Prez e Palestrina) foi retomado, em novos moldes, no Romantismo, principalmente por Franz Liszt. A paráfrase era composta a partir de melodias emprestadas da música de outros compositores. Agora, no século XXI, o compositor retoma essa técnica, mas a partir de temas de sua própria obra, o "Concerto para violão e orquestra".
2. Obra dedicada a Danilo Alvarado.

122. PARÁFRASE IV – *Allegro Moderato*

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 2010

Instrumentação vã.

Duração 4'00"

Estreia 2/11/2013, "Festival internacional de violão de Vaihingen", Vaihingen/Alemanha, Marco Lima, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. O uso da técnica das paráfrases pelos compositores da Renascença (como Josquin Des Prez e Palestrina) foi retomado, em novos moldes, no Romantismo, principalmente por Franz Liszt. A paráfrase era composta a partir de melodias emprestadas da música de outros compositores. Agora, no século XXI, o compositor retoma essa técnica, mas a partir de temas de sua própria obra, o "Concerto para violão e orquestra".
2. Obra dedicada a Marco Lima.

123. PARÁFRASE V – *Allegro Moderato*

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 2010

Instrumentação vã.

Duração 4'

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. O uso da técnica das paráfrases pelos compositores da Renascença (como Josquin Des Prez e Palestrina) foi retomado, em novos moldes, no Romantismo, principalmente por Franz Liszt. A paráfrase era composta a partir de melodias emprestadas da música de outros compositores. Agora, no século XXI, o compositor retoma essa técnica, mas a partir de temas de sua própria obra, o "Concerto para violão e orquestra".
2. Dedicada a Clayton Vetromilla.

124. MELODIA DOS CINCO IRMÃOS

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 2012

Instrumentação vã.

Duração 4'

Estreia 21/11/2012, "O violão carioca", Centro cultural Justiça Federal, Rio de Janeiro/RJ, Bartholomeu Wiese, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Uma simples melodia que se repete, entremeada por passagens cadenciais, com o objetivo de mostrar a viabilidade do uso do quinto dedo da mão direita, digitação que não é habitual na execução convencional do instrumento. Foi solicitada pelo violonista Bartholomeu Wiese para ilustrar sua tese de doutorado.
2. Obra dedicada a Bartholomeu Wiese.

125. TOCCATA

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 2014

Instrumentação vã.

Duração 6'30"

Estreia 22/11/2014, SESC, Paraty/RJ, Cyro Delvizio, vã.; pré-estreia em 14/11/2014, Salão Henrique Oswald, EM/UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Cyro Delvizio, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Desde seu surgimento, na Renascença, o conceito de *toccata* tem sofrido algumas modificações: ora é uno ou multiseccional, com passagens fugatas ou não, de proporções variadas e, inicialmente, apenas para

instrumentos de teclado. O único conceito que está presente até hoje é a exigência de destreza virtuosística como um desafio para o intérprete.

2. Modernamente a *toccata* se apresenta em andamento rápido e em estilo de *moto continuo*. Quase sempre seções mais lentas são intercaladas entre as passagens virtuosísticas.

3. Revisão de Cyro Delvizio.

4. Obra dedicada a Cyro Delvizio.

Gravação Luis Carlos Barbieri, vã.

Disponível no álbum “Tocata” (*spotify*)

[https://open.spotify.com/album/6r8fYsKmQm0V1G0fGF1oeM?si=ZK8l-tmkRZ-](https://open.spotify.com/album/6r8fYsKmQm0V1G0fGF1oeM?si=ZK8l-tmkRZ-ixzyy9reNBA&fbclid=IwAR2unHI73beUJw7N8VGazHqKgneEbm-0AeVb2-iCLjCI1PUKleiF8iAQZi0&nd=1)

[ixzyy9reNBA&fbclid=IwAR2unHI73beUJw7N8VGazHqKgneEbm-0AeVb2-iCLjCI1PUKleiF8iAQZi0&nd=1](https://open.spotify.com/album/6r8fYsKmQm0V1G0fGF1oeM?si=ZK8l-tmkRZ-ixzyy9reNBA&fbclid=IwAR2unHI73beUJw7N8VGazHqKgneEbm-0AeVb2-iCLjCI1PUKleiF8iAQZi0&nd=1)

e em vídeo

https://www.youtube.com/watch?v=cji0fJE66GE&list=PLi5PFqBboVc1tAL0TCNI6X_pMEKY7Rx1T&index=3

126. VALSA BRASILEIRA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2014.

Instrumentação vã.

Duração 6’

Estreia 8/5/2018, Monfort del Cid, Convento de Orito, em Alicante/Espanha, s. i. de intérprete.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. “Valsa brasileira” preserva o caráter seresteiro dessa dança que foi muito popular no início do século XX. Ao contrário de sua contraparte europeia, ela tem um andamento lento e um caráter lírico.

2. A peça é uma versão da “Valsa”, segundo movimento da suíte para piano “Retreta”.

3. Revisão de Humberto Amorim.

4. Obra dedicada a Humberto Amorim.

Gravação Humberto Amorim, vã., DVD, “Tacuchian por Humberto Amorim”, Academia Brasileira de Música.

127. SONATA PARA VIOLÃO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2018

Instrumentação vã.

Movimentos I. *Allegro* com brio, II. Lento, III. *Allegro*.

Duração 13’30”

Estreia 17/10/2019, Espaço Guiomar Novaes, da Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Mário da Silva, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. O compositor aborda a forma musical clássica e abstrata da sonata depois de um longo período dedicado a peças circunstanciais e de formas mais livres, com motivações interdisciplinares com outras artes, inclusive a culinária (a série “Especiarias”) ou de inspiração ecológica, entre outras. Para o compositor, o conceito de sonata está menos ligado à estrutura clássica e mais ao caráter dramático da forma, a partir de contrastes dos elementos musicais.

2. Obra dedicada a Mário da Silva.

Gravação Mario da Silva, vã., disponível em https://www.youtube.com/watch?v=YNeSNh_XUGU

|A6- Violão 7 cordas

128. MARCALMO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2024

Instrumentação vã. de 7 cds.

Duração 4'

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observação obra dedicada a Nicolas de Souza Barros.

| A7- Violão com suporte eletrônico

129. REFRAÇÃO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2010

Instrumentação vã. e suporte eletrônico

Duração 7'

Estreia 5/10/2010, Salão Leopoldo Miguéz, EM-UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Humberto Amorim, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2013, edição dos 10 arquivos eletrônicos, com o programa Max/MSP 5, editor de patches: Daniel Puig.

Observações

1. "Refração" é a mudança de direção do raio luminoso ao passar de um meio para outro. Quando um raio atravessa um prisma de cristal, ele é decomposto em sete cores diferentes.
2. Em 1989, o compositor criou no Laboratório de música eletroacústica da University of Southern California a obra "Prisma", estreada no mesmo ano em Los Angeles. Na ocasião, o compositor usou o programa Music editor, scorer, and arranger (MESA) e a síntese sonora por modulação de frequência do sintetizador DX7 da Yamaha. "Prisma" foi uma das primeiras obras elaboradas com um programa de computador, feita por um compositor brasileiro.
3. "Refração" é uma sequência da peça de 1989, com o reaproveitamento de parte do material sonoro, criado pelo compositor para "Prisma". No diálogo entre o violão acústico e o suporte eletrônico, o compositor se preocupou com a coerência e a variedade da peça como um todo indivisível. O violão é tratado com técnicas convencionais e expandidas.
4. A partitura de "Refração" vem acompanhada de um CD com 10 arquivos digitais (10 patches), onde está registrado o suporte eletrônico da peça. Partitura e CD podem ser adquiridos no Banco de Partituras de Música Brasileira da Academia Brasileira de Música.
5. Sugere-se que o CD seja acionado pelo próprio instrumentista, através de um pedal periférico com porta USB, ligado ao computador. Recomenda-se, não obrigatoriamente, que o violão seja levemente amplificado.
6. Obra dedicada a Humberto Amorim.

Gravação Humberto Amorim, vã., DVD "Tacuchian por Humberto Amorim", Academia Brasileira de Música Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=oeUvasrMV8&list=PL4qDNmw8r0KQTC8p4D4V4NaSNCNuwtG0K&index=6>

| A8- Outros instrumentos solistas

130. ÁRIA PARA FLAUTA SOLO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1962

Instrumentação fl.

Duração 4'30"

Estreia 20/5/1963, "I Festival de novíssimos", Centro de estudos de música brasileira, Diretório acadêmico José Maurício Nunes Garcia, EM-UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Carlos Rato, fl.

Edição Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação Obra dedicada a Carlos Rato.

131. MITOS

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1971

Instrumentação fl.

Duração 7'45"

Estreia 14/8/1973, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Carlos Rato, fl.

Edições:

1. Brasília: *Sistrum* l.c. Edições Musicais Ltda., 1979,
2. Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação Gestos musicais heterodoxos e sugestões teatrais para o intérprete.

132. RITOS

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1977

Instrumentação hp.

Duração 11'

Estreia 8/8/1977, Sala da harpa, Sociedade americana de harpa, Departamento do Rio de Janeiro/RJ, Rio de Janeiro/RJ, Wanda Eichbauer, hp.

Edição Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A obra traduz duas preocupações básicas: a exploração de novas sonoridades da harpa e de esquemas rítmicos não convencionais.
2. A peça está dividida em seis seções. A primeira tem caráter rítmico e percussivo, com o uso de compassos como 7/16, 9/16, e 5/16. A 2ª seção é lenta, com plena liberdade do ritmo; o autor abole o uso de compasso. A 3ª seção tem um caráter nitidamente harmônico. A 4ª seção é aquela que apresenta maior grau de aleatoriedade, embora controlada. A 5ª seção retoma o caráter da 1ª. Na 6ª seção o autor trabalha com uma única corda do instrumento cujo comprimento é variado pela haste da chave (*sons fluidiques*). Surge um tema primitivo dos índios brasileiros, devendo a afinação ser discretamente oscilante.
3. Essa obra foi selecionada pela Sociedade Internacional de Música Contemporânea para o "World music days 1978", em Helsinkí/Finlândia, onde foi executada. Em seguida, ainda foi apresentada em outros países europeus, além de Washington e Los Angeles/EUA.
4. Proscilla Proxmire Fennelly, no *ISCM Bulletin* nº 17 (Grécia, 1979) fez o seguinte comentário sobre esta peça: "Ritos, a solo harp piece by Brazil's Ricardo Tacuchian (b. 1939), was also quite successful. In exploring various harp techniques, Tacuchian has constructed much more than an etude, with expressive and evocative means. Technique serves here as a means, rather than as an end". Assim se dirigiu ao autor a famosa harpista espanhola Lea Bach: "Avec toute ma reconnaissance, je vous remercie pour la superbe contribution que vos Ritos apporte au repertoire de la harp. Très émue, Lea Bach".
5. Obra dedicada à harpista brasileira Wanda Eichbauer.

Gravação Wanda Eichbauer, hp., CD "Música de câmara brasileira 2", Editora Universidade de Brasília, P-81-1110

133. CONOSUR

Locale e data Rio de Janeiro/RJ, 1992

Instrumentação xil.

Duração 4'30"

Estreia 23/4/1993, Teatro Colon, Buenos Aires/Argentina, Angel Frette, xil.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Em 1992 o percussionista argentino Angel Frette solicitou ao compositor uma peça para um instrumento solo de percussão de teclados. O compositor escolheu o xilofone por ser um instrumento para o qual praticamente não

existe repertório solo.

2. O nome em espanhol “*Cono Sur*” é uma alusão à região meridional da América do Sul, da qual fazem parte, entre outros países, o Brasil e a Argentina.

3. A estrutura da peça é bastante evidente. Ela abre com uma introdução lenta, com um pedal agudo sobre a nota mi b. Segue-se o *allegro*, todo ele constituído por um motivo descendente, com predomínio dos intervalos de quartas. Apesar de se tratar de compasso simples, o esquema rítmico segue, predominantemente, o padrão de divisão ternária 3+3+6. A seção central *moderato* explora efeitos de trêmulos. O motivo gerador da peça reaparece na seção seguinte, mas em um andamento mais lento, *allegro moderato* que continua pelo retorno do *allegro*, agora com o motivo principal em sentido ascendente. A peça conclui com a coda que é uma reinterpretação variada da introdução.

4. Obra dedicada a Angel Omar Frete.

Gravação Richard Albagli, xil., “*Mélange*”, North South recordings.

134. ESTUDO PARA TROMBONE TENOR

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 17 de janeiro de 1992

Instrumentação tbn. ten.

Duração

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

135. ALCAPARRA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1995

Instrumentação fl.

Duração 5’30”

Estreia 28/5/1995, Sala Furio Franceschini, Instituto de artes/Unesp, São Paulo/SP, Celina Charlier, fl.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. “Alcaparra” faz parte da série “Especiarias”, coleção de obras com nomes de temperos, que foi composta para diferentes instrumentos solos, todas construídas sobre o Sistema T.

2. Obra dedicada a Celina Charlier.

136. PIMENTA DO REINO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1995

Instrumentação cl. si b ou em lá

Duração 6’

Estreia 1996, Salão Leopoldo Miguéz, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Paulo Passos, cl.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. “Pimenta do reino” faz parte da série “Especiarias”, coleção de obras com nomes de temperos, que foi composta para diferentes instrumentos solos, todas construídas sobre o Sistema T. A peça apresenta uma estrutura ternária, com uma introdução *Largo*. Um *Allegro vivace* emoldura a seção central em *Andante*.

2. Obra dedicada a José Botelho.

Gravação Paulo Passos, cl., CD “Terra dos homens”, ABM Digital.

137. ALECRIM

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2001

Instrumentação tpt. em dó ou si b

Duração 4’

Estreia 12/7/2001, "III Festival Eleazar de Carvalho", Teatro José de Alencar, Fortaleza, Nailson Simões, tpt.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. "Alecrim" faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor. A peça é um estudo para trompete que explora, especialmente, os golpes duplos e triplos de língua, além de outros recursos do instrumento.

2. Obra dedicada a Nailson Simões.

Gravações:

1. Maico Viegas Lopes, tpt., CD "Solo", produção independente.

2. Nailson Simões, tpt., CD "Música brasileira do século XXI para trompete e piano", produção independente.

138. NOZ MOSCADA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2004

Instrumentação cbx.

Duração 7'

Estreia 13/12/2004, Sala Villa-Lobos/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Larissa Contrim, cbx.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. "Noz moscada" faz parte da série "Especiarias", coleção de obras com nomes de temperos, foi composta para diferentes instrumentos solos, todas construídas sobre o Sistema T.

2. Obra dedicada a Larissa Contrim.

139. MANJERONA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação cl. bx.

Duração 2'

Estreia 17/7/2011, Sala Cultural São Paulo, São Paulo, Paulo Passos, cl. bx.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. "Manjerona" faz parte da série "Especiarias", coleção de obras com nomes de temperos, que foi composta para diferentes instrumentos solos, todas construídas sobre o Sistema T.

2. Obra dedicada a Paulo Passos.

140. MESTRE VALENTIM NO LARGO DO CARMO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2012

Instrumentação org.

Duração 8'

Estreia 20/4/2012, órgão Tamburini do Salão Leopoldo Miguéz, EM-UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Alexandre Rachid, org.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. O Largo do Carmo, depois chamado Largo do Paço, hoje Praça 15 de Novembro, foi o centro nevrálgico da vida social, religiosa e política da cidade do Rio de Janeiro/RJ, nos séculos XVIII e XIX. Lá ainda se encontram o Paço Real e depois Imperial, o Arco do Teles, a fachada do antigo Convento do Carmo, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, erigida em Sé por D. João VI, e a Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

2. Valentim da Fonseca e Silva, o Mestre Valentim (c.1745-1813) era um mulato mineiro que fez sua formação de

arquiteto e escultor em Lisboa. Foi a grande expressão, no Rio de Janeiro/RJ, da transição do barroco/rococó para o classicismo. Suas famosas talhas se encontram nas Igrejas da Ordem Terceira do Carmo, da Ordem Terceira de São Francisco de Paula e da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

3. Durante o governo do vice-rei Dom Luís de Vasconcelos (1779-1790), mestre Valentim realizou, na cidade, dentro de uma concepção iluminista, importantes obras de urbanismo, entre elas a construção do Passeio Público. Entretanto, foi no Largo do Carmo que o artista deixou para a posteridade seu monumento mais popular: o Chafariz da Pirâmide, hoje conhecido como o Chafariz do Mestre Valentim da Praça 15.

4. Registro do órgão sugerido por Alexandre Rachid.

5. Obra dedicada a Alexandre Rachid.

141. ORÉGANO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2013

Instrumentação vlc.

Duração 6'

Estreia 8/6/ 2015, "XXVIII Festival internacional de música do Pará", Igreja de Santo Alexandre, Belém/PA, Hugo Pilger, vlc.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. "Orégano" faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor.

2. Obra dedicada a Hugo Pilger.

Gravação Disponível em

<https://open.spotify.com/album/4DznLbiY8uECXihNJe9ahF>

142. OUTEIRO DA GLÓRIA (para órgão)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2013/2017

Instrumentação org.

Duração 5'

Estreia 8/6/2015, "XXVIII Festival internacional de música do Pará", Igreja de Santo Alexandre, Belém/PA.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024

Observações

1. Outeiro da Glória é uma região do Rio de Janeiro/RJ onde se situa a centenária Imperial Igreja de Nossa Senhora do Outeiro. Inaugurada em 1730, a Igreja é uma das joias da arquitetura barroca da cidade. Suas proporções reduzidas, sua planta poligonal e sua posição de realce sobre o outeiro lhe dão um destaque na paisagem turística carioca.

2. Obra dedicada a Domitila Ballesteros

143. OUTEIRO DA GLÓRIA (para harmônio)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2013

Instrumentação harm.

Duração 5'

Estreia 8/6/2015, "XXVIII Festival internacional de música do Pará", Igreja de Santo Alexandre, Belém/PA.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024

Observações

1. O Outeiro da Glória é uma região do Rio de Janeiro/RJ onde se situa a centenária Imperial Igreja de Nossa Senhora do Outeiro. Inaugurada em 1730, a Igreja é uma das joias da arquitetura barroca da cidade. Suas

proporções reduzidas, sua planta poligonal e sua posição de realce sobre o outeiro lhe dão um destaque na paisagem turística carioca.

2. Obra dedicada a Dib Franciss.

144. PIMENTA MALAGUETA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2014

Instrumentação vln.

Duração 4'

Estreia 8/6/2015, "XXVIII Festival internacional de música do Pará", Igreja de Santo Alexandre, Belém/PA, Carla Rincón, vln.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Obra da série "Especiarias", que se caracteriza pela curta duração, certo grau de bravura, para um instrumento sem acompanhamento e escrita sobre o Sistema-T.

2. Obra dedicada a Carla Rincón.

Gravação Carla Rincón, vln., "Imagens brasileiras"

Disponível em apple music streaming:

<https://music.apple.com/us/album/imagens-brasileiras/1498269007>

145. COENTRO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2015

Instrumentação ob.

Duração 5'30"

Estreia 18/2/2015, Café do Shopping do Alto, Teresópolis/RJ, Harold Emert, ob.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. "Coentro" faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada por Tacuchian.

2. Nesta peça aparecem alguns gestos sugestivos da música folclórica da Armênia em cuja culinária o coentro está presente.

3. Obra dedicada a Harold Emert.

Gravação João Carlos Goehring, ob.

Disponível em

https://www.youtube.com/watch?v=OdvtkyH_sIs

146. TOMILHO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2015

Instrumentação vla.

Duração 7'

Estreia 1/2/2017, "Quartas instrumentais", Espaço cultural BNDES, Rio de Janeiro/RJ, Fernando Thebaldi, vla.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2015.

Observações

1. "Tomilho" faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada por Tacuchian.

2. Obra dedicada a Fernando Thebaldi.

Gravações

1. Fernando Thebaldi, vla., CD "Tacuchian e a viola", A Casa Discos.
2. Ver, também, gravação de Jessé Máximo Pereira: <https://www.youtube.com/watch?v=ObMk3X9e0Jg>

147. MOSTARDA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2017

Instrumentação fg.

Duração 5'30"

Estreia 26/6/2017, Sala Villa-Lobos/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Elione Medeiros, fg.

Observações

1. "Mostarda" faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor.
2. Obra dedicada a Elione Medeiros.

148. SALSA E CEBOLINHA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2017

Instrumentação cavaq.

Duração 4'

Estreia 25/6/2018, sala da congregação, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Pedro Cantalice, cavaq.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Essa obra faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor.
2. Obra dedicada a Pedro Cantalice.

149. GENGIBRE

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2019

Instrumentação tpa.

Duração 6'30"

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Gengibre faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor.
2. Obra dedicada a Philip Doyle.

Gravação Philip Doyle, trompa, "Trompa Brasil – Música brasileira para trompa" (*Apple Music Streaming*).

150. AÇAFRÃO

Local e data: Rio de Janeiro/RJ, 2019

Instrumentação tbn.

Duração: 6'

Edição: Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2019.

Observações

1. "Açafrão" faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma

forma de controle de alturas inventada pelo compositor.

2. Obra dedicada a Elber Ramos.

151. ALHO

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2021

Instrumentação tb.

Duração 4'15"

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2021

Observações

1. "Alho" faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor.

2. Obra dedicada a Eliezer Rodrigues.

152. SÁLVIA

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2021

Instrumentação hp.

Duração 5'30"

Estreia 17/11/2021, "XXIV Bienal de Música Contemporânea Brasileira", Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Vanja Ferreira, hp.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2021

Observações

1. Sálvia faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor.

2. Obra dedicada a Vanja Ferreira.

Gravação

Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=Ho3u7RI00xY> (entre 2'40" e 12'16").

153. HORTELÃ

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2025

Instrumentação sax. alto ou sop.

Duração 3'

Edição Rio de Janeiro/RJ, Edições ABM, 2025

Observações

1. "Hortelã" faz parte da série "Especiarias", peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor.

2. Obra dedicada a Pedro Bittencourt.

154. COMINHO

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2025

Instrumentação mar.

Duração 3'

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025

Observações

1. Cominho faz parte da série “Especiarias”, peças para instrumentos solo, construídas sobre o Sistema-T. Cada peça tem o nome de um tempero e é dedicada a um instrumentista amigo do compositor. O Sistema-T é uma forma de controle de alturas inventada pelo compositor.
2. Obra dedicada a Pedro Sá.

B – Duos

155. CANÇÃO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1962

Instrumentação vlc. e pno.

Duração 3’30”

Estreia 6/9/1963, Salão do Tamoyo Esporte Clube, Cabo Frio/RJ, Atelisa de Salles, vlc. e Alcyone Buxbaum, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. Uma singela canção seresteira.
2. Obra dedicada a Atelisa de Salles.

156. SUBÚRBIO CARIOCA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1962

Instrumentação tpt. e pno.

Duração 4’30”

Estreia 1965, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Rubens Brandão, tpt. e Sônia Maria Vieira, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Quando escreveu essa obra, o compositor era, ainda, estudante, e seguia uma tendência nacionalista que depois abandonou em favor de uma linguagem mais experimental. O compositor optou pela valsa brasileira, de caráter brejeiro, porque foi um gênero muito tocado pelas bandas de música dos subúrbios do Rio de Janeiro e do interior do Brasil. Na introdução lenta no trompete emergem pregões de vendedores ambulantes.
2. Obra dedicada a Rubens Geraldi Brandão.

Gravações

1. Nailson Simões, tpt. e Eliane Kardosos, pno., LP, “Jovens intérpretes da música brasileira - II Concurso nacional 1984, volume II”, Funarte, Rio de Janeiro/RJ, MMB- 86.049.
2. Nelson de Oliveira, tpt. e Sarah Higino, pno., CD “Música brasileira para metais”, Tonse Sons, da UFRJ.
3. Heinz Karl Schwebel, tpt. e Eduardo Torres, pno., CD “Policromo, música moderna para trompete”, HKS 001.

157. DIVERTIMENTO PARA VIOLINO E PIANO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1963

Instrumentação vln. e pno.

Movimentos I. Gracioso e vivo. II. Vivo e *allegro*. III. *Moderato*.

Duração 8’

Estreia 1963, “II Festival de novíssimos”, Centro de estudos de música brasileira, Diretório acadêmico José Maurício Nunes Garcia, EM-UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, João Daltro de Almeida, vln., e Murillo Santos, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. Esse “Divertimento” foi composto na época em que o compositor era estudante na Escola de Música da UFRJ; não se trata de um trabalho de aula, mas de uma produção independente ainda nos princípios tradicionais de composição.

2. A peça é composta de três movimentos, com cadência ao final para o violino e tem um caráter bem leve.
3. Há transcrição do compositor para vln. e orq. cds., de 1977.
4. Obra dedicada a João Daltro de Almeida.

158. SONATINA PARA CLARINETA E PIANO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1963

Instrumentação cl. bx. e pno.

Movimentos I. Lento. *Allegro*, II. *Allegretto*, *Andante*, *Allegretto*.

Duração 13'

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Transcrição feita pelo autor 43 anos depois da primeira versão, para vlc. e pno., de 1953.
2. A obra é de cunho nacionalista, tendência professada pelo autor na época em que a escreveu.
3. Foi uma das primeiras obras do compositor.

Gravação Paulo Passos, cl. bx. e Sara Cohen, pno., CD "Terra dos homens", ABM Digital.

159. SONATINA PARA VIOLONCELO E PIANO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1963

Instrumentação vlc. e pno.

Movimentos I. Lento, II. *Vivace*

Duração 13'

Estreia 11/6/1980, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Alceu de Almeida Reis, vlc. e Sonia Maria Vieira, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observação "Sonatina para violoncelo e piano" foi escrita em 1963 quando o compositor ainda era um estudante de composição da Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ, na classe de José Siqueira. Portanto, é uma peça de início de carreira que só foi estreada 17 anos mais tarde. A partir de então, importantes violoncelistas brasileiros têm executado essa obra, de cunho nacionalista, tendência professada pelo autor na época em que a escreveu.

160. SUÍTE PARA CLARINETA E FAGOTE

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1965

Instrumentação cl. e fg.

Movimentos I. Prelúdio. II. Invenção. III. Dança.

Duração 10'

Estreia 1965, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, José Carlos de Castro, cl. e Ayrton Barbosa, fg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação A obra tem uma escrita eclética: o primeiro movimento tem um caráter improvisatório, o segundo tem uma escrita contrapontística e dodecafônica e o terceiro apresenta uma cor nacionalista.

Gravação José Botelho, cl. e Noel Devos, fg., CD "José Botelho", produção independente.

161. IMPULSOS Nº1

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1980

Instrumentação 2 vã.

Duração 5'

Estreia 1986, Casa de cultura Cândido Mendes, Rio de Janeiro/RJ, Márcia Taborda e Maria do Céu Rodrigues, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Na peça estão representadas as alternâncias entre um movimento vivo com pulsações quase percussivas de semicolcheias, e um andante de natureza melódica.

Gravações

1. Nicolas de Souza Barros e Bartholomeu Wiese, vã., CD "Imagem carioca, obras para violão", ABM Digital.
2. Humberto Amorim e Cyro Delvisio, vã., CD "Tacuchian: o violão na música de câmara".

162. OS MESTRES CANTORES DA LAPA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1985

Instrumentação tb. e pno.

Duração 5'

Estreia 17/11/1988, *Arnold Schoenberg institute*, Los Angeles/EUA, Gary Press, tb. e Maria de Fátima Tacuchian, pno.

Estreia no Brasil 27/11/1997, "A música de câmara de Ricardo Tacuchian", sala da congregação, EM-UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Leandro Avelino, tb. e Sara Higino, pno.

Edições

1. Rio de Janeiro/RJ, Pro-Memus/INM/Funarte, 1985.
2. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação Nessa obra o compositor parodia Richard Wagner, autor da ópera "Os mestres cantores", e satiriza seus detratores da Escola de Música do bairro da Lapa, no Rio de Janeiro/RJ, época em que sofreu uma insidiosa perseguição de seus colegas professores que apoiavam a ditadura militar.

Gravações

1. Leandro Avelino, tb. e Sarah Higino, pno., CD "Música brasileira para metais", Tons e Sons da UFRJ.
2. Chris Dickey, tb. e Michael Seregov, pno., álbum "Crossroads" (spotify).

Disponível em

<https://menucatpiscis.com/artist/143331/wayne-lu>

163. TOCCATA PARA VIOLA E PIANO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 25 de julho de 1985

Instrumentação vla. e pno.

Duração 7'

Estreia 28/8/1985, Sala Villa-Lobos/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Juan Sarudiansky, vla. e Elza Kazuko Gushikem, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. "Toccata para viola e piano" foi escrita por solicitação do violista Juan Sarudiansky a quem a obra foi dedicada.
2. A forma *toccata* surgiu no século XVI e geralmente designava obras com caráter improvisatório, altas exigências virtuosísticas e execução em instrumentos de teclado. As tocatas para órgão de Bach, já no período barroco, são famosas. Era muito comum a obra ser apresentada em várias seções, alternando partes rápidas com outras mais lentas e introspectivas.
3. Atualmente, o nome *toccata* é usado sem muito rigor e é aceito para qualquer instrumento e, até mesmo, para orquestra sinfônica.
4. O compositor usou algumas das características da tradição das tocatas para escrever uma obra com sonoridades mais contemporâneas. De forma ternária, suas partes extremas (*allegro*) exploram a virtuosidade na viola, com uma pulsação em estilo de *moto continuo*. A seção central (andante) possui um caráter seresteiro.
5. O material temático dessa *toccata* foi aproveitado no 3º movimento da "Sinfonietta para Fátima", para orq. cds., de 1985.

Gravação Duo Burajiru (Fernando Thebaldi, vla. e Yuka Shimizu, pno.), CD "Tacuchian e a viola", A Casa Discos.

164. IMPULSOS Nº2

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1986

Instrumentação 2 vã.

Duração 4'40"

Estreia 1997, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Arthur Gouveia e Celso Garcia, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observações

1. Nesta obra o compositor reaproveitou o material de sua canção "Berimbau", sobre lendas amazônicas.
2. A obra não apresenta nenhum tema folclórico, mas é sugestiva das tradições musicais das regiões Norte e Nordeste.
3. A peça foi dedicada a José Siqueira, um importante professor de composição do autor.

Gravações

1. Nicolas de Souza Barros e Bartholomeu Wiese, vã., CD "Imagem carioca, obras para violão", ABM Digital.
2. Humberto Amorim e Cyro Delvisio, vã., CD "Tacuchian: o violão da música de câmara".

165. TEXTURAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1987

Instrumentação 2 hp.

Duração 9'

Estreia 1987, *Palais Auesperg*, Viena/Áustria, Cristina Braga e Wanda Eichbauer, hp.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A peça se desenvolve a partir do parâmetro textura e segue a linha de obras nas quais o autor procurou representar sugestões plásticas. Nela se desenvolve uma série de gestos musicais sem ritmo métrico até chegar ao "comodo". Nesta seção, o ritmo torna-se métrico e apenas uma corda de cada harpa é usada (sons fluidos). Uma recapitulação abreviada é então apresentada. A insistente terça menor na região grave das harpas, que pontuou o início da peça, ressurgue na "coda".
2. Obra encomendada pela *American harp society*, seção Rio de Janeiro/RJ, para o "III Congresso mundial de harpa", Viena/Áustria, ocorrido de 20 a 27 de julho de 1987.

166. TRANSPARÊNCIAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1987

Instrumentação vib. e pno.

Movimentos I. *Moderato*. II. *Transparente*. III. *Allegro*.

Duração 14'

Estreia 1987, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro/RJ, Luís Anunciação, vib. e Sonia Maria Vieira, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. "Transparências" possui uma abordagem estética pós-moderna, seguida pelo compositor desde os anos 80. O primeiro movimento, "*Moderato*", é um tema com variações. O tema, com um perfil descendente e cromático, não tem um centro tonal bem definido e é apresentado por ambos os instrumentos em uníssono. A última apresentação do tema é igualmente em uníssono. O segundo movimento, "*Transparente*", possui uma indicação mais psicológica e expressiva do que uma indicação de andamento. Este movimento explora texturas e densidades. Em determinados pontos, o piano reforça os harmônicos do vibrafone e vice-versa. O terceiro movimento, "*Allegro*", explora a pulsação métrica. O piano e o vibrafone surgem, pouco a pouco, até adquirirem presença e se encaminham para um clímax.
2. Em 1996, a obra foi apresentada no *Carnegie hall*, em Nova York, durante o festival *Sonidos de las Americas*:

Brasil (Carlos Tarcha, vib. e Beatriz Roman, pno.). Na ocasião, o crítico musical do *New York Times* comentou que a obra apresentava “cativantes cores e texturas contrastantes para piano e vibrafone”.

3. Obra dedicada a Luís Anunciação.

Gravação Richard Albagli, vib. e Max Lifchitz, pno., CD “*Mélange*”, North/South Recordings

167. DELAWARE PARK SUITE / PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE VIAGEM

Local e data Los Angeles/EUA, 1988

Instrumentação sax. cont. e pno.

Movimentos I. *Albright-Knox art gallery*. II. *Picnic on the lawn*. III. *Outdoor concert*.

Duração 14’

Estreia 1989, Los Angeles/EUA, Phil Barham, sax. cont. e Corry Bell, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. A obra foi composta durante o período em que o compositor viveu em Los Angeles, estudando composição na *University of southern California*, sob a orientação de Stephen Hartke.
2. O primeiro movimento da obra é plácido e com um sentido de expectativa diante do imponente Museu de belas artes de Buffalo. O segundo movimento é introspectivo e bucólico. O terceiro movimento é predominantemente rítmico, relembrando um concerto de jazz ao ar livre que o compositor assistiu no final da tarde daquele dia no *Delaware park*.

Gravações

1. Paulo Passos, sax. cont. e Sara Cohen, pno., CD “*Terra dos homens*”, ABM Digital, Rio de Janeiro/RJ.
2. Javier Andrés Ocampo, sax. cont. e Liz Ames, pno., CD “*Concomitant modern latin american music for saxophone*”, produção independente, Colúmbia/EUA.

168. EVOCAÇÃO A LORENZO FERNÂNDEZ

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1997

Instrumentação fl. e vã.

Duração 8’

Estreia 27/11/1997, sala da congregação, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Murilo Barchetti, fl. e Duvalier Rodrigues, vã.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. “*Evocação a Lorenzo Fernández*” é uma obra de estrutura ternária, escrita sobre o Sistema T, uma forma de controle das alturas criada pelo compositor nos fins dos anos 1980.
2. O título da obra é uma homenagem ao compositor brasileiro Lorenzo Fernández (1897-1948), no ano de comemoração do centenário de nascimento.
3. O nacionalismo musical seguido por Lorenzo Fernández é simbolizado pelo violão e pela flauta, dois dos mais tradicionais instrumentos da música popular brasileira.

169. XILOGRAVURA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2004

Instrumentação vla. e pno.

Duração 11’30”

Estreia 12/7/2005, auditório do Ibam, Rio de Janeiro/RJ, Sávio Santoro, vla. e Tamara Ujakova, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Os cortes fortes gravados na madeira bruta são traduzidos musicalmente pelo impulso rítmico que predomina

nessa peça. As alternâncias entre o moto contínuo e as passagens líricas e reflexivas simbolizam a diversidade de imagens que os gravadores conseguem em suas xilogravuras com vários matizes emocionais.

2. “Xilogravura” foi criada por encomenda do violista Sávio Santoro e escrita sobre o Sistema-T, uma ferramenta de controle das alturas criada pelo compositor nos fins da década de 1980.

Gravação Duo Burajiru (Fernando Thebaldi, vla. e Yuka Shimizu, pno.), CD “Tacuchian e a viola”, A Casa Discos.

170. LITOGRAVURA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação fl. e pno.

Duração 8’30”

Estreia 26/9/2007, Casa Thomas Jefferson, Brasília/DF, Beatriz Magalhães Castro, fl. e Mônica Tessitore Godoy, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. “Litogravura” mostra o contraste entre a matriz da pedra calcária e a expressão alcançada no final do processo da prensagem; é parte da série “Gravuras”, composta por obras escritas para dois instrumentos, dentro do Sistema-T e com características instrumentais de bravura.

2. A série é constituída pelas seguintes obras: “Xilogravura”, para vla. e pno., de 2004, “Água-forte”, para dois pno., de 2006, “Litogravura”, para fl. e pno., de 2007 e “Serigrafia”, para tpt. e pno., de 2011.

3. Obra dedicada à Beatriz Magalhães de Castro.

Gravação Danilo Mezzadri, fl. e Elizabeth Moak, pn., CD “Brazilian soundscapes, 21st century music for flute and piano”, Blue griffin recording, inc.

171. CONCERTO PARA VIOLÃO E ORQUESTRA (Versão violão e piano)

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2009

Instrumentação vã. e pno.

Duração 2’

Estreia 20/3/2009, “Panorama de música para violão”, Sala Villa-Lobos/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Nicolas de Souza Barros, vã. e Katia Ballousier, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação Versão reduzida para vã. e pno.

172. MOSAICOS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2010

Instrumentação 2 vln.

Duração 10’

Edição Rio de Janeiro/RJ, Edições ABM, 2025.

Observações

1. “Mosaicos” faz parte de uma série de obras do autor construídas a partir de sugestões das artes plásticas. “Vitrais” e “Aquarela”, para piano, “Água-forte”, para dois pianos, “Xilogravura”, para viola e piano, “Litogravura”, para flauta e piano são apenas alguns exemplos de obras do compositor nessa linha.

2. Em “Mosaicos”, o autor procura representar a dialética entre a figuração do todo e sua fragmentação.

3. A peça está toda estruturada no Sistema-T, uma ferramenta de controle das alturas criada pelo compositor no final dos anos 1980.

173. MOSAICOS II

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2010

Instrumentação 2 vlc.

Duração 10'

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Trata-se de uma segunda versão da obra composta originalmente para dois violinos.
2. Em "Mosaicos II", o autor procura representar a dialética entre a figuração do todo e sua fragmentação.
3. A peça está toda estruturada no Sistema-T, uma ferramenta de controle das alturas, criada pelo compositor no final dos anos 1980.
4. Obra dedicada ao Duo Santoro.

Gravação Duo Santoro (Paulo e Ricardo Santoro), CD "Paisagens cariocas", A Casa Discos.

174. SERIGRAFIA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2011

Instrumentação tpt. e pno.

Duração 8'

Estreia 25/10/2011, Teatro Bolshoi de Joinville, Joinville/SC, Antonio Cardoso, tpt. e Paula Galama, pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. "Serigrafia" é um processo de impressão de gravura no qual a tinta atravessa os poros de uma tela preparada com zonas permeáveis e não permeáveis".
2. As duas seções contrastantes de peça "Serigrafia" mostram diferentes afetos de um artista gravador.
3. Outras obras do compositor foram inspiradas em diferentes técnicas de impressão de gravuras tais como "Xilogravura", para vla. e pno., de 2004, "Água-forte", para dois pno., de 2006, e "Litogravura", para fl. e pno., de 2007.

175. CINCO MINIATURAS PARA VIOLA E PIANO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2017

Instrumentação vla. e pno.

Duração 13'30"

Estreia 1/6/2019, Planetário do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Duo Burajiru (Yuka Shimizu, piano e Fernando Thebaldi, viola).

Edição Rio de Janeiro/RJ, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. Cinco pequenas peças monotemáticas, com caráter contrastante entre si.
2. Obra dedicada ao Duo Burajiru (Yuka Shimizu e Fernando Thebaldi).

Gravação Duo Burajiru, CD "Tacuchian e a viola", A Casa Discos.

C - Trios

176. TEMAS TRADICIONAIS BRASILEIROS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1971

Instrumentação 3 fl. dc. (2 sop. e 1 contr.)

Duração 3'30"

Estreia 1971, "Concerto para a juventude", TV Globo, Rio de Janeiro/RJ, Conjunto de flautas doces do Instituto de Educação da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

177. CIRANDAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1972

Instrumentação 3 fl. dc. (2 sop. e 1 contr.)

Duração 2'

Estreia 1973, Theatro municipal, Rio de Janeiro/RJ, Conjunto de flautas doces do Instituto de Educação da Secretaria estadual de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação Há transcrição do compositor para coro a 3 vozes iguais, de 1973.

178. ESTRUTURAS OBSTINADAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1974

Instrumentação tpt., tpa. e tbn.

Movimentos I. Moderato. II. Grave. III. *Allegro*.

Duração 11'47"

Estreia 3/9/1977, Petrópolis/RJ, Conjunto de metais do Conservatório Brasileiro de Música.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. A obra é uma das primeiras produções brasileiras em uma linha minimalista.
2. O primeiro movimento se baseia em um motivo que se repete indefinidamente com mínimas variações. O segundo movimento apresenta um gesto musical modular que percorre todo o trecho com algumas variações. O último movimento explora a obstinação de um ritmo.

Gravação Nailson de Almeida Simões, tpt., Antônio Augusto, tpa. e Marco Della Fávera, tbn., CD "Estruturas - Tacuchian anos 70", RioArte Digital.

179. ESTRUTURAS VERDES

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1976

Instrumentação vln. ou vla., vlc. e pno.

Movimentos I. *Moderato-allegro ma non troppo* - Lento. II. *Andante*. III. *Allegretto*.

Duração 12'

Estreia 1977, "II Bienal de Música Brasileira Contemporânea", Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Ana Maria Scherer, vla., Jorge Ranewsky, vlc. e Vânia Dantas Leite, pno.

Edições

1. Divisão de Música do RioArte, Instituto municipal de Arte e Cultura, Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, s/d.
2. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. "Estruturas Verdes" representa uma preocupação ecológica do compositor quando, no Brasil, esse tema era reservado a círculos restritos. O autor, ao mesmo tempo em que usa os signos da vanguarda da época, como *cluster-tones*, atonalidade, aleatoriedade, novos grafismos, exploração de novos timbres em instrumentos convencionais, preocupa-se também em estruturar sua obra de forma lógica e consistente.
2. O 1º movimento, *Moderato-allegro ma non troppo* - Lento, apresenta variações sobre um pequeno motivo que emerge no violoncelo, após uma introdução com "trovoadas", apresentada pelo piano. O 2º movimento é uma forma ternária A-B-A', onde as seções extremas são executadas em *pizzicato*, inclusive o piano, dentro da caixa harmônica. O 3º movimento também alterna duas seções que englobam uma central, com elementos aleatórios. As seções extremas são construídas sobre um motivo rítmico variado, no baixo, podendo sugerir "corredeiras em regiões pedregosas". Sobre esse baixo se insere uma ideia com longínquo centro tonal si b. A obra termina com diluição brusca de sua textura e dinâmica, como um alerta para o perigo do progressivo desaparecimento dos

recursos ecológicos do planeta.

3. Obra dedicada ao casal Marena e Vicente Salles.

Gravações:

1. Ana Maria Scherer, vla., Jorge Ranewsky, vlc. e Vânia Dantas Leite, pno., LP "II Bienal de Música Brasileira Contemporânea", SCM-1006.
2. Jerzy Milewski, vln., Marcio Malard, vlc. e Aleida Schweitzer, pno., CD "Música brasileira para violino, violoncelo e piano", RioArte Digital – 004.
3. Trio Puelli/Prima, Karin Fernandes, pno., Ana de Oliveira, vln. e Ji Shim, vlc., Pro-AC/SC.

180. ESTRUTURAS DIVERGENTES

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1977

Instrumentação fl., ob. e pno.

Duração 9'

Estreia 27/8/1978, Fundação Palácio das Artes, Belo Horizonte, Trio música viva (Susan Towner, fl., Harold Emert, ob. e Norah de Almeida, pno.).

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. A obra é uma parábola da ditadura militar que assolava o Brasil na época em que foi composta. A flauta é subversiva, aleatória, ruidista (o instrumentista sopra com rudeza sobre o bocal), com tempo psicológico sem pulsação definida, sempre com um gesto musical ascendente. Tem um caráter francamente libertário. Já o oboé representa as forças retrógradas do exército ou da corrente conservadora da Igreja. O oboé tem início com uma breve paródia do "Hino Nacional Brasileiro", aludindo ao falso patriotismo dos militares no poder, seguido de um canto gregoriano, referindo-se aos aliados civil-religiosos da ditadura. O motivo do oboé tem um perfil sempre descendente e sua parte está escrita em compasso com pulsação definida, ao contrário do que ocorre com a flauta. O piano representa o povo que oscila entre a flauta e o oboé.
2. Naquela época de franca censura oficial, o artista lançava mão de metáforas para exprimir os seus sentimentos. Apesar das intenções políticas da peça, a preocupação prioritária é a de construir uma obra poeticamente válida, mesmo quando dissociada de seu contexto histórico.
3. "Estruturas divergentes" é do período vanguardista do autor (década de 1970) e faz parte da série "Estruturas", com obras para diferentes formações musicais e que vão do piano a quatro mãos até a orquestra sinfônica.

Gravações

1. Nivaldo Francisco de Souza, fl., Vaclav Vineck, ob. e Norah de Almeida, pno., LP "Música de câmara brasileira", Editora Universidade de Brasília.
2. Nivaldo Francisco de Souza, fl., Vaclav Vineck, ob. e Norah de Almeida, pno., CD "Estruturas – Tacuchian anos 70", RioArte Digital.

181. TRIODAS ÁGUAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2012

Instrumentação cl., vla. e pno.

Movimentos I. Águas do mar: 7'30". II. Águas dos rios: 7'30". III. Águas da chuva: 4'30".

Duração 19'30"

Estreia 3/8/2013, Mosteiro de São Bento, Vinhedo/SP, Terra *Brasilis* trio (André Zocca, cl., Valdeci Merquiori, vla. e Ana Carolina Sacco, pno.).

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. São poucos os trios clarineta-viola-piano no repertório internacional. No entanto, constitui-se em uma combinação timbrística extremamente atraente. Possui uma "coloração azulada", especialmente em seus

registros mais graves, ideal para simbolizar poeticamente a água. O compositor vem mostrando inspiração ecológica no decorrer de sua carreira e a água é uma das maiores preocupações do homem moderno.

2. O 1º movimento, “Águas do mar”, mostra alternâncias entre o mar revoltoso e calmo. “Águas dos rios”, 2º movimento, não retrata rios caudalosos, mas rios sensuais e, às vezes, misteriosos. Por fim, “Águas da chuva” representa a grande dívida de nossa sobrevivência com a natureza. Depois de uma breve estiagem, a chuva volta a cair como que lavando os pecados do homem. Vamos cuidar melhor de nosso Globo aquático.

3. Essa obra foi baseada no Sistema-T, uma ferramenta de controle de alturas criada pelo compositor no final dos anos 1980.

4. Obra dedicada ao Terra Brasilis trio (André Zocza, cl., Valdeci Merquiori, vla. e Ana Carolina Sacco, pno.).

Gravação Duo Burajiru (Fernando Thebaldi, vla. e Yuka Shimizu, pno.), com participação especial de Cristiano Alves, cl., CD “Tacuchian e a viola”, A Casa Discos.

182. PARA UM ENCORE: NAQUELA MESA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2017

Instrumentação fl., vlc. e pno.

Duração 4'30"

Estreia 18/11/2018, Sala municipal Baden Powell, Rio de Janeiro/RJ, Trio Mignone (Afonso Oliveira, fl., Ricardo Santoro, vlc. e Miriam Grosman, pno.)

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. Abalado com a morte de seu pai, Jacob do Bandolim (1969), Sergio Bittencourt compõe o samba-choro “Naquela mesa”, grande sucesso na voz de Elizeth Cardoso. E regravação, posteriormente, pelo cantor Nelson Gonçalves e pelo maestro e arranjador francês Paul Mauriat. Há várias versões. Essa versão em forma camerística foi feita por Ricardo Tacuchian, para ser usada como um *encore* em recitais de seus amigos do Trio Mignone (Afonso Oliveira, fl., Ricardo Santoro, vlc. e Miriam Grosman, pno.).

2. Original de Sergio Bittencourt, em um arranjo em forma camerística de Ricardo Tacuchian.

D – Quartetos

D1- Quartetos de cordas

183. QUARTETO DE CORDAS Nº1 “JUVENIL”

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1963

Instrumentação quart. cds.

Movimentos I. *Moderato, allegro assai*. II. *Lento*. III. *Allegro vivace*.

Duração 12'

Estreia 24/11/1964, Sala Leopoldo Miguéz, EM-UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Quarteto brasileiro da UFRJ (Santino Parpinelli e Marcelo Pompeu Filho, vln., Jacques Nirenberg, vla. e Eugen Ranewsky, vlc.).

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. “Quarteto de cordas nº1” foi escrito em 1963 quando o compositor estudava composição na UFRJ na classe do maestro José Siqueira; é, portanto, uma obra de juventude como sugere o subtítulo “Juvenil”.

2. Apresenta forte tendência nacionalista com seus ritmos de dança e estruturas modais e pentatônicas.

Gravações:

1. Brasil Quarteto, da Rádio Roquete Pinto (João Daltro de Almeida e José Alves, vln., Nelson de Macedo, vla. e Watson Clis, vlc.), LP “Quartetos de cordas”, BR 58.016 WEA Brasil-58.016.

2. Quarteto Radamés Gnattali (Carla Rincón e Andréia Carizzi, vln., Fernando Thebaldi, vla. e Hugo Pilger, vlc.) CD

"Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian", ABM.

184. QUARTETO DE CORDAS Nº2 "BRASÍLIA"

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1979

Instrumentação quart. cds.

Movimentos I. *Allegro ma non troppo*. II. *Andante*. III. *Allegro vivace*.

Duração 15'

Estreia 1983, Teatro São Pedro, São Paulo/SP, Quarteto de cordas da Universidade de Brasília (Moysés Mandel e Valeska Hadelich, vln., Johann G. Scheuermann, vla., e Guerra Vicente, vlc.).

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. No mesmo ano da estreia, 1983, a obra foi apresentada na Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, pelo Quarteto de cordas da Bahia (Salomão Rabinovitz e Tatiana Onnis, vln., Salomon Zlotnik, vla. e Piero Bastianeli, vlc.).
2. Estruturada principalmente a partir de sugestões texturais, isto é, de massa sonora, a obra explora novas sonoridades do quarteto de cordas. O contraste de sons agressivos e delicados procura exprimir a atmosfera de uma grande cidade como Brasília, construída com uma visão para o futuro.
3. Obra dedicada ao Quarteto de cordas da Universidade de Brasília.

Gravações

1. Quarteto Radamés Gnattali (Carla Rincón e Andréia Carizzi, vln., Fernando Thebaldi, vla. e Hugo Pilger, vlc.) CD "Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian", produção independente, apoio Rádio MEC.
2. Quarteto Radamés Gnattali, CD "Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian", ABM.

185. QUARTETO DE CORDAS Nº3 "BELLAGIO"

Local e data Bellagio/Itália, 2000

Instrumentação quart. cds.

Movimentos I. *Maestoso, Allegro*. II. *Moderato*. III. *Allegro giocoso*.

Duração 20'

Estreia 28/11/2000, Teatro *Filodrammatici*, Milão/Itália, Tânia Camargo Guarnieri e Dorina Bellani, vln., Irina Samotyeva, vla. e Estela de Castro, vlc.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. A obra foi escrita sobre o Sistema T, controle de alturas criado pelo compositor no fim da década de 1980. No início do ano 2000, o compositor foi músico residente da *Villa Serbelloni*, na cidade de Bellagio/Itália, às margens do Lago *di Como*, sob os auspícios da "*Rockefeller foundation*". O departamento cultural do Ministério das Relações Exteriores lhe forneceu as passagens aéreas. Os Alpes e seus bosques, o lago, os sinos das igrejas medievais, os magníficos jardins das villas italianas, as ladeiras e escadarias da velha cidade de Bellagio e a tradição lombarda em geral inspiraram o compositor na criação de seu "Quarteto de cordas nº 3, "Bellagio". No terceiro movimento, o compositor faz uma breve citação à "Fantasia *quasi sonata*" (*Après une lecture de Dante*), escrita por Liszt quando ele viveu em *Bellagio* entre os anos de 1837 e 1839.
2. Obra escrita com o apoio da Fundação Rockefeller/EUA e do Departamento cultural do Ministério das Relações Exteriores.
3. Obra dedicada à esposa do compositor Fátima Tacuchian.

Gravações

1. Carla Rincón e Andréia Carizzi, vln., Fernando Thebaldi, vla. e Hugo Pilger, vlc., CD "Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian", produção independente, apoio Rádio MEC.
2. Rio 450 graus, DVD "Baluarte cultura", Quarteto de cordas nº 3 "Bellagio" (2º movimento: *Moderato*).
3. Quarteto Radamés Gnattali, quart. cds., CD "Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian", ABM.

186. QUARTETO DE CORDAS Nº4 – “TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO”

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2010

Instrumentação quart. cds.

Movimentos 1. *Moderato* (Tristes trópicos). 2. *Moderato. Allegro Vivace* (Trópicos emergentes).

Duração 15'

Estreia 14/10/2011, “XIX Bienal de Música Brasileira Contemporânea”, Sala Funarte Siney Miller, Rio de Janeiro/RJ, Quarteto Radamés Gnattali (Carla Rincón, Francisco Roa, Fernando Thebaldi e Hugo Pilger).

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Trópico de Capricórnio é um círculo imaginário de latitude mais ao sul do globo terrestre, no qual o sol aparece verticalmente ao meio-dia. Esse fenômeno ocorre uma vez por ano (solstício de dezembro). O círculo cruza três oceanos, três continentes e dez países (Brasil, Paraguai, Argentina, Chile, Austrália, Madagascar, Moçambique, África do Sul, Botsuana e Namíbia). Alguns desses países, tradicionalmente colocados à margem da história, estão, agora, no século XXI, assumindo um novo papel no mundo globalizado.
2. Em seu quarto “Quarteto de cordas nº4”, o compositor optou por uma linguagem musical mais eclética, evitando certo maneirismo folclórico que o título poderia sugerir. A obra apresenta apenas dois movimentos: o primeiro mais calmo e introspectivo (“Tristes trópicos”) e o segundo mais movido (“Trópicos emergentes”). Ambos os movimentos apresentam uma grande economia de material temático.
3. O “Quarteto de cordas nº4” foi encomendado pela Funarte para ser estreado na “XIX Bienal de Música Brasileira Contemporânea”, em 2011.
4. Obra dedicada à esposa do compositor Fátima Tacuchian.

Gravações

1. Quarteto Radamés Gnattali (Carla Rincón e Andréia Carizzi, vln., Fernando Thebaldi, vla. e Hugo Pilger, vlc.) CD “Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian”, produção independente, apoio Rádio MEC.
2. Quarteto Radamés Gnattali, quart. cds., CD “Quarteto Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian”, ABM.

187. QUARTETO DE CORDAS Nº5 “AFRESCOS”

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2016

Instrumentação quart. cds.

Movimentos I. *Andante – Allegro violento* (A casa de Menandro): 7'. II. *Allegro moderato* (A catedral de Etchmiadzin): 4'30". III. *Religioso* (Cimabue e Giotto em Assis): 4'30". IV. *Allegro ma non troppo* (Cândido Portinari): 5'.

Duração 21'

Estreia 13/5/2017, “Festival de música nova de Campinas”, auditório do CPFL, Campinas/SP, Quarteto Radamés Gnattali (Carla Rincón e Andréia Carizzi, vln., Fernando Thebaldi, vla. e Hugo Pilger, vlc.).

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2016.

Observações

1. Parte da obra de Tacuchian surgiu de sugestões oferecidas pelas artes plásticas, como “Vitrais”, “Tapeçaria” ou “Azulejos” (para piano), “Aquarela” (para piano-mão esquerda), “Água-forte” (para dois pianos), “Grafite” (para piano a quatro mãos), “Xilogravura” (para viola e piano), “Litogravura” (para flauta e piano), “Mosaicos” (para dois violoncelos), “Pintura rupestre” (para orquestra de câmara), “Serigrafia” (para trompete e piano), “Estruturas verdes” (para violino, violoncelo e piano), “*Light and shadows*” (para clarone, vibrafone, harpa, percussão e contrabaixo), “Texturas” (para duas harpas), “Natureza morta” (para flauta, clarineta, violino e violoncelo) e “Transparências” (para vibrafone e piano).
2. O “Quarteto de cordas nº5”, com o subtítulo de “Afrescos”, integra essa série de obras. Em quatro movimentos, cada um com seu título particular, o quarteto não pretende descrever uma determinada cena representada por afrescos nem se refere, obrigatoriamente, às grandes obras-primas universais criadas com essa técnica. O critério de escolha de cada tema tem sempre uma relação afetiva e cultural ligada ao compositor: suas origens

greco-romanas, seus antepassados armênios, sua tradição cristã e seu solo pátrio. É quase um autorretrato sonoro do compositor.

3. Obra dedicada ao Quarteto Radamés Gnattali.

Primeiro movimento: **A casa de Menandro** (ca. 7')

A Casa de Menandro mostra a forte impressão do compositor ao visitá-la em Pompeia que ficou soterrada durante cerca de 1800 anos, antes de ser redescoberta pelos arqueólogos no século XVIII. Milagrosamente, esse Domus ficou em grande parte de pé, inclusive com a preservação da decoração com muitos afrescos em seu interior. Dentre eles, se destaca o afresco retratando o grande poeta e teatrólogo grego Menandro, razão porque a casa é, hoje em dia, conhecida como a casa de Menandro (não se conhece o nome de seu proprietário). Certamente, pertencia a uma família muito rica que cultivava as artes e a música. Toda a população da cidade pereceu em meia hora, pelas explosões do Vesúvio, no ano de 79 d. C., pelos gases venenosos expelidos pelo vulcão ou pisoteada durante o pânico de uma fuga malograda. Em 48 horas a cidade ficou soterrada por rochas, cinzas e lava, numa profundidade de 15 metros. Os visitantes desse sítio arqueológico têm a impressão de ainda ouvir o eco dos poemas e canções que eram recitados e cantados com acompanhamento da lira e com a inspiração do poeta menandro.

Segundo movimento: **A catedral de Etchmiadzin** (ca. 4'30")

A Armênia foi a primeira nação do mundo a adotar o Cristianismo como religião oficial, no início do século IV, quando os cristãos ainda sofriam perseguições no Império Romano. A catedral de Etchmiadzin é a mais antiga catedral do mundo cristão e, ainda hoje, é a sede da Igreja Apostólica Armênia. O prédio sofreu inúmeras reformas e ampliações. Os monumentais afrescos da cúpula da Igreja são apenas do século XVI. O compositor usou, nesse movimento, motivos tirados de seu balé "*Hayastan*" (que é o nome com que os armênios denominam sua pátria).

Terceiro movimento: **Cimabue e Giotto em Assis** (ca. 4'30")

O florentino Giotto nasceu no século XIII e é considerado o precursor do Renascimento italiano, com o uso da perspectiva em seus quadros. Foi discípulo de Cimabue, outro grande mestre da Idade média. Os afrescos de Cimabue e de Giotto estão difundidos em várias igrejas do Norte da Itália. Dentre eles os mais impressionantes são os que decoram a Basílica de São Francisco de Assis, na Perúgia, região da Umbria. São cenas religiosas monumentais, focalizando a vida de São Francisco.

Quarto movimento: **Cândido Portinari** (ca. 5')

Portinari é o grande pintor modernista brasileiro que retratou o povo marginalizado, os retirantes e os despossuídos de sua pátria. Foi um ativista político que sofreu algumas represálias devida à sua posição ideológica. No final de sua vida dedicou-se principalmente à produção de grandes murais e afrescos, inclusive com temática religiosa. No "Quarteto de cordas nº 5, Afrescos", de Tacuchian, Cândido Portinari representa a pátria do compositor bem como os seus ideais comuns em prol da justiça social. Tacuchian há muito abandonou a estética nacionalista, mas não se furtou de empregar algumas tintas nacionais da mesma forma que Portinari o fizera em sua obra.

188. QUARTETO DE CORDAS Nº6 "ANCESTRAIS"

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2023

Instrumentação m. sop. e quart. cds.

Movimentos 1. *Lento Maestoso – Vivace*. 2. *Lento*. 3. *Largo – Lento – Allegro ma non troppo*. 4. *Vivace*.

Duração 19'15"

Estreia 21/3/2024, sala do conservatório, Praça das artes, São Paulo/SP, Quarteto de cordas da cidade de São Paulo (Betina Stegman, Nelson Rios, Marcelo Jaffé e Rafael Cesário) e participação do m. sop. Keila de Moraes.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. O autor representa, nessa obra, os seus "ancestrais" musicais em relação ao quarteto de cordas, de Haydn até Bartok, Shostakovich e Villa-Lobos. Os movimentos externos revelam as origens e influências ocidentais e

orientais do compositor. O segundo movimento apresenta uma atmosfera afro-brasileira, enquanto no terceiro movimento a voz humana é introduzida com citações de cantos e danças de diferentes etnias indígenas do Brasil. “*Hai Guetazá*” e “*Uaiê Autiá*” foram extraídas do livro *Rondônia*, de Roquette Pinto. “*Escondumba-a-arê*” é uma dança da etnia tapuia, recolhida por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo. Existe uma versão opcional do terceiro movimento sem a participação da voz humana.

2. Obra dedicada ao Quarteto de Cordas da cidade de São Paulo.

ID2- Outros quartetos

189. CÁRCERES

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1979

Instrumentação 4 perc. (perc. I: vib., cong., cx. cl. s. corda e com corda, bbo., gzo., xil, cast./perc. II: pto., 2 pto. susp., bng., bl. chi., 2 trg./perc. III: timb., t.tom, rag., cow bell, t.tam, mar./perc. IV: chic., big., timp., mrca., 2 cl., flx.)

Duração 8’15”

Estreia 1980, *Department of music, State university of New York, Buffalo/EUA*, Grupo Percussão agora (Elizabeth del Grande, John E. Boudler, José Carlos da Silva e Mário David Frungillo).

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação A obra faz referência aos presos torturados ou mortos, durante a ditadura militar no Brasil.

190. IMAGEM CARIOCA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1987

Instrumentação quart. vã.

Duração 5’24”

Estreia 1987, Concerto comemorativo aos 25 anos de carreira de Ricardo Tacuchian, Museu Villa-Lobos, Rio de Janeiro/RJ, Sérgio Bugalho Quarteto.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. “Imagem carioca” foi escrita originalmente para orq. sinf., em 1967.
2. Há transcrição do compositor para orq. de sopr. e banda, de 1967.
3. A obra sugere uma bateria de escola de samba com uma seção central de caráter modinheiro.

Gravações

1. Quarteto Rio de Janeiro (Maria Haro, Fábio Adour, Nicolas de Souza Barros e Graça Allan, vã.), CD “Imagem carioca, obras para violão”, ABM Digital.
2. Camerata de violões do Conservatório brasileiro de música (Paulo Pedrassoli, Gaetano Galifi, Fabio Adour, Célio Delduque, Rogério Borda, Valmyr de Oliveira, Artur Gouvêa e Ricardo Filipo, vã.), CD “Camerata de violões 21 anos”.
3. Violões da UFRJ (André Trindade, Tuninho Duarte, Cyro Delvizio, Fábio Neves, Fabricio Eyler e Túlio Gomide, vã.), CD “Música brasileira volume 3”, UFRJ.
4. Camerata de violões de Campinas (Claryssa Pádua, Renato Sarmento, Stephen Coffey Bolis, Arthur Endo, Jonas Pellizzari, Thiago Reimberg, Felipe Macedo e Helder Pinheiro, vã.), CD “Mosaicos”, produção independente.

191. NATUREZA MORTA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2000

Instrumentação fl., cl. em sib, vln. e vlc.

Duração 7’

Estreia 2000, Maceió/AL, *Manhattan orchesis* (Sato Moughalian, fl., Jay Hassler, cl., Deborah Buck, vln., e Jonas Tauber, vlc.).

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observação A obra possui duas faces: uma poética e outra política; é uma expressão sonora de quadros com a representação de objetos inanimados. Sua sonoridade predominantemente suave sugere desenhos em cor pastel. A ambiguidade da expressão também permite uma referência à morte da natureza por ações deletérias do homem.

192. QUARTETO INFORMAL

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2004

Instrumentação fl., tbn., pno. e bx. eletr.

Duração 5'30"

Estreia 14/7/2004, Sala Villa-Lobos/Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Grupo de música contemporânea da Unirio (Marcos Lucas, direção musical, Maria Carolina, fl., Ricardo Agassis, tbn., João Gabriel Oliveira, pno. e Felipe Zenicola, bx. eletr.).

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Obra composta a pedido dos grupos Ex-Machina, de Porto Alegre, e Interpresen, de Montevideu que apresentaram a obra em conjunto, em suas respectivas cidades.
2. Escrita no Sistema-T, a obra explora uma sonoridade urbana, com pequenas interrupções para solos com caráter improvisatório.

193. NUVENS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2012

Instrumentação 4 fl: picc., 2 sop. e contr. em sol

Duração 5'30"

Estreia 24/2/2013, Quarteto Cerrado (Gabriel Rimoldi, Jean Ribeiro, Paulo Agenor e Thais Floriano, fl.), Teatro de bolso do Mercado municipal, Uberlândia/MG.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observação Uma simples estrutura ternária ABA' em que as partes extremas têm um caráter místico (o céu) e a parte central apresenta texturas que lembram os movimentos atmosféricos das nuvens (o vento).

Gravação Quarteto Bells memories (Gabriel Rimoldi, Jean Ribeiro, Paulo Agenor e Thais Floriano, fl.), CD "Música brasileira para flautas", produção independente.

E - Quintetos

194. SUÍTE BRASILEIRA PARA QUINTETO DE SOPROS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1964

Instrumentação quint. de sopr.

Movimentos I. Canto místico. II. Canto sentimental. III. Canto festivo.

Duração 12'

Estreia 3/11/1964, Salão Leopoldo Miguéz, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Quinteto Villa-Lobos (Celso Woltzenlogel, fl., Paolo Nardi, ob., José Botelho, cl., Carlos Gomes, tpa. e Airton Barbosa, fg.).

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Trata-se de uma das primeiras obras do compositor, escrita quando ainda frequentava a classe de composição do maestro José Siqueira, na antiga Universidade do Brasil, hoje Universidade federal do Rio de Janeiro. Na ocasião, o compositor seguia uma linha nacionalista que foi, mais tarde, abandonada em favor de concepções mais contemporâneas. Várias obras do compositor dos anos 1960 apresentam essa mesma brasilidade, quanto à

linguagem, e a mesma singeleza, quanto à forma.

2. Os três movimentos da “Suíte brasileira para quinteto de sopros” apresentam ideias musicais que possuem afinidades estruturais entre si.

Gravação Quinteto Villa-Lobos (Antonio Carrasqueira, fl., Luis Carlos Justi, ob., Paulo Sergio Santos, cl., Philip Doyle, tpa. e Aloysio Fagerlande, fg.), CD “Quintetos de sopro brasileiros 1926-1974”, vol. I e II, selo Rádio MEC.

195. QUINTETO DE SOPROS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1969

Instrumentação quint. de sopr.

Movimentos I. *Allegro ma non troppo*. II. *Largo*. III. *Allegro*.

Duração 13’

Estreia 1975, Salão Leopoldo Miguéz, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Quinteto Villa-Lobos (Carlos Rato, fl., Eros Martins, ob., Paulo Sérgio, cl., Carlos Gomes, tpa. e Ayrton Barbosa, fg.).

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observação Trata-se da única obra do autor totalmente construída sobre o sistema dodecafônico, com uma estrutura formal neoclássica.

Gravação Quinteto Lorenzo Fernández, “Música carioca de concerto”, A Casa Discos.

196. CATACLISMO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1972

Instrumentação 5 fl. dc.

Duração 2’

Estreia 1973, Escola de engenharia metalúrgica, Volta Redonda/RJ, conjunto Síntese, Ricardo Tacuchian, dir.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação Tratamento das flautas doces de modo heterodoxo.

197. ESTRUTURAS SIMBÓLICAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1973

Instrumentação cl., tpt., perc. (2 pto., cx. cl., tamb. grave, cow-bell e bl. de mad.), pno. e vla.

Duração 17’

Estreia 1974, auditório do Instituto brasileiro de administração municipal/Ibam, Rio de Janeiro/RJ, Conjunto *Ars contemporânea* (L. Viana, cl., C. Santana, tpt., R. Rosa, perc., Sônia Maria Vieira, pno. e Ana Maria Scherer, vla.), Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. A peça é dividida em quatro grupos estruturais e uma coda. Cada grupo estrutural é constituído por quatro estruturas, sendo apenas três escritas e a última formada por elementos das três primeiras, escolhidos de modo aleatório.

2. Obra dedicada a Fátima Tacuchian, esposa do compositor.

Gravação José Botelho, cl., Nailson de Almeida Simões, tpt., Luiz Anunciação, perc., Sônia Maria Vieira, pno., Ana Maria Scherer, vla. e Ricardo Tacuchian, reg., CD “Estruturas – Tacuchian anos 70”, RioArte Digital.

198. LIGHT AND SHADOWS

Local e data Los Angeles/EUA, 1988

Instrumentação vib., perc., hp., cl. bx., cbx.

Duração 14’

Estreia 24/10/1989, USC Hancock auditorium, Los Angeles/EUA, USC Ensemble, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ, BPMB/ABM, 2011.

Observações

1. Escrita em Los Angeles, a peça é uma tentativa de representar musicalmente grandezas visuais de luzes e sombras. A expressão musical de elementos plásticos já tinha sido objeto do compositor em composições anteriores. Dividida em diferentes seções que mostram respectivamente um específico gesto musical com uma particular atmosfera timbrística. Uma única ideia melódica, apresentada pela cl. bx., abre e conclui a peça. Na parte central, a mesma ideia aparece, mas com seus diferentes motivos distribuídos por cada instrumento melódico do conjunto.
2. Obra dedicada a Vasco Mariz.

199. PRAIA VERMELHA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2007

Instrumentação quint. de met.

Duração 7'

Estreia 10/10/2007, "4ª Semana da música de Ouro Branco", Igreja da matriz de Santo Antônio, Ouro Branco/MG, Nailson Simões, dir., Quinteto de professores e alunos.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Executada também em 12 de novembro de 2007 por Unirio Metais (Nailson Simões e Maico Lopes, tpt., Waleska Beltrami, tpa., Everson Moraes, tbn. e Eduardo Guimarães, tb.), "Série Unirio musical", Museu de ciências da Terra, Rio de Janeiro/RJ.
2. Pequena praia na entrada da Baía de Guanabara, entre os morros da Babilônia e da Urca, a Praia Vermelha é a sede de importantes órgãos civis e militares e ponto de partida da primeira etapa do teleférico para o Pão de Açúcar. Perto da Praia Vermelha está situado o Morro Cara de Cão, próximo de onde nasceu a cidade do Rio de Janeiro, no século XVI. Na Praia Vermelha está o campus da Unirio, universidade onde o autor trabalhou como professor de composição durante vários anos.
3. Obra dedicada ao Quinteto Unirio metais, coordenado pelo trompetista Nailson Simões.

F – Sextetos

200. ESTRUTURAS PRIMITIVAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1975

Instrumentação fl., ob., tpa., pno., vla. e vlc.

Duração 20'

Estreia 1975, Teatro Santa Rosa, Rio de Janeiro/RJ, conjunto *Ars contemporânea* (D. Evans, fl., R. Rodrigues, ob., T. Tritle, tpa., V. Leite, pno., Ana Maria Scherer, vla. e Luís Zamith, vlc.), Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. "Estruturas primitivas", em 1975, foi apresentada em uma turnê na Europa (Paris e Londres), pelo Gemub, dirigido por Jorge Antunes. Dois anos depois representou o Brasil na "*Tribune internationale des compositeurs du conseil international de la musique*", Unesco, Paris/França.
2. A peça faz parte de uma série chamada "Estruturas", cada uma com organização instrumental diferente. Está dividida em seis seções onde, respectivamente, o violoncelo, o oboé, a viola, o piano, a trompa e a flauta adquirem um papel relevante em relação aos demais instrumentos. As ideias musicais de cada seção são tratadas de uma forma quase minimalista. O material sonoro oscila entre alturas definidas e ruído.
3. Obra dedicada ao Gemub.

Gravação Renato Axelrud, fl., Luis Carlos Justi, ob., Antônio Augusto, tpa., Sônia Maria Vieira, pno., Ana Maria

Scherer, vla. e Paulo Santoro, vlc., Ricardo Tacuchian, reg., CD "Estruturas – Tacuchian anos 70", RioArte Digital.

201. LISTA SÊXTUPLA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1980

Instrumentação 6 vln.

Duração 5'

Estreia 31/10/2004, Igreja da Candelária, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra de violinos de Volta Redonda, Sarah Higino, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação Obra dedicada à classe de violino da Prof^a. Noêmia Teixeira da Silva.

202. OMAGGIO A MIGNONE

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1980

Instrumentação quint. sop. e pno.

Duração 12'

Estreia 15/7/1997, Centro cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro/RJ, *Ensemble Rio*

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. A obra foi composta durante as comemorações do centenário de nascimento do compositor Francisco Mignone (1897-1986).
2. O piano foi agregado ao quinteto de sopros pelo seu significado simbólico. Mignone foi um grande pianista, acompanhador e improvisador.
3. "Omaggio a Mignone" procura retratar o temperamento exuberante do artista que trazia, dentro de si, o sangue de seus ancestrais italianos.
4. Encomenda de "Crescente produções artísticas e Centro cultural Banco do Brasil".

203. NOS TEMPOS DO BONDE II

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2001

Instrumentação vã., band., acd., guit. bx. e perc.

Duração

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observações

1. Do original do compositor para vã., de 1996.
2. Há transcrição do compositor para pno., de 2001.

G - Outros conjuntos com mais de 6 músicos

204. ESTRUTURAS SINCRÉTICAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1970

Instrumentação picc., cl., cl. bx./2 tpa., 2 tpt., tbn./4 timp. e 4 grupos de perc. (perc. I: xil., vbf., t.tam., cow bel/perc.II: bbo., t.tom, cx. cl., pto. susp., w. block/perc. III: pand., cast., pto. susp., pto. chq., trg., bng., bbo./perc. IV: t.tom. w. block, 3 t. block, apito, bng., pand., trg., cast.)

Duração 15'30"

Estreia 1972, Teatro João Caetano, Rio de Janeiro/RJ, Grupo instrumental da Banda sinfônica do corpo de bombeiros, Othonio Benvenuto, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação O princípio básico da peça é a conciliação entre o formalismo estrutural e a experimentação

timbrística e textural. Com várias seções, cada uma apresenta uma característica particular; não há desenvolvimento temático nem recapitulação de ideias. As seções não se sucedem umas após outras, mas se iniciam antes que a anterior tenha terminado. A percepção das passagens de uma seção para outra se torna obscura ou sincrética.

205. NÚCLEOS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1970

Instrumentação fl./picc., cl./2 tpa., fg./pno./perc./vln., vla. e vlc.

Duração 6'10"

Estreia 6/9/1971, Palácio da cultura, Rio de Janeiro/RJ, conjunto *Ars contemporanea*, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observação A obra foi escrita para o conjunto *Ars contemporanea*, na época em que o autor era seu regente e, como compositor, fazia a sua transição de uma linguagem nacionalista para outra mais experimental.

206. AVISO

Texto Olga Savary

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1972

Instrumentação quint. de fl. doc. (sopranino, sop., alto, ten. e bx.)/percussão (pto. susp. e tamb. peq.)/vlc., narr., público e expressão corporal

Duração tempo variável

Estreia 19/8/1978, Centro musical de Volta Redonda, auditório da escola de engenharia metalúrgica, Volta Redonda/RJ, Conjunto Síntese, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2024.

Observação Obra de integração entre músicos e público com algumas passagens aleatórias.

207. PARA O AVIADOR

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1974

Instrumentação *happening*, eletrônica, solistas *ad libitum*

Duração duração variável

Estreia 14/2/1974, "3º Festival de Verão de Petrópolis/RJ", grupo de música experimental, sob a direção de Ricardo Tacuchian.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Música experimental

208. LIBERTAS QUAE SERA TAMEN

Texto de livre escolha

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1978

Instrumentação 5 fl. dc. (3 sop., cont. e ten.)vã., 3 perc. (atb., ag., sinos, gzo. e trg.), narr. e público

Duração tempo variável

Estreia 1978, Centro de Artes da Fefierj, Rio de Janeiro/RJ, grupo de alunos da classe de música de câmara, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Segunda apresentação em 10 de julho de 1979, Teatro municipal de Ouro Preto, Ouro Preto/MG, grupo de música experimental do "13º Festival de Inverno de Ouro Preto", Afrânio Lacerda, reg.
2. Composta no período da ditadura militar no Brasil, tinha seu texto livre escolhido no momento da execução, conforme a plateia e possíveis espiões presentes.

3. Duração variável.

Gravação Humberto Amorim, diretor, CD "Tacuchian: o violão na música de câmara".

209. RIO/L.A.

Local e data Los Angeles/EUA, 1988

Instrumentação cor. ing./tpt., tpa., tbn., tb./2 perc. (perc. I: cimb., t.tom, mar., crot., timp./perc. II: cca., w. block, t. block, ago., 4 t.tom, cimb.), pno./bx. eletr.

Duração 19'

Estreia 24/10/1989, *Hancock auditorium*, Los Angeles/EUA, USC Ensemble, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. A obra cria a atmosfera de duas metrópoles com qualidades e problemas em comum: Rio de Janeiro/RJ, cidade natal do compositor, e Los Angeles, cidade onde o compositor morou por três anos.
2. É uma das primeiras experiências plenas do pós-modernismo na música brasileira.

210. BREAKFAST FOR CHARLIE

Local e data Los Angeles/EUA, 1989

Instrumentação fl., ob., cl., fg./tpt., tbn./perc./pno./vln. e cbx.

Duração 4'

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Essa partitura foi escrita para uma cena do filme "The kid", de 1921, 1º filme de longa-metragem de Charles Chaplin.
2. A partitura foi escrita e gravada em estúdio, durante o curso de música para cinema, sob a orientação do professor e compositor David Raksin, na University of southern California.

211. GIGA BYTE

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1994

Instrumentação 2 fl., 2 ob., 2 cl. si b, 2 fg./2 tpa. em fá, 2 tpt. em si b, 2 tbn./pno. obbligato

Duração 11'

Estreia 27/9/1994, Centro cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro/RJ, "Solistas do Rio", Roberto Duarte, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 1994.

Observações

1. "Giga Byte" é uma giga pós-moderna, totalmente estruturada dentro dos princípios do Sistema T.
2. Em informática, *giga byte* significa um milhão de unidades de informação armazenadas em um computador.
3. Giga foi uma dança do século XVII. O título da peça sugere a superação da polaridade tradição-modernidade, um dos princípios da pós-modernidade.
4. Encomenda dos "Solistas do Rio" e obra comissionada pelo Centro cultural Banco do Brasil.

212. TOCCATA URBANA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1999

Instrumentação fl., ob., cl. si b, fg./pno./2 vln., vla., vlc. e cbx.

Duração 14'

Estreia 6/6/2000, Christ & St. Stephens's church, Nova York/EUA, North/South consonance chamber orchestra (Lisa Hansen, fl., William Meredith, ob., Richard Goldsmith, cl., Gilbert Dejean, fg., Helen Lin, pno., Deborah Buck e Adelaide Federici, vln., Liana Laura Mount, vla., Matthew Goeke, vlc., Lisa Stokes Chin, cbx.), Max Lofchitz, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. “*Toccata urbana*” cumpre o compromisso pós-moderno do compositor ao superar as polaridades entre tradição e contemporaneidade e explorar os ritmos alucinantes das grandes cidades.

2. A obra é uma encomenda do “*North/South consonance ensemble*”, por ocasião das comemorações de seu 20º aniversário.

Gravação *The North/South chamber orchestra*, Max Lifchitz, reg., CD *Carnaval/Carnival, music from Brazil and the U.S., North/South recordings*.

H-Música acusmática**213. PRISMA**(acusmática)

Local e data Los Angeles/EUA, 1989

Duração 9'

Estreia 1989, Hancock auditorium, USC, Los Angeles/EUA

Observações

1. Em 1989, o compositor criou no Laboratório de música eletroacústica da University of Southern California a obra “Prisma”, estreada no mesmo ano em Los Angeles. Na ocasião, o compositor usou o programa *Music editor, scorer, and arranger* (MESA) e a síntese sonora por modulação de frequência do sintetizador DX7 da Yamaha.

2. “Prisma” foi uma das primeiras obras elaboradas com um programa de computador, feita por um compositor brasileiro.

II – OBRAS ORQUESTRAIS**A – Orquestra sinfônica****214. DIA DE CHUVA**

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1963

Instrumentação 2 fl., 2 ob., 2 cl., 2 fg./2 tpa., 2 tpt./timp./perc./cds.

Duração 7'

Estreia 1964, Salão Leopoldo Miguéz, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra sinfônica universitária, Raphael Baptista, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. A obra foi o primeiro trabalho sinfônico do compositor, escrito no período em que o autor ainda era estudante do curso de graduação da Escola de música da UFRJ.

2. Segundo o crítico musical Ayres de Andrade “Seu ‘Dia de chuva’ é página bem orquestrada, fortemente evocativa, revelando certo compromisso com a estética impressionista de Debussy. Nela se acusa, sobretudo, uma natureza de artista pendendo decididamente para a sutileza da expressão.”, em publicação n’ O Jornal, 31/05/1964).

215. IMAGEM CARIOCA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1963/1967

Instrumentação 2 fl., 2 ob., 2 cl., 2 fg./4 tpa., 2 tpt., 2 tbn./timp./4 perc./cds.

Duração 9'

Estreia 1969, Salão Leopoldo Miguéz, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra sinfônica da UFRJ,

Florentino Dias, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: EdiçõesABM, 2004.

Observações

1. Depois do ensaio de uma escola de samba, em um morro carioca, os sambistas fazem uma pausa para apreciar a beleza da cidade e refletir sobre sua vida. Em seguida, o ensaio recomeça.
2. Há transcrição do compositor para banda, de 1967, e para 4 vã., de 1987.
3. A primeira versão dessa obra é de 1963, para orq. cds., e foi abandonada pelo autor. Sua primeira e única apresentação foi em 20 de maio de 1963, no "I Festival de novíssimos", Centro de estudos de música brasileira, Diretório acadêmico José Maurício Nunes Garcia, EM-UFRJ/Rio de Janeiro/RJ.
4. Quatro anos mais tarde a obra foi revista pelo compositor e reorquestrada para orquestra sinfônica.

216. ESTRUTURAS SINFÔNICAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1976

Instrumentação picc., 2 fl., 3 ob., 3 cl., 3 fg./4 tpa., 3 tpt., 3 tbn., tb./timp./3 perc./pno./cel./cds.

Movimentos I. *Andante*, Lento, *Allegro moderato*. II. *Moderato*, *Adágio*, Tempo I. III. *Allegro ma non troppo*, *Adágio*, Tempo I.

Duração 15'

Estreia 1978, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra sinfônica brasileira, Isaac Karabtchevsky, reg.

Edições

1. Coleção música brasileira, Editora universidade de Brasília, sem data.
2. Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. "Estruturas sinfônicas" está dividida em três movimentos, onde motivos são trabalhados em um ambiente textural que oscila entre diferentes densidades. Alguns momentos aleatórios são usados, mas com rigoroso controle da maioria dos parâmetros musicais.
2. O primeiro movimento é formado por uma introdução, com textura sonora de contornos difusos, seguida pela parte principal onde o compositor explora singelas terças paralelas numa atmosfera quase atonal. O segundo movimento se dá a partir de fragmentos rítmicos que são desenvolvidos até um ponto culminante que é abruptamente interrompido por um misterioso e inesperado "*Adágio*" seguido da retomada da atmosfera inicial. O terceiro movimento é estruturado sobre duas ideias básicas e a alternância de momentos de grande intensidade com suave meditação.

217. DEBUSSYANAS

Local e data Los Angeles/EUA, 1989.

Movimentos 1. *Minstrels*. 2. *La danse de Puck*. 3. *General Lavine*.

Duração 15'

Estreia 1989, *Bovard auditorium*, Los Angeles/EUA, USC Symphony orchestra, Daniel Lewis, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observação Essa obra consiste numa versão sinfônica de três peças da série dos "24 Prelúdios para piano", de Debussy, orquestradas por Tacuchian.

218. HAYASTAN

Local e data Los Angeles/EUA, 1990

Instrumentação 3 fl., 3 ob., 3 cl., 3 fg./4 tpa., 3 tpt., 3 tbn., tb./timp./3 perc./hp./cds.

Duração 12'

Estreia 1993, Memorial da América Latina, São Paulo/SP, Orquestra sinfônica do Estado de São Paulo, Roberto

Tibiriçá, reg.

Observações

1. *Hayastan* é o nome pelo qual os armênios chamam a sua pátria. Os armênios, que se orgulham de pertencer à primeira nação que adotou o Cristianismo, são uma mistura do exótico e tradicional oriente com o ocidente em perene mudança. O balé é uma síntese de cerca de quatro mil anos da história da Armênia e se divide em seis seções tocadas sem interrupção: nascimento, glória, guerra, oração, diáspora e renascimento.
2. Apesar de não haver um enredo estrito, a música conduz a sugestões claramente psicológicas e coreográficas. A unidade da peça como um todo é alcançada pelo uso de elementos motivicos, pela Escala-T (nona tônica) e por um acorde derivado dessa escala (7ªM, 9ªm, 11ª justa e 12ª dim.), com suas transformações intervalares e inversões.

219. TOCCATA SINFÔNICA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2000

Instrumentação 2 fl., 2 ob., 2 cl., 2 fg./4 tpa., 2 tpt., 2 tbn., tb./timp./3 perc./cds.

Duração 12'

Estreia 2000, Sala São Paulo, São Paulo/SP, Orquestra sinfônica do Estado de São Paulo, John Neschling, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. Trata-se de um *moto continuo*, expressando as sonoridades e os anseios das grandes cidades, na virada do século. Sua pulsação impetuosa é eventualmente alternada por movimentos mais reflexivos.
2. Obra escrita sobre o Sistema-T.
3. É uma versão sinfônica da obra de câmara "*Toccata*".

220. FANFARRA CAMPESINA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2005

Instrumentação 2 fl., 2 ob., 2 cl., 2 fg./4 tpa., 2 tpt., 3 tbn., tb./4 perc./cds.

Duração 7'

Estreia 6/10/2005, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra sinfônica brasileira, Osvaldo Colarusso, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. Em 2005 a direção da Sala Cecília Meireles encomendou ao compositor uma fanfarra para orquestra sinfônica, a fim de comemorar o 40º aniversário daquele importante espaço da música de concerto no Rio de Janeiro/RJ. O caráter de fanfarra imediatamente evoca um espírito festivo e marcial, com predomínio dos metais e percussão, num ambiente de banda de música.
2. O compositor tem um passado ligado às bandas de música civis do Estado do Rio de Janeiro e, ele mesmo, já foi um mestre de banda. Em 1991, foi homenageado com o título vitalício de patrono da Sociedade musical e beneficente campesina friburguense. A referida sociedade é uma das mais antigas bandas sinfônicas civis do país e está sediada na cidade serrana de Nova Friburgo, no interior do Estado do Rio de Janeiro. Em 2013 Tacuchian receberia da outra Banda de música da mesma cidade o título de sócio honorário, no grau de "Embaixador do sesquicentenário" da Sociedade musical beneficente Euterpe Friburguense.
3. Assim, o compositor comemora uma importante data para a música de concerto da cidade do Rio de Janeiro e homenageia uma banda à qual ele está ligado por laços afetivos.

221. BIGUÁS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2009

Instrumentação 2 fl., 2 ob., 2 cl., 2 fg./4 tpa., 2 tpt., 3 tbn., tb./timp./2 perc./cds.

Duração 2'

Estreia 20/11/2009, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra Petrobrás Sinfônica Pró-música, Ricardo Rocha, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. A primeira seção, “*Andante*”, mostra o amanhecer na Lagoa e a chegada lenta dos primeiros pássaros. Os biguás vão chegando aos bandos, em revoadas, mergulhando na lagoa ou se expondo ao sol, sobre as pedras ou o manguezal. A segunda seção, *Allegro*, representa a algazarra dos biguás, garças, gaivotas e dezenas de outros pássaros menores. De repente, surgem nos céus os sinais de uma tempestade e as aves se escondem. É a terceira seção, *Moderato*. O temporal é passageiro, mas o dia já está terminando e a passarada começa a se recolher, esperando a noite, *Allegro moderato*. No dia seguinte, novo ciclo recomeçará.
2. “Biguás” é encomenda da direção da Sala Cecília Meireles/Petrobras, por ocasião das homenagens pela passagem dos 50 anos da morte de Villa-Lobos.
3. Biguás são pássaros aquáticos encontrados na Lagoa Rodrigo de Freitas. Lá vivem centenas de biguás, que pescam e voam em grupos. Quando pousam, alguns ficam vários minutos com as asas abertas, como se estivessem regendo uma orquestra. O compositor vive nas imediações dessa Lagoa, um dos mais belos recantos do Rio de Janeiro, sua cidade natal e de Villa-Lobos, a quem a peça foi dedicada. A observação dessas aves negras, que se alimentam de peixes, serviu de inspiração para o compositor que procura criar sugestões sonoras da paisagem lacustre e sua fauna e flora.
4. A escolha de uma motivação ecológica se justifica não só pela preocupação do mundo moderno com o aquecimento global, mas pelo encantamento da natureza que sempre norteou a vida e a obra de Villa-Lobos, aqui homenageado, na passagem dos 50 anos de seu falecimento. Além disso, a Lagoa Rodrigo de Freitas recebeu um tratamento que despoluiu suas águas, aumentando a população de peixes e, conseqüentemente, de biguás.
5. A Sala Cecília Meireles e a Petrobrás encomendaram a obra para ser estreada no concerto comemorativo em memória de Villa-Lobos, no mesmo ano em que o autor da música comemora os seus 70 anos.
6. Obra dedicada a Villa-Lobos.

222. LE TOMBEAU DE ALEIJADINHO

Locale data Rio de Janeiro/RJ, 2011

Instrumentação 2 fl., 2 ob., 2 cl., 2 fg./4 tpa., 2 tpt., 2 tbn./timp./perc./cds.

Duração 2'

Estreia 10/4/2011, Igreja N. S. do Carmo da Antiga Sé, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra Petrobrás Sinfônica, André Cardoso, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. Quando o compositor visitou o túmulo de Aleijadinho, na Igreja matriz de N. S. da Conceição de Antonio Dias, em Ouro Preto/MG, imediatamente concebeu a ideia de escrever um “*tombeau*”, em homenagem ao grande mestre da arquitetura e escultura barroca brasileira, Antonio Francisco Lisboa, Vila-Rica, hoje Ouro Preto, 1738-1814.
2. *Tombeau* é palavra francesa que significa túmulo. Foi, também, o gênero musical com a função de um memorial a um personagem importante já falecido, geralmente um músico famoso. Esteve em voga nos séculos XVII e XVIII, caindo em desuso no século XIX. O século XX teve, entre outras, duas obras importantes, com o renascimento do gênero: “*Le tombeau de Couperin*” (pno. e orq.), de Ravel, e “*Le tombeau de Debussy*” (para vã.), de Manuel de Falla.
3. “*Le tombeau de Aleijadinho*”, além de homenagem ao grande artista brasileiro, é, também, um tributo aos quatro compositores (os criadores e os homenageados) dos outros dois *tombeaux* famosos, criados no século XX.
4. A obra é constituída por uma introdução, com sugestões de sinos de igreja, seguida de uma melodia nostálgica em estilo antigo.
5. Originalmente, a peça foi escrita pelo compositor para pno., em 2011.

B – Orquestra sinfônica com solista

223. CONCERTO PARA VIOLÃO E ORQUESTRA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2008

Instrumentação vã. e orq. (2 fl., 2 ob., 2 cl., 2 fg./4 tpa., 2 tpt., 2 tbn./timp./vbf., xil./perc./cds.)

Movimentos I. *Allegro*. II. *Moderato*. III. *Allegro moderato*.

Duração 21'

Estreia 30/6/2011, *Centro de las artes escénicas y de la música*, Salamanca/Espanha, Dimitri van Halderen, vã., *Joven orquesta sinfónica ciudad de Salamanca*, Gustavo Úbeda, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. O “Concerto para violão e orquestra sinfônica” foi encomendado pelo violonista brasileiro Turibio Santos a quem o compositor dedicou a obra.
2. O 1º movimento é baseado em duas ideias (*Allegro* e *Allegro moderato*) que apresentam grande força rítmica, embora contrastantes. O 2º movimento (*Moderato*) também é baseado em duas ideias, mas que são afins entre si. A primeira é introduzida pelo violão e a segunda por um solo de trompa. A placidez desse movimento é interrompida por uma curta seção, *poco più mosso*, bem mais tensa, mas que retorna, logo, ao clima inicial. O 3º movimento explora, de modo estilizado, algumas características da música tradicional do Brasil, em que o violão costuma ter um papel protagonista.
3. Há versão reduzida do compositor para vã. e pno., de 2008.

224. CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2016

Instrumentação vln. e orq. (fl., ob., cl., fg./2 tpa., tpt., tbn./timp./perc./cds.)

Movimentos I. *Allegro ma non troppo*. II. *Cadenza – Andante*. III. *Allegro*.

Duração 15'

Estreia 27/10/2017, “XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea”, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Carla Rincón, vln., Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ, André Cardoso, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2025.

Observações

1. Obra encomendada pela Funarte, MinC, para ser estreada na “XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea”.
2. Obra dedicada à Carla Rincón.

C – Orquestra de câmara

225. NÚCLEOS PARA PEQUENA ORQUESTRA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1983

Instrumentação picc., fl. ob., cl., fg./2 tpa., tpt., 1 perc. (cx. cl., pt.)/hp./cds.

Movimentos I. *Andante*. II. *Moderato*.

Duração 12'

Estreia 1983, Salão Leopoldo Miguéz, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra sinfônica da UFRJ, Roberto Duarte, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. “Núcleos para pequena orquestra” (em dois movimentos) mereceu inúmeras apresentações: mais de uma vez pela Orquestra sinfônica brasileira (1984 e 1985), pela Orquestra sinfônica da escola de música da UFRJ (“IV Panorama da música brasileira atual”, 1983), pela Orquestra sinfônica municipal de Santos (“Festival música nova

de Santos”, 1998), pela Orquestra sinfônica brasileira (2013) e, no exterior, pela USC New music orchestra (Los Angeles/EUA, 1988) e pela Orquestra Artave (Porto/Portugal, 2004).

2. A obra exprime uma nova abordagem estética do compositor nos anos 1980, depois de uma fase de vanguarda, na década anterior.

226. PINTURA RUPESTRE

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2012

Instrumentação fl. ob., cl., fg./2 tpa., tpt., tbn./timp./perc./cds.

Duração 14’

Estreia 5/10/2013, “XX Bienal de Música Brasileira Contemporânea”, Salão Leopoldo Miguéz, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra sinfônica brasileira, Ópera & repertório, Luis Gustavo Petri, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2013.

Observações

1. “Pintura rupestre” está dividida em três seções. A primeira, Largo e misterioso, expressa estreitas e escuras galerias subterrâneas. A segunda, *Allegro moderato*, representa um grande salão de uma caverna imaginária, com luzes atravessando algumas fendas, onde o povo se reunia para festas e rituais. A última seção, *Allegro com brio*, predominantemente rítmica, evoca figurações nas paredes da caverna, com cenas de caça e rituais, representações de bisões e outros animais necessários à subsistência, símbolos de sexualidade e abstrações.

2. Obra encomendada pela Funarte para a “XX Bienal de Música Brasileira Contemporânea”, 2013.

D – Orquestra de cordas

227. MÚSICA PARA CORDAS Nº1

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1964

Instrumentação orq. cds.

Duração 7’

Estreia 7/12/1968, Salão Leopoldo Miguéz, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra de câmara do Brasil, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observação Obra com caráter brasileiro, bastante vivacidade rítmica e harmonias dissonantes.

228. MÚSICA PARA CORDAS Nº2

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1976

Instrumentação orq. cds.

Duração 12’

Estreia 1984, anfiteatro de convenção e congressos da USP, Cidade universitária, São Paulo/SP, Orquestra sinfônica da USP, seção de cordas, Ricardo Tacuchian, reg.

Edições

1. Brasília: Sistrum, 1976.

2. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observação Composta no período experimental do compositor, a obra apresenta longínqua reminiscência nacionalista.

229. ANDANTE PARA CORDAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1985

Instrumentação orq. cds.

Duração 8’

Estreia 1985, Juiz de Fora/MG, orquestra do 1º Festival de música de Juiz de Fora, Ernani Aguiar, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: EdiçõesABM, 2004.

Observação O compositor escreveu “Andante para cordas” em 1985; no ano seguinte, a peça foi utilizada como o segundo movimento da “Sinfonietta para Fátima”, de 1985.

Gravações

1. Orquestra de câmara Sesi Fundarte, Antônio Carlos Borges Cunha, reg., CD “Orquestra de câmara Sesi Fundarte”, AAF.
2. Orquestra de câmara solistas de Londrina, Evgueni Ratchev, dir., CD “Música dos séculos”, Trilhas urbanas.
3. OSB de Casa clássica brasileira, disponível em https://tratore.com.br/um_cd.php?id=30227

230. SINFONIETA PARA FÁTIMA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1985

Instrumentação orq. cds.

Duração 12’

Estreia 1986, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra de câmara da Rádio Ministério da educação e cultura, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. A obra foi um presente de casamento do compositor para sua esposa Fátima.
2. É, ao mesmo tempo, uma obra alegre, lírica, meditativa e triunfal.
3. “Sinfonietta para Fátima” é uma obra tonal, de certo modo nostálgica e de estruturação clássico-romântica, sem nenhuma vinculação com a expressão pós-moderna que o compositor já apresentava nos anos 1980.
4. Obra dedicada à Maria de Fátima Granja Tacuchian.

Gravação *Sinfonietta* Rio, Eric Lehninger, reg., CD “Compositores brasileiros da atualidade”, RioArte Digital/ABM, 1999.

231. IMAGEM CARIOCA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1987

Instrumentação orq. cds.

Duração 5’24”

Estreia 27/7/1987, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Banda sinfônica do corpo de bombeiros do Rio de Janeiro/RJ, José Cândido, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. “Imagem carioca” foi escrita originalmente para orq. sinf., em 1967.
2. Há transcrição feita pelo compositor para orq. sop. e banda, de 1967 e para quatro vâ., de 1987.
3. A obra sugere uma bateria de escola de samba com uma seção central de caráter modinheiro.

232. SUÍTE ENCONTRO

Local e data Rio de Janeiro, 2020

Instrumentação orq. cds. (com uma fl e um cl, facultativos)

Duração 9’35”

Estreia 17/7/2022, Residência de Inverno, Recanto maestro/RS, Orquestra jovem Caravana Sinos, Antonio Borges Cunha, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2024.

Observações

1. Obra encomendada pelo Sistema Nacional de Orquestras Sociais do Brasil (Sinos, parceria da Funarte e da Escola de Música da UFRJ). Sinos visa o apoio aos diversos projetos sociais que promovem a educação musical através do ensino coletivo de instrumentos e da prática de orquestra. Portanto, “Suíte Encontro” é uma obra de caráter didático, destinada a uma orquestra de jovens iniciantes.

2. A obra retrata o encontro de amigos que não se viam há muitos anos. Depois das lembranças de tempos passados, eles fazem reflexões sobre suas vidas. Ao final, todos se despedem até um próximo encontro.

E – Orquestra de cordas com solista

233. CONCERTINO PARA FLAUTA E ORQUESTRAS DE CORDAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1968

Instrumentação fl. e orq. cds.

Movimentos I. *Allegro*. II. *Largo*. III. *Moderato-Allegro molto*.

Duração 14’

Estreia 1973, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Orquestra de câmara do Brasil, Carlos Rato, fl., Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. Obra em três movimentos, dentro de uma linha neo-clássica, característica do compositor nos anos 1960.

2. Obra dedicada a James Strauss.

Gravação *The brazilian album* ©copyright-James Strauss (885767283954) record Label: James Strauss, James Strauss, fl., Israel Strings Ensemble, Ada Pelleg, reg. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ItqkHaQQ-G8>

234. CONCERTINO PARA PIANO E ORQUESTRAS DE CORDAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1977

Instrumentação pno. e orq. cds.

Movimentos I. *Allegro ma non troppo*. II. *Largo*. III. *Allegro*.

Duração 15’

Estreia 12/9/1978, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, Sônia Maria Vieira, pno., Orquestra de câmara do Brasil, Ricardo Tacuchian, reg.

Edições

1. Brasília: *Sistrum*, 1977.

2. Rio de Janeiro/RJ: coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025 (apenas a parte do pno.).

Observações

1. Obra em três movimentos, representando uma transição do compositor da fase vanguardista para a pós-moderna.

2. Obra dedicada à Sonia Maria Vieira

235. DIVERTIMENTO PARA VIOLINO E ORQUESTRAS DE CORDAS

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1977

Instrumentação vln. e orq. cds.

Movimentos I. *Allegro e grazioso*. II. *Vivo*. III. *Allegro moderato*.

Duração 2’

Estreia 1977, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro/RJ, João Daltro Almeida, vl., Orquestra de câmara do Brasil, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.

Observações

1. Esse “Divertimento” foi composto na época em que o compositor era estudante na Escola de música da UFRJ. A peça é composta de três movimentos, com cadência, ao final do terceiro movimento, para o violino. A peça tem um caráter bem leve.
2. Transcrição do compositor para vln. e orq. de cds., de 1977, do original para vln. e pno., de 1963.
3. Obra dedicada a João Daltro de Almeida.

236. CONCERTO PARA VIOLÃO E ORQUESTRA DE CORDAS**Local e data** Rio de Janeiro/RJ, 2010**Instrumentação** vã. e orq. cds.**Movimentos** I. *Allegro*. II. *Moderato*. III. *Allegro moderato, Allegro*.**Duração** 2'**Estreia** 9/10/2010, Salão Leopoldo Miguéz, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Turibio Santos, vã, cordas da Orquestra sinfônica da UFRJ, Ernani Aguiar, reg.**Edição** Rio de Janeiro/RJ: Edições ABM, 2011.**Observações**

1. “Concerto para violão e orquestra sinfônica” foi encomendado pelo violonista brasileiro Turibio Santos a quem o compositor dedicou a obra. Em 2010 o compositor preparou uma segunda versão para violão e orquestra de cordas. O 1º movimento é baseado em duas ideias (*Allegro* e *Allegro moderato*) que, embora contrastantes, apresentam grande força rítmica. O 2º movimento (*Moderato*) também é baseado em duas ideias, mas que são afins entre si. A primeira é introduzida pelo violão e a segunda por um solo de violino. A placidez deste movimento é interrompida por uma curta seção, *poco più mosso*, bem mais tensa, mas que retorna, logo, ao clima inicial. O 3º movimento explora, de modo estilizado, algumas características da música tradicional do Brasil, em que o violão costuma ter um papel protagonista.
 2. Obra dedicada a Turibio Santos
- Gravação** Turibio Santos, vã, Orquestra do Estado de Mato Grosso, Leandro Carvalho, reg., CD “Sonhos, ritmos e danças”, ABM Digital.

F – Orquestra de sopros e banda**237. IMAGEM CARIOCA****Local e data** Rio de Janeiro/RJ, 1967**Instrumentação** picc., 2 fl., 2 ob., req. em mib, 3 cl., cl em mib, cl. bx., 2 fg., 2 sax. cont., 2 sax. ten., sax. btn./3 timp./4 perc./4 tpa., 3 tpt., 3 tbn., 2 bomb., sxh. cbx. (sib) e sxh. cbx. (mib)**Duração** 11'**Estreia** 1967, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Banda sinfônica do corpo de bombeiros, Othonio Benvenuto, reg.**Edição** Rio de Janeiro/RJ: BPMB/ABM, 2011.**Observação** Há transcrição do compositor para orq. sinf., de 1967, e para 4 vã., de 1987.**238. JORNADA ESCOLAR****Local e data** Rio de Janeiro/RJ, 1967**Instrumentação** req. mib, 3 cl., sax. sop., sax. cont., 2 tpt., bomb., tbn, sxh. cbx. (sib) e sxh. cbx. (mib), 4 perc.**Duração** 3'**Estreia** 1969, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Banda escolar do ginásio industrial José do Patrocínio, Ricardo Tacuchian, reg.**Observação** Obra de cunho didático composta para ser executada pelos alunos do compositor, na época em que

era mestre de banda escolar.

239. NOVA FRIBURGO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1984

Instrumentação picc., 2 fl., 2 cl., sax. alto, sax. ten., sax. btn./3 tpa., 2 tpt., 2 bombard., 3 tbn., 2 sxh./pto., cx. cl., cax. surd., bbo.

Duração 3'30"

Estreia 17/6/1985, em praça pública, Nova Friburgo/RJ, Sociedade musical campesina friburguense, Ricardo Tacuchian, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições: ABM, 2011.

Observação É um dobrado.

240. FÁTIMA

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1986

Instrumentação picc., 2 fl., 3 cl., sax. alto, sax. ten., sax. btn./3 tpa., 3 sxh., 2 tpt., 3 tbn., 2 bomb./perc.

Duração 3'

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições: ABM, 2011.

Observação É uma valsa.

241. FESTA DE QUINTAL

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1986

Instrumentação picc., 2 fl., 3 cl., sax. alto, sax. ten., sax. btn./3 tpa., 3 sxh., 2 tpt., 3 tbn., 2 bomb./perc.

Duração 3'

Estreia 1987, Escola de música da UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Banda sinfônica do corpo de bombeiros, José Cândido, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições: ABM, 2011.

Observação É um maxixe.

242. SUÍTE RETRETA

Local Rio de Janeiro/RJ

Instrumentação picc., 2 fl., 3 cl., sax. alto, sax. ten., sax. btn./3 tpa., 3 sxh., 2 tpt., 3 tbn., 2 bomb./perc.

Movimentos: I. Nova Friburgo. II. Fátima. III. Festa de quintal.

Duração 10'

Estreia 17/8//2019, Teatro Luiz Gonzaga, Vila Curuçá Irene Ramalho, Itaim Paulista, São Paulo, SP, Banda Sinfônica Paulista, Roberto Faria, reg.

Edição Rio de Janeiro/RJ: Edições: ABM, 2011.

Observação Os três movimentos da "Suíte Retreta" são a combinação de três peças isoladas que foram compostas para Banda de música.



ANEXOS

Arranjos musicais

CANTOS POPULARES DO NATAL BRASILEIRO

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 1998

Instrumentação

Estreia 28 de novembro de 1998, Parque da Catacumba, Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro/RJ, Meninas Cantoras de Petrópolis, Marco Aurélio Xavier, reg. e Orquestra sinfônica brasileira, Roberto Tibiriçá, reg.

TAMBA-TAJÁ

Texto do folclore amazônico

Local e data Rio de Janeiro/RJ, 2003

Instrumentação v., fl., vlc., perc. e pno.

Edição Rio de Janeiro/RJ, coleção de obras digitalizadas, BPMB/ABM, 2025.

Observação Obra de Waldemar Henrique (1905–1995), Lenda Amazônica nº3

Orquestrações

CANTIGA PARA NINAR

Compositor Aroldo Costa

Observação Orquestração de Ricardo Tacuchian

Gravação Alice Ribeiro, sop. e Orquestra de câmara, José Siqueira, reg., “A voz de Alice Ribeiro na canção do Brasil vol. I”, Clube do Disco, Corcovado, CD-E-13.

GENERAL LAVINE

Compositor Claude Debussy

Observação Orquestração de Ricardo Tacuchian

LA DANSE DE PUCK

Compositor Claude Debussy

Observação Orquestração de Ricardo Tacuchian

MINSTRELS

Compositor Claude Debussy

Observação Orquestração de Ricardo Tacuchian

QUERER BEM NÃO É PECADO

Compositor Osvaldo de Souza

Observação Orquestração de Ricardo Tacuchian

Gravação Alice Ribeiro, sop. e orquestra de câmara, José Siqueira, reg., “A voz de Alice Ribeiro na canção do Brasil vol. I”, Clube do Disco, Corcovado, CD-E-13.

SONATA Nº 2

Compositor Paul Hindemith

Observação Orquestração de Ricardo Tacuchian

Revisões editoriais

H. Villa-Lobos, "Concerto para harpa e orquestra", Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM.

H. Villa-Lobos, "Choros 7" ("Settimino"), Banco de Partituras de Música Brasileira da ABM

LISTAGEM GERAL DAS OBRAS DE RICARDO TACUCHIAN

MÚSICA VOCAL

I – OBRAS PARA CANTO

A – Canto e piano

	ANO	OBRA
001	1963	A estrela
002	1963	Lá em cima d'aquele morro
003	1965	Canções ingênuas
004	1966	A um passarinho
005	1966	Ária do tio Fábio
006	1971	Ou isto ou aquilo
007	1973	A Federico
008	1974	Ciclo do índio
009	1978	O cântico de Maria
010	1980	Canções do além
011	1990	<i>Canciones tradicionales de Borinquen</i>
012	2002	Três cantos de amor
013	2024	Camões apaixonado

B – Canto e violão

014	1966/1999	Canções ingênuas
015	2012	Líricas

C – Canto e outros instrumentos

016	1965	Cantata dos mortos
017	1969	O canto do poeta
018	1973	Aviso
019	1979	Ciclo Lorca
020	2003	Assim contava o baiá
021	2006	Terra dos homens
022	2008	Assim contava o baiá II

D – Canto e Orquestra

023	1979	Ciclo Lorca (versão com orquestra de cordas)
024	1997	Terra aberta
025	2007	Filho da floresta
026	2012	Sinfonia das florestas

II – OBRAS PARA CORO

A – Coro à capela

027	1967	Viola
028	1967	Três faces do ontem
029	1970	“Raça” brasileira
030	1971	Fantasia brasileira
031	1972	Leilão de jardim

II - OBRAS PARA CORO

A - Coro à capela

032	1972	Suíte folclórica
033	1973	Cirandas
034	1973	Deixe-me voar
035	1974	Os carneirinhos
036	1974	Três cantos simples
037	1975	A um passarinho
038	1975	Quero me casar
039	1978	O relógio
040	1978	São Francisco
041	1980	Natal
042	1982	Boi pintadinho
043	1982	Canção de barco
044	1982	O caminhão
045	1983	Cantiga de reis e plebeus
046	1983	<i>Garitacara gumané</i>
047	1985	A descoberta
048	1985	Fragmento/movimento
049	1985	Glória a Deus nas alturas
050	1985	Quitutes
051	1985	<i>Laetatus sum, Graduale</i> (dos Três cânticos para a Quaresma)
052	1985	<i>Laudate dominum, Offertorium</i> (dos Três cânticos para a Quaresma)
053	1985	<i>Ierusalem quae aedificatur, Communio</i> (dos Três cânticos para a Quaresma)
054	1986	Nas ondas do mar
055	1988	Hino da liberdade
056	1989	<i>Conducting class</i>
057	1994	Mar azul

B - Coro e instrumentos

058	1972	Suíte folclórica
059	1989	Cantos populares do natal brasileiro
060	1992	Amar

C - Coro e orquestra

061	1968	Negrinho do pastoreio
062	1978	Cantata de natal

MÚSICA INSTRUMENTAL

I - MÚSICA DE CÂMARA

A - Solo

A1 - Piano

063	1959	Estudo nº 1 (da série "Três estudos elementares")
064	1962	Estudo nº 2 (da série "Três estudos elementares")
065	1963	Estudo nº 3 (da série "Três estudos elementares")
066	1966	Primeira sonata para piano

MÚSICA INSTRUMENTAL

I – MÚSICA DE CÂMARA

A – Solo

A1 – Piano

067	1966	Segunda sonata para piano
068	1981	<i>Il fait du soleil</i>
069	1986	Retreta
070	1997	Capoeira
071	1999	Avenida Paulista, estudo para piano
072	2001	Aquarela
073	2003	Lamento pelas crianças que choram
074	2003	Leblon à tarde
075	2003	Manjerição
076	2005	XIII Passo da Via-Sacra
077	2006	<i>In memoriam</i> a Lopes-Graça
078	2006	<i>Reply to Christopher Bochmann</i>
079	2007	Arcos da Lapa
080	2007	Série a bailarina
081	2007	Vitrais
082	2011	Azulejos
083	2011	<i>Le tombeau</i> de Aleijadinho
084	2011	Tapeçaria
085	2013	Este verão eles chegaram
086	2014	Ernesto Nazareth no cinema Odeon
087	2017	Cerâmica
088	2020	Febre

A2 – Piano a quatro mãos

089	1978	Estruturas gêmeas
090	2015	Grafite

A3 – Série infanto-juvenil (Piano a quatro mãos)

091	2007	Castanha do caju II
092	2007	Modinha
093	2007	Amarelinha
094	2024	Primeiros passos

A4 – Cravo ou Pianoforte

095	2018	Arabescos
096	2018	Cravo e canela

A5 – Violão

097	1981	Lúdica I
098	1984	Lúdica II

A5 – Violão

099	1966/1999	Evocando Manuel Bandeira
100	1966/1999	Maxixando
101	1966	Nos tempos do bonde
102	1966	Largo do Boticário
103	1966	Festas da igreja da Penha
104	1966	Parque do Flamengo
105	1988	<i>Profiles</i>
106	1998	Páprica
107	2006	Castanha do caju
108	2007	Prelúdio I
109	2007	Prelúdio II
110	2007	Prelúdio III (para violão)
111	2007	Prelúdio IV (para violão)
112	2007	Prelúdio V (para violão)
113	2007	Prelúdio VI (para violão)
114	2007	Prelúdio VII (para violão)
115	2007	Prelúdio VIII (para violão)
116	2007	Prelúdio IX (para violão)
117	2007	Prelúdio X (para violão)
118	2010	Alô Jodacil
119	2010	Paráfrase I – <i>Allegro Moderato</i>
120	2010	Paráfrase II – <i>Moderato</i>
121	2010	Paráfrase III – <i>Moderato</i>
122	2010	Paráfrase IV – <i>Allegro Moderato</i>
123	2010	Paráfrase V – <i>Allegro Moderato</i>
124	2012	Melodia dos cinco irmãos
125	2014	<i>Toccata</i>
126	2014	Valsa brasileira
127	2018	Sonata para violão

A6 – Violão 7 cordas

128	2024	Mar calmo
-----	------	-----------

A7 – Violão com suporte eletrônico

129	2010	Refração
-----	------	----------

A8 – Outros instrumentos solistas

130	1962	Ária para flauta solo
131	1971	Mitos
132	1977	Ritos
133	1992	<i>Cono sur</i>
134	1992	Estudo para trombone tenor
135	1995	Alcaparra

A8 – Outros instrumentos solistas

136	1995	Pimenta do reino
137	2001	Alecrim
138	2004	Noz moscada
139	2007	Manjerona
140	2012	Mestre Valentim no Largo do Carmo
141	2013	Orégano
142	2013/2017	Outeiro da Glória (para órgão)
143	2013	Outeiro da Glória (para harmônio)
144	2014	Pimenta malagueta
145	2015	Coentro
146	2015	Tomilho
147	2017	Mostarda
148	2017	Salsa e cebolinha
149	2019	Gengibre
150	2019	Açafrão
151	2021	Alho
152	2021	Sálvia
153	2025	Hortelã
154	2025	Cominho

B – Duos

155	1962	Canção
156	1962	Subúrbio carioca
157	1963	Divertimento para violino e piano
158	1963	Sonatina para clarineta e piano
159	1963	Sonatina para violoncelo e piano
160	1965	Suíte para clarineta e fagote
161	1980	Impulsos nº1
162	1985	Os mestres cantores da Lapa
163	1985	<i>Toccata</i> para viola e piano
164	1986	Impulsos nº2
165	1987	Texturas
166	1987	Transparências
167	1988	<i>Delaware park suite</i> / Primeiras impressões de viagem
168	1997	Evocação a Lorenzo Fernández
169	2004	Xilogravura
170	2007	Litogravura
171	2009	Concerto para violão e orquestra (versão violão e piano)
172	2010	Mosaicos
173	2010	Mosaicos II
174	2011	Serigrafia
175	2017	Cinco miniaturas para viola e piano

C – Trios

176	1971	Temas tradicionais brasileiros
-----	------	--------------------------------

C - Trios

177	1971	Cirandas
178	1974	Estruturas obstinadas
179	1976	Estruturas verdes
180	1977	Estruturas divergentes
181	2012	Trio das águas
182	2017	Para um <i>encore</i> : naquela mesa

D - Quartetos

D1 - Quartetos de cordas

183	1963	Quarteto de cordas nº1 "juvenil"
184	1979	Quarteto de cordas nº2 "Brasília"
185	2000	Quarteto de cordas nº3 " <i>bellagio</i> "
186	2010	Quarteto de cordas nº4 - "Trópico de Capricórnio"
187	2016	Quarteto de cordas nº5 "afrescos"
188	2023	Quarteto de cordas nº6 "ancestrais"

D2 - Outros quartetos

189	1979	Cárceres
190	1987	Imagem carioca
191	2000	Natureza morta
192	2004	Quarteto informal
193	2012	Nuvens

E - Quintetos

194	1964	Suíte brasileira para quinteto de sopros
195	1969	Quinteto de sopros
196	1972	Cataclismo
197	1973	Estruturas simbólicas
198	2007	<i>Light and shadows</i>
199	2007	Praia Vermelha

F - Sextetos

200	1975	Estruturas primitivas
201	1980	Lista sêxtupla
202	1980	<i>Omaggio</i> a Mignone
203	2001	Nos tempos do bonde II

G - Outros conjuntos com mais de 6 músicos

204	1970	Estruturas sincréticas
205	1970	Núcleos
206	1972	Aviso
207	1974	Para o aviador
208	1978	<i>Libertas quae sera tamen</i>

G – Outros conjuntos com mais de 6 músicos

209	1988	Rio/L.A.
210	1989	<i>Breakfast for Charlie</i>
211	1994	<i>Giga byte</i>
212	1999	Toccata urbana

H – Música acusmática

213	1989	Prisma (acusmática)
-----	------	---------------------

II – OBRAS ORQUESTRAIS

A – Orquestra sinfônica

214	1963	Dia de chuva
215	1963/1967	Imagem carioca
216	1976	Estruturas sinfônicas
217	1989	<i>Debussyanas</i>
218	1990	<i>Hayastan</i>
219	2000	Toccata sinfônica
220	2005	Fanfarra campesina
221	2009	Biguás
222	2011	<i>Le tombeau de Aleijadinho</i>

B – Orquestra sinfônica com solista

223	2008	Concerto para violão e orquestra
224	2016	Concerto para violino e orquestra

C – Orquestra de câmara

225	1983	Núcleos para pequena orquestra
226	2012	Pintura rupestre

D – Orquestra de cordas

227	1964	Música para cordas nº 1
228	1976	Música para cordas nº 2
229	1985	Andante para cordas
230	1985	Sinfonietta para Fátima
231	1987	Imagem carioca
232	2020	Suíte encontro

E – Orquestra de cordas com solista

233	1968	Concertino para flauta e orquestra de cordas
234	1977	Concertino para piano e orquestra de cordas
235	1977	Divertimento para violino e orquestra de cordas
236	1962	Concerto para violão e orquestra de cordas

F – Orquestra de sopros e banda

237	1967	Imagem carioca
238	1967	Jornada escolar
239	1984	Nova friburgo
240	1986	Fátima
241	1986	Festa de quintal
242	1986	Suíte retreta

LISTAGEM ALFABÉTICA DAS OBRAS DE RICARDO TACUCHIAN

OBRA	CRT	ANO
"RAÇA" BRASILEIRA	29	1970
A DESCOBERTA	47	1985
A ESTRELA	1	1963
A FEDERICO	7	1973
A UM PASSARINHO	4	1966
A UM PASSARINHO	37	1975
AÇAFRÃO	150	2019
ALCAPARRA	135	1995
ALECRIM	137	2001
ALHO	151	2021
ALÔ JODACIL	118	2010
AMAR	60	1992
AMARELINHA	93	2007
ANDANTE PARA CORDAS	229	1985
AQUARELA	72	2001
ARABESCOS	95	2018
ARCOS DA LAPA	79	2007
ÁRIA DO TIO FÁBIO	5	1966
ÁRIA PARA FLAUTA SOLO	130	1962
ASSIM CONTAVA O BAIÁ	20	2003
ASSIM CONTAVA O BAIÁ II	22	2008
AVENIDA PAULISTA, ESTUDO PARA PIANO	71	1999
AVISO	18	1973
AVISO	206	1972
AZULEJOS	82	2011
BIGUÁS	221	2009
BOI PINTADINHO	42	1982
<i>BREAKFAST FOR CHARLIE</i>	210	1989
CAMÕES APAIXONADO	13	2024
CANÇÃO	155	1962
CANÇÃO DE BARCO	43	1982
<i>CANCIONES TRADICIONALES DE BORINQUEN</i>	11	1990
CANÇÕES DO ALÉM	10	1980
CANÇÕES INGÊNUAS	3	1965
CANÇÕES INGÊNUAS	14	1966/1999
CANTATA DE NATAL	62	1978
CANTATA DOS MORTOS	16	1965
CANTIGA DE REIS E PLEBEUS	45	1983
CANTOS POPULARES DO NATAL BRASILEIRO	59	1989
CAPOEIRA	70	1997
CÁRCERES	189	1979
CASTANHA DO CAJU	107	2006
CASTANHA DO CAJU II	91	2007
CATACLISMO	196	1972
CERÂMICA	87	2017

LISTAGEM ALFABÉTICA DAS OBRAS DE RICARDO TACUCHIAN

OBRA	CRT	ANO
CICLO DO ÍNDIO	8	1974
CICLO LORCA	19	1979
CICLO LORCA (versão com orquestra de cordas)	23	1979
CINCO MINIATURAS PARA VIOLA E PIANO	175	2017
CIRANDAS	33	1973
CIRANDAS	177	1971
COENTRO	145	2015
COMINHO	154	2025
CONCERTINO PARA FLAUTA E ORQUESTRA DE CORDAS	233	1968
CONCERTINO PARA PIANO E ORQUESTRA DE CORDAS	234	1977
CONCERTO PARA VIOLÃO E ORQUESTRA	223	2008
CONCERTO PARA VIOLÃO E ORQUESTRA (versão violão e piano)	171	2009
CONCERTO PARA VIOLÃO E ORQUESTRA DE CORDAS	236	1962
CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA	224	2016
CONDUCTING CLASS	56	1989
CONO SUR	133	1992
CRAVO E CANELA	96	2018
DEBUSSYANAS	217	1989
DEIXE-ME VOAR	34	1973
DELAWARE PARK SUITE / PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE VIAGEM	167	1988
DIA DE CHUVA	214	1963
DIVERTIMENTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA DE CORDAS	235	1977
DIVERTIMENTO PARA VIOLINO E PIANO	157	1963
ERNESTO NAZARETH NO CINEMA ODEON	86	2014
ESTE VERÃO ELES CHEGARAM	85	2013
ESTRUTURAS DIVERGENTES	180	1977
ESTRUTURAS GÊMEAS	89	1978
ESTRUTURAS OBSTINADAS	178	1974
ESTRUTURAS PRIMITIVAS	200	1975
ESTRUTURAS SIMBÓLICAS	197	1973
ESTRUTURAS SINCRÉTICAS	204	1970
ESTRUTURAS SINFÔNICAS	216	1976
ESTRUTURAS VERDES	179	1976
ESTUDO Nº 1 (da série "Três estudos elementares")	63	1959
ESTUDO Nº 2 (da série "Três estudos elementares")	64	1962
ESTUDO Nº 3 (da série "Três estudos elementares")	65	1963
ESTUDO PARA TROMBONE TENOR	134	1992
EVOCÇÃO A LORENZO FERNÁNDEZ	168	1997
EVOCANDO MANUEL BANDEIRA	99	1966/1999
FANFARRA CAMPESINA	220	2005
FANTASIA BRASILEIRA	30	1971
FÁTIMA	240	1986
FEBRE	88	2020
FESTA DE QUINTAL	241	1986
FESTAS DA IGREJA DA PENHA	103	1966

LISTAGEM ALFABÉTICA DAS OBRAS DE RICARDO TACUCHIAN

OBRA	CRT	ANO
FILHO DA FLORESTA	25	2007
FRAGMENTO/MOVIMENTO	48	1985
GARITACARA GUMANÉ	46	1983
GENGIBRE	149	2019
GIGA BYTE	211	1994
GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS	49	1985
GRAFITE	90	2015
HAYASTAN	218	1990
HINO DA LIBERDADE	55	1988
HORTELÃ	153	2025
IERUSALEM QUAE AEDIFICATUR, <i>Communio</i> (dos Três cânticos para a Quaresma)	53	1985
IL FAIT DU SOLEIL	68	1981
IMAGEM CARIOCA	190	1987
IMAGEM CARIOCA	215	1963/1967
IMAGEM CARIOCA	231	1987
IMAGEM CARIOCA	237	1967
IMPULSOS Nº1	161	1980
IMPULSOS Nº2	164	1986
IN MEMORIAM A LOPES-GRAÇA	77	2006
JORNADA ESCOLAR	238	1967
LÁ EM CIMA D'AQUELE MORRO	2	1963
LAETATUS SUM, <i>Graduale</i> (dos Três cânticos para a Quaresma)	51	1985
LAMENTO PELAS CRIANÇAS QUE CHORAM	73	2003
LARGO DO BOTICÁRIO	102	1966
LAUDATE DOMINUM, <i>Offertorium</i> (dos Três cânticos para a Quaresma)	52	1985
LE TOMBEAU DE ALEIJADINHO	83	2011
LE TOMBEAU DE ALEIJADINHO	222	2011
LEBLON À TARDE	74	2003
LEILÃO DE JARDIM	31	1972
LIBERTAS QUAE SERA TAMEN	208	1978
LIGHT AND SHADOWS	198	2007
LÍRICAS	15	2012
LISTA SÊXTUPLA	201	1980
LITOGRAVURA	170	2007
LÚDICA I	97	1981
LÚDICA II	98	1984
MANJERICÃO	75	2003
MANJERONA	139	2007
MAR AZUL	57	1994
MAR CALMO	128	2024
MAXIXANDO	100	1966/1999
MELODIA DOS CINCO IRMÃOS	124	2012
MESTRE VALENTIM NO LARGO DO CARMO	140	2012
MITOS	131	1971
MODINHA	92	2007

LISTAGEM ALFABÉTICA DAS OBRAS DE RICARDO TACUCHIAN

OBRA	CRT	ANO
MOSAICOS	172	2010
MOSAICOS II	173	2010
MOSTARDA	147	2017
MÚSICA PARA CORDAS Nº 1	227	1964
MÚSICA PARA CORDAS Nº 2	228	1976
NAS ONDAS DO MAR	54	1986
NATAL	41	1980
NATUREZA MORTA	191	2000
NEGRINHO DO PASTOREIO	61	1968
NOS TEMPOS DO BONDE	101	1966
NOS TEMPOS DO BONDE II	203	2001
NOVA FRIBURGO	239	1984
NOZ MOSCADA	138	2004
NÚCLEOS	205	1970
NÚCLEOS PARA PEQUENA ORQUESTRA	225	1983
NUVENS	193	2012
O CAMINHÃO	44	1982
O CÂNTICO DE MARIA	9	1978
O CANTO DO POETA	17	1969
O RELÓGIO	39	1978
OMAGGIO A MIGNONE	202	1980
ORÉGANO	141	2013
OS CARNEIRINHOS	35	1974
OS MESTRES CANTORES DA LAPA	162	1985
OU ISTO OU AQUILO	6	1971
OUTEIRO DA GLÓRIA (PARA HARMÔNIO)	143	2013
OUTEIRO DA GLÓRIA (PARA ÓRGÃO)	142	2013/2017
PÁPRICA	106	1998
PARA O AVIADOR	207	1974
PARA UM ENCORE: NAQUELA MESA	182	2017
PARÁFRASE I – <i>Allegro Moderato</i>	119	2010
PARÁFRASE II – <i>Moderato</i>	120	2010
PARÁFRASE III – <i>Moderato</i>	121	2010
PARÁFRASE IV – <i>Allegro Moderato</i>	122	2010
PARÁFRASE V – <i>Allegro Moderato</i>	123	2010
PARQUE DO FLAMENGO	104	1966
PIMENTA DO REINO	136	1995
PIMENTA MALAGUETA	144	2014
PINTURA RUPESTRE	226	2012
PRAIA VERMELHA	199	2007
PRELÚDIO I	108	2007
PRELÚDIO II	109	2007
PRELÚDIO III (para violão)	110	2007
PRELÚDIO IV (para violão)	111	2007
PRELÚDIO IX (para violão)	116	2007

LISTAGEM ALFABÉTICA DAS OBRAS DE RICARDO TACUCHIAN

OBRA	CRT	ANO
PRELÚDIO V (para violão)	112	2007
PRELÚDIO VI (para violão)	113	2007
PRELÚDIO VII (para violão)	114	2007
PRELÚDIO VIII (para violão)	115	2007
PRELÚDIO X (para violão)	117	2007
PRIMEIRA SONATA PARA PIANO	66	1966
PRIMEIROS PASSOS	94	2024
PRISMA (acusmática)	213	1989
PROFILES	105	1988
QUARTETO DE CORDAS Nº 5 "AFRESCOS"	187	2016
QUARTETO DE CORDAS Nº1 "JUVENIL"	183	1963
QUARTETO DE CORDAS Nº2 "BRASÍLIA"	184	1979
QUARTETO DE CORDAS Nº3 "BELLAGIO"	185	2000
QUARTETO DE CORDAS Nº4 - "TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO"	186	2010
QUARTETO DE CORDAS Nº6 "ANCESTRAIS"	188	2023
QUARTETO INFORMAL	192	2004
QUERO ME CASAR	38	1975
QUINTETO DE SOPROS	195	1969
QUITUTES	50	1985
REFRAÇÃO	129	2010
REPLY TO CHRISTOPHER BOCHMANN	78	2006
RETRETA	69	1986
RIO/L.A.	209	1988
RITOS	132	1977
SALSA E CEBOLINHA	148	2017
SÁLVIA	152	2021
SÃO FRANCISCO	40	1978
SEGUNDA SONATA PARA PIANO	67	1966
SÉRIE A BAILARINA	80	2007
SERIGRAFIA	174	2011
SINFONIA DAS FLORESTAS	26	2012
SINFONIETA PARA FÁTIMA	230	1985
SONATA PARA VIOLÃO	127	2018
SONATINA PARA CLARINETA E PIANO	158	1963
SONATINA PARA VIOLONCELO E PIANO	159	1963
SUBÚRBIO CARIOCA	156	1962
SUÍTE BRASILEIRA PARA QUINTETO DE SOPROS	194	1964
SUÍTE ENCONTRO	232	2020
SUÍTE FOLCLÓRICA	32	1972
SUÍTE FOLCLÓRICA	58	1972
SUÍTE PARA CLARINETA E FAGOTE	160	1965
SUÍTE RETRETA	242	1986
TAPEÇARIA	84	2011
TEMAS TRADICIONAIS BRASILEIROS	176	1971
TERRA ABERTA	24	1997

LISTAGEM ALFABÉTICA DAS OBRAS DE RICARDO TACUCHIAN

OBRA	CRT	ANO
TERRA DOS HOMENS	21	2006
TEXTURAS	165	1987
TOCCATA	125	2014
TOCCATA PARA VIOLA E PIANO	163	1985
TOCCATA SINFÔNICA	219	2000
TOCCATA URBANA	212	1999
TOMILHO	146	2015
TRANSPARÊNCIAS	166	1987
TRÊS CANTOS DE AMOR	12	2002
TRÊS CANTOS SIMPLES	36	1974
TRÊS FACES DO ONTEM	28	1967
TRIO DAS ÁGUAS	181	2012
VALSA BRASILEIRA	126	2014
VIOLA	27	1967
VITRAIS	81	2007
XIII PASSO DA VIA-SACRA	76	2005
XILOGRAVURA	169	2004



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE MÚSICA